OS CINCO PONTOS DA MAQUILHAGEM — NO SUPLEMENTO FEMININO

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 14 DE OUTUBRO DE 1970 N.º 17 175 ANO 50.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

Abrir novas estradas — missão incomportável para alguns municípios

segundo se afirma no plano de actividades da Câmara de Bragança

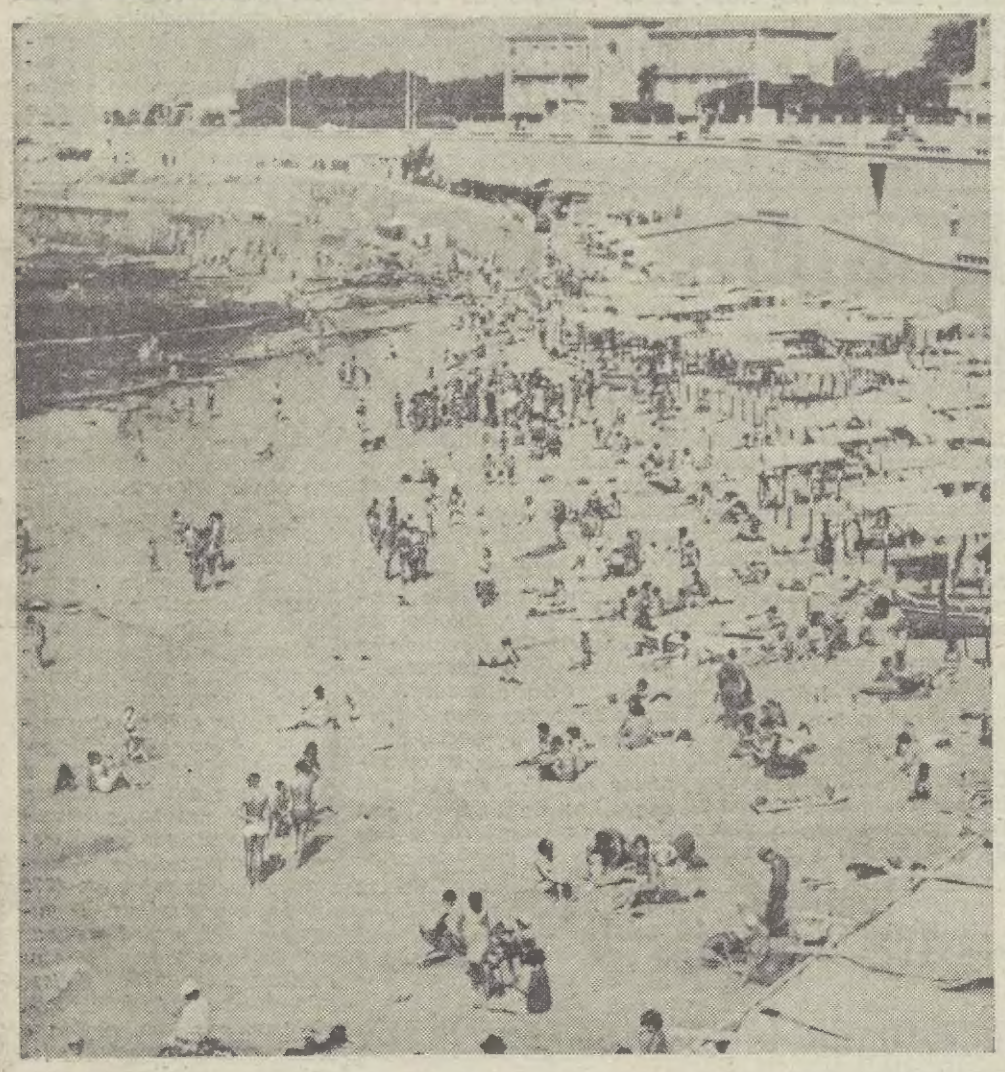
BRAGANÇA, 13 — «As Câmaras não podem continuar a construir estradas com o subsídio de comparticipação do Estado na ordem dos 70 % ou 75 %» — afirmou o presidente do Município local, ao apresentar o plano de actividades para 1971.

Além dos 25% ou 30% que normalmente deviam despender, os municípios têm de pagar salários que ultrapassam os previstos nos orçamentos. Estes, por outro lado, são, muitas vezes, tão baixos, que não aparecem empreiteiros interessados.

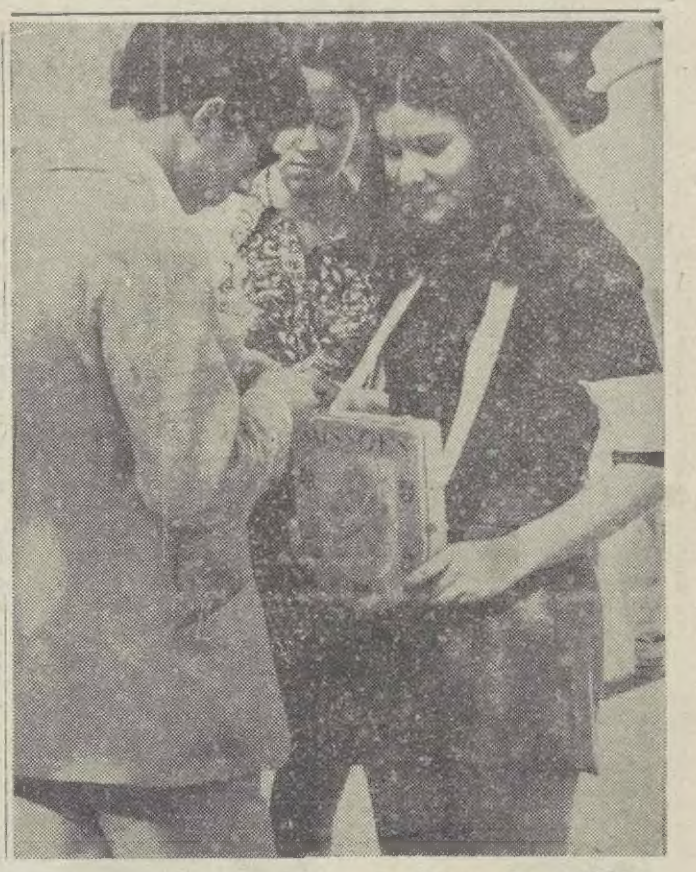
O aviso do dr. Abílio Machado Leonardo constitui uma tomada de posição bastante realista sobre a vida económica de algumas das nossas Câmaras Municipais.

Segundo afirmou, «o desfasamento verificado, em qualquer época da vida dos Municípios, entre as pretensões dos munícipes para que lhes sejam satisfeitas legítimas aspirações e as possibilidades da sua imediata realização, vem-se agravando de ano para ano e não virá longe a data a partir da qual se tornará imperioso rever as atribuições das Câmaras Municipais para a realização de obras de fomento, especial-

(Continua na página seguinte)



S. Pedro é a única praia dos Estoris estranhamente classificada como de 2.ª ordem, nos termos de uma portaria do Ministério da Marinha publicada no «Diário do Governo» de hoje. Entre outras conhecidas praias que são classificadas como de 2.ª ordem contam-se a Nazaré, S. Pedro de Muel, S. Martinho do Porto, Santo Amaro, Sesimbra, Arrábida, Tróia e D. Ana. Também a tão frequentada Parede, de que damos uma imagem, é classificada como de segunda (Ler na pág.ª 2)



O sistema do peditório publico é uma das oportunidades que as sociedades de consumo ainda vão dando aos cidadãos de livremente praticarem boas acções em prol de boas causas. Entre estas, para um País que somos de 90 % de católicos, merecerá, sem duvida, a melhor classificação, a das Missões. Eis um aspecto do peditório de hoje, em que os donativos foram recolhidos por jovens voluntárias que assim também praticaram a sua boa acção

Um ministro demite-se por discordar da amnistia a favor de Peron

BUENOS AIRES, 14 — (A. N. I.) — O ministro do Interior, brigadeiro Eduardo McLoughlin, demitiu-se ontem á noite, criando a primeira crise no Gabinete do presidente Roberto Marcelo Levingston, que tomou conta do Poder há quatro meses.

O Governo aceitou imediatamente o pedido de demissão e o presidente Levingston nomeou o ministro dos Negócios Estrangeiros, José Maria del Pardo, para ocupar interinamente a pasta do Interior.

(Continua na ultima página)

SHARON TATE implorou aos seus assassinos que a deixassem viver para ter o filho

(Ler notícia na página 18)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(Ler na pág. 2)

HOJE 32 PAGS.
VISADO PELA CENSURA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

TÚNEL SUBTERRÂNEO PARA ESPIONAGEM...

TEL AVIV, 14 — (R.) — Os diplomatas israelitas em Moscovo descobriram, há cinco anos, um tunel aberto para fins de espionagem debaixo do novo edifício da Embaixada israelita, segundo revela um livro publicado nesta capital.

O livro chama-se «A Guerra Secreta no Médio Oriente»

Segundo o autor, o jornalista Ben Dan, o tunel foi descoberto em 1965 ao ser feita a mudança do mobiliário para a nova Embaixada israelita. Os diplomatas notaram que o soalho no gabinete do embaixador soava a oco e, levantando as tábuas, encontraram o tunel que tinha sido aberto a partir de uma casa vizinha.

Aparentemente, esse tunel destinava-se á colocação de aparelhagem electrónica de escuta e gravação. Quando os Serviços Secretos russos notaram que o tunel tinha sido descoberto inundaram-no.

Na altura, o Governo israelita apresentou um protesto que foi mantido em sigilo. Menos de dois anos após o incidente a União Soviética cortava relações com Israel por causa da «Guerra dos Seis Dias» e, até agora, as relações ainda não foram reatadas.

Os jogos de hoje da Taça de Portugal

O Luso classificou-se para a 3. eliminatória da Taça de Portugal, ao vencer esta tarde, no Barreiro, a equipa do Casa Pia A. C. O resultado final foi de 2-0, ambos os golos marcados na 2.ª parte por Jose Vitor.

Entretanto, na Covilhã, o Sporting local e o Gil Vicente chegaram ao termo do tempo regulamentar com um empate sem golos, pelo que, seguiu um prolongamento, no qual os covilhanenses acabaram por triunfar (1-0).

Em Torres Novas, o clube local venceu o Seixal por 2-1. Os golos foram marcados na 1.ª parte, pelo torrejano Serranito (5 e 38 m.) e pelo seixalense Romeu (7 m.)

UM «MODIGLIANI» dentro duma mala à prova de água

VENEZA, 14 — (A. N. I.) — Quatro quadros, um deles um retrato assinado por Modigliani, foram hoje encontrados escondidos numa mala á prova de água numa praia de Veneza.

O capitão da Polícia, Salvatore Barba, anunciou que as autoridades ainda tinham esperado algum tempo para ver se aparecia alguém para levá-los, mas, como ninguém veio, acabaram por recolher os quadros.

Os quatro quadros tinham sido roubados o mês passado do apartamento do negociante Renzo Camerino, que anunciou também que lhe faltavam mais de cinquenta troféus de golfe.

ADIADO O JOGO SEVILHA-FARENSE

SEVILHA, 14 — (A. N. I.) — Foi adiado para amanhã o encontro de futebol internacional de carácter particular marcado para hoje, entre o Sevilha, actual comandante da 1.ª divisão da liga espanhola, e o Farense.

RECLASSIFICAÇÃO DAS PRAIAS PORTUGUESAS

Por portaria do Ministério da Marinha, publicada no «Diário do Governo» de hoje, são reclassificadas as praias portuguesas. A classificação das praias em três ordens, conforme a sua importância e frequência, importa, nomeadamente, por que são diferentes os requisitos, até de segurança (assistência aos banhistas, posto médico, etc), exigíveis a cada uma. Passou a ser a seguinte aquela classificação:

a) 1.ª ordem: Ofir, Póvoa de Varzim, Lada, Vila do Conde, Senhora da Guia, Mindelo, Caxinas, Matosinhos, Leça da Palmeira, Espinho, Figueira da Foz, Ericeira (praia da Baleia), Maçãs, Grande, Guincho, Cascais, Estoris (excepto S. Pedro), Carcavelos, Torre, Marquês, Vau, Alvor, Rocha, Armação de Pêra, Faro, Quarteira, Albufeira e Monte Gordo.

b) 2.ª ordem: Moledo, Ancora, Cabedelo, Esposende, Apúlia, Fuzelhas, Boa Nova, Paraíso, Cabo do Mundo, Angeiras, Castelo do Queijo, Foz do Douro, Buarcos, S. Pedro de Muel, Nazaré, S. Martinho do Porto, Foz do Arelho, Baleal, Areia Branca, Santa Cruz, Moinho, Parede, Avencas, Bafureira, S. Pedro do Estoril, Água Doce, Crismina, Abano, Adraga, Pequena, Magoito, S. Julião, Lisandro, Algodio, S. Lourenço, Santo Amaro, Paço de Arcos, Caxias, Algés, Norte, Santo António, Centro, Foz do Rego, Rei, Fonte da Telha, Mina do Ouro, Trafaria, Sesimbra, Portinho da Arrábida, Figueirinha, Galapos, Tróia, Vila Nova de Milfontes, S. Roque (Meia-Praia), D. Ana, Luz e Ilha de Tavira.

c) 3.ª ordem: As não mencionadas nas alíneas anteriores.

CHUVEIRO RACIONADO NAS PRAIAS DO ALGARVE

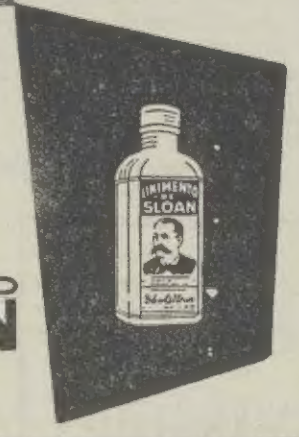
Do nosso leitor sr Eurico Santos Patrício, de Armação de Pêra recebemos uma carta em que começa por fazer o elogio da terra algarvia nestes primeiros dias de Outono («a luz do sol é mais moderada, mas ainda quente, e os revérberos são de uma intensidade fulgurante de refulgente cintilação sobre a esteira brilhante e imensa do dorso plúmbeo do gigante manso e letárgico»), para depois e muito pertinentemente, recordar que o turismo meridional ainda por vezes vive em estado de improvisação. E precisa:

«Em algumas praias algarvias de nomeada internacional os turistas, especialmente estrangeiros, desejam um toldo para repousar à sombra e não o encontram; desejam lavar-se num chuveiro de água doce e não lhes é possível, pois os que existem — públicos — são só para vista, funcionando apenas 8 dias durante toda a época balnear; desejam ir visitar as esplêndidas e majestosas furnas, o maior cartaz turístico da costa algarvia, e não podem fazê-lo porque o barco do turismo se encontra encalhado sobre a praia, o que tem sido motivo de justas reclamações e protestos.»

DORES NAS COSTAS

LUMBAGO

Uma posição fatigante ou incómoda, própria do seu trabalho, pode provocar-lhe um cansaço muscular com fortes dores nas costas ou em volta da cintura.



Aliviá-las é fácil com uma aplicação do LINIMENTO DE SLOAN no sítio em que a dor se torna mais intensa, após ter prèviamente dado uma massagem a toda a região afectada.

Tenha portanto sempre à mão um frasco de

LINIMENTO SLOAN

AGORA MAIS ECONÓMICO

OS PROBLEMAS ECONÓMICOS DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA

(Continuação da pág anterior)

mente no sector de vias rodoviárias».

Para o dr. Machado Leonardo a situação é esta: a demora em subtrair das atribuições municipais a construção de vias rodoviárias provocará uma de duas coisas:

a) — As Câmaras abandonam qualquer estudo ou construção desse tipo, dada a impossibilidade de obter pessoal técnico que directamente projecte e execute as obras, e também dada a falta de empreiteiros interessados na sua execução (porque a quase totalidade dos projectos tem orçamento muito baixo).

b) — As Câmaras resolvem, mesmo assim, abalançar-se a esses trabalhos, arriscando-se á ruína.

Pagar em 1980 os fornecimentos debitados em 1970

Por isso o presidente da Câmara de Bragança soube ser realista e demonstrar, mesmo, que o plano de actividades e as bases do orçamento ordinário para 1971 se apresentam «consideràvelmente reduzidos em relação aos últimos anos».

— *Não adianta* — disse, ainda, o dr. Machado Leonardo — *programar obras e alinhar verbas quando se presume que a comparticipação será duvidosa. Os montantes das comparticipações para o concelho de Bragança são de valor inferior aos dos restantes concelhos do distrito, e a Câmara não poderá, com as suas parcas receitas ordinárias, fazer face aos encargos com a construção das obras, que muitas vezes atingem 50% do custo das mesmas. Eu sei que é possível, demagògicamente, defender, em nome do progresso sociopolítico, e até económico, do concelho, a continuação de uma política financeira com permanente e progressivo «déficit», desde que os empreteiros fornecedores passivamente aguardem que a Câmara satisfaça, para além dos prazos, os compromissos assumidos. Teremos, assim, uma administração que satisfaz em 1970 dívidas que deviam ser pagas em 1966, e virá a pagar em 1980 os fornecimentos debitados em 1970. Mas isso não é uma administração séria, e, por isso, obriga á violação das disposições legais que disciplinam a contabilidade municipal e coloca o Município perante os seus fornecedores ou empreiteiros na falsa e vergonhosa situação de caloteiro.*

J. PIMENTA EM LUANDA

De regresso de Luanda, onde foi visitar o pavilhão das empresas que administra, exposto na Feira Internacional de Luanda, chegou, esta manhã, a Lisboa o sr. João Pimenta. Durante a sua permanência em Angola, aquele industrial estabeleceu vários contactos com identidades oficiais e particulares.

Transferências de verbas dentro do orçamento do Estado

O «Diário do Governo» de hoje publica um decreto do Ministério das Finanças, nos termos do qual são transferidas diversas verbas dentro de alguns capítulos do Orçamento Geral do Estado. Assim, no que respeita aos «Encargos Gerais da Nação» verifica-se uma transferência de 9560 contos de diversas rubricas de remunerações ao pessoal, para outras de gratificações, subsídios, ajudas de custo, alimentação e remunerações a pessoal militar.

Além disso, entre outras transferências, conta-se, dentro do capítulo de «Segurança publica», a destinada a «despesas com o rearmamento e reequipamento da Polícia de Segurança Pública», no montante de 6500 contos. Para pagamento de todos os encargos do Fundo de Turismo é fixada a quantia de 25 000 contos.

CRUZEIRO A CASABLANCA

N/T FUNCHAL

Avisam-se os srs. passageiros que este navio sairá de Lisboa a **16 DO CORRENTE** pelas 23 horas, regressando a Lisboa a 26 pelas 9 horas, ficando deste modo canceladas as escalas de Leixões inicialmente previstas.

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

RUA AUGUSTA, 152 LISBOA-2

VENDE-SE

Aparelhos eléct. (frigorif., congelador, fogão, aspirad., armaduras), esquentador, sala jantar, div. móveis e roupas, por motivo de retirada p. estrangeiro. Tel. 76 74 14.

Administração de Propriedades

BANCO DO ALENTEJO

OMEGA

CONSTELLATION

Ω

Apresentado na Agência Oficial

TORRES Jalheiros

Rua Aurea, 255 LISBOA

THIEU JOGA COM A MORTE DE DIEM APENAS COM FINS POLÍTICOS

SAIGÃO — O presidente Thieu reacendeu uma polémica velha de sete anos, acerca da morte do presidente Ngo Dinh Diem, ao acusar oficialmente a Junta Militar que derrubou o presidente Diem de ter ordenado a sua execução.

Numa entrevista dada recentemente ao director de um jornal canadiano, o presidente Thieu atirou a responsabilidade da morte de Diem e do irmão deste, Ngo Dinh Nhu, sobre os dirigentes do golpe de 1963 — os generais Tran Van Don e Duong Van Minh (Big Minh). Tran Van Don e Big Minh são actualmente os principais rivais políticos do presidente Thieu.

A morte do presidente Diem continua a ser ainda hoje um importante factor da vida política sul-vietnamita: na verdade, numerosos católicos, mesmo adversários do regime ditatorial de Diem, nunca esqueceram esse assassínio, e o presidente Thieu (católico convertido) vem cortejando, cada vez mais, o eleitorado católico.

As circunstancias da morte do presidente Diem e do irmão deste, Nhu, nunca foram oficialmente esclarecidas. A declaração de Thieu assinala a primeira vez que um dirigente sul-vietnamita admite que Diem tenha sido executado.

Embora Thieu não tenha mencionado nenhum nome na sua entrevista, limitando-se a aludir, em termos gerais, à «Junta», é evidente que ele designava Tran Van Don e «Big Minh»: eram os unicos homens com poder suficiente na época para darem esta ordem.

O próprio Thieu estava na altura afastado do centro do poder, muito embora fosse o comandante da 5.ª Divisão e estivesse envolvido na conjura. Notou-se na altura que ele mandou avançar prudentemente as tropas sobre Saigão e não assumiu riscos antes de ver tudo decidido.

Diem e Nhu foram executados a tiros de revólver e à punhalada, num blindado, no dia 2 de Novembro de 1963, precisamente em frente da igreja católica de Cholon, onde se tinham refugiado, depois de terem fugido do palácio presidencial, na noite anterior.

As circunstâncias da sua morte era particularmente embaraçosas para o Governo americano, que tinha sido préviamente advertido do golpe, e que tinha um agente da C. I. A. a trabalhar em ligação com os conjurados. O embaixador Henry Cabot Lodge teria recebido a garantia de que Diem e Nhu não seriam executados.

Quando as mortes de Diem e Nhu foram anunciadas, a Junta sustentou logo de início a tese do suicídio. Depois apresentou-se a explicação de uma tentativa de fuga — e foi essa a versão oficial.

Diem e Nhu foram executados por um capitão de infantaria, chamado Nguyen Van Nhung, que disso se gabou abertamente. Na altura era colaborador do «Big Minh» e tinha já a reputação de ser um matador de primeira ordem. Mostrava frequentemente uma pistola na qual tinha feito 43 riscos. Depois da morte de Diem e Nhu, os riscos subiram para 45.

Imediatamente após o golpe, Nhung foi promovido a comandante. Mas pouco tempo aproveitou dessa situação: quando Tran Van Don e «Big Minh» foram, por seu turno, derrubados pelo general Nguyen Khanh, Nhung foi imediatamente preso.

Julgado em tribunal marcial e em processo secreto (que até hoje permanece inteiramente ignorado) foi executado por um pelotão, no dia 30 de Janeiro de 1963, passados apenas três meses sobre as mortes de Diem e Nhu.

Para muitos especialistas do Vietnam, a morte de Nhung — definitivamente reduzido ao silêncio — teria sido de grande vantagem para os generais sul-vietnamitas.

Por GEORGE MAC ARTHUR

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.»)

DESTA MONARQUIA GOSTO EU

Raro é o dia — sei isso pelos jornais — em que não aporta a esta cosmopolita Lisboa das muitas e desvairadas gentes uma rainha qualquer. Diga-se em abono da verdade, contudo, que por vezes nos contentamos, modestamente, com uma simples princesa. De qualquer forma, o noticiário mostra à puriaade que a nobreza ainda tem muito a dizer («Considero o vosso País uma coisa maravilhosa, uma tara...») e a mexer-se (vêm de avião, de barco, raras vezes de comboio, quase nunca de automóvel).

São, normalmente, pessoas encantadoras: aliam ao notável equilíbrio das formas físicas um olhar maravilhoso, um sorriso contagiante. Nasceram, de seu hábito, de 1945 para cá, isto é, depois da Guerra, verificando-se que muitas delas (a maioria) se deram ao luxo de ver a luz do sol já em plena década de 50 — atributo que lhes confere direitos como a admiração pública, o gozo de uma volta ao mundo em não sei quantos dias e, claro, outros prazeres fàcilmente adivinháveis e justificáveis.

Deve acrescentar-se que por inelutável capricho do destino, são vulgarmente loiras — cor de cabelo que se presta, às mil maravilhas, ao assentamento da coroa. Trata-se pois de rainhas e princesas que não poderiam ser outra coisa sendo isso: gente de sangue purissimamente azul.

É, portanto, monarquia prefabricada, democraticamente eleita, que traz o aval dos votos de um júri normalmente isento, respeitável, honesto. O público (que lhe rende as homenagens) sabe isso: estas damas do baralho trazem a marca registada, não há nelas o perigo da falsificação, da batota dos filhos bastardos de soberanas levianas. São, por conseguinte, autênticas.

Vêm de fora. Mas também têm cá dentro parentes próximas mais modestas, é certo, mas nem por isso menos coroaaas: as rainhas do Tejo, do Sado e das colectividades de recreio, além de outras, claro, como as de Santana da Carnota, de Avelãs de Baixo, etc. São, claro, as rainhas que a gente merece.

De ordinário, desconhecem-se mutuamente, quando não se hostilizam. Não há todavia o perigo de bradarem às armas, pondo em confronto os respectivos exércitos. Seu reinado é efémero. Dura normalmente um ano, o que é bom porque não cansa e dá lugar à sempre desejável renovação (neste caso de «stocks»).

Em suma: desta monarquia gosto eu. E quem não há-de submeter-se, de bom grado, às prerrogativas de tão serenissimas altezas?

TORQUATO DA LUZ

capital

A MODA DE OUTONO/INVERNO 1970/71 CHEGA A LISBOA!

Pronto a Vestir Eduardo Martins, apresenta a sua colecção na calçada do Sacramento 10/2 LISBOA (Ao Chiado). A última palavra da elegância europeia. Cerca de 150 requintados modelos de pele, midi e maxi casacos.

EM

EDUARDO MARTINS & C.ª L.DA

PRONTO A VESTIR

Calçada do Sacramento, 10 LISBOA

NOTA do dia

O CÃO E O CAJADO

COM QUE ESPÍRITO é que se há-de fazer a busca diária de assunto que impulsione e valha comentário? Que é o que o leitor mais espera ou o que mais aprecia? Em matéria de facto, que é o que mais impressiona a quem lê ou o que mais determina e estimula a quem escreve? E principalmente, voltando ao princípio, com que espírito? Talvez seja possível encontrar um resumo que responda a todas as interrogações. No fundo, no fundo, no fundo, como gaguejam alguns Doutores Calistos do nosso tempo, o que mais atrai muito boa gente é o espectáculo, uma espécie de emoção como aquela com que se procura seguir o exercício do equilibrista em cima do arame. Mais do que outra coisa qualquer, talvez mesmo sem dar por isso, segue-se o equilibrista não para lhe apreciar a capacidade de virtuosismo, mas, principalmente, para ver se ele se estatela das alturas no meio do exercício...

Durante longo tempo, foi quase impossível tentar o comentário para além do «fait divers» anodino ou anedótico, donde, uma vez por outra, se procurava fazer soltar alguma inferência que só os mais argutos e informados estariam em condições de entender. Para além dessa zona de interesses verdadeiramente desinteressantes, o que se esperava do comentador ou mesmo dele se reclamava era o elogio incondicional, em dias certos, sobre temas certos que toda a gente conhecia e com uma orientação e conclusões que já toda a gente sabia quais eram. Tal panorama pintou-se com as mesmas cores com tão funda insistência e tão larga persistência que a fadiga e a indiferença se instalavam a tomar o lugar da curiosidade, onde o leitor se tinha habituado a desabituar-se de tudo e passar adiante com um fatigado encolher de ombros. Para falar a verdade, ainda hoje não falta quem fique muito admirado de que nem tudo continue a ser assim.

É fora de dúvida, porém, que deixou de ser assim. O campo de pesquisa da «matéria-prima» para o comentário alargou-se, como se alargou também a possibilidade de escavar mais fundo na pesquisa. Sectores da actividade nacional, que se tinham por absolutamente interditos à contemplação pública de modo diferente da boca aberta de admiração, têm vindo a revelar-se crescentemente acessíveis por trilhos onde é possível passar sem o temor permanente de que salte o cão às pernas. E então vê-se a plateia (ou alguns sectores da plateia) muito interessada a ver o que acontece ao viandante que uns supõem incauto e outros cauto em demasia: se morde o cão ou se o viandante desfecha o cajado que faça estatelar o cão. Esta mentalidade de circo perdura, do que se têm provas quase todos os dias, com evidente decepção de muitos que, atentos ao exercício, lançam de si a pergunta: mas então para que é que ele quer o cajado?

Não é fácil o caminho. Mas é preciso ser-se capaz de não procurar apenas as facilidades. Quem procura estar atento e ver e entender o que se passa à sua volta há-de ser capaz de encontrar o fio de equilíbrio donde não se precipite aquilo que se julga ser a verdade, onde uns esperam ver erguer-se o arrocho agressivo e outros ambicionam a contemporização delambida. E tão sequiosos parecem todos estar de um ou outro dos dois extremos que não faltam todos os dias decepções para um lado ou decepções para outro, quando não é o desiludirem-se todos ao mesmo tempo. Como não é do programa estar aqui a caçar votos para nenhuma oportunidade, não haverá que escolher outro caminho que não seja aquele que se supõe conduzir lá longe ao ponto onde está qualquer coisa que brilhe para todos, o que se lhe quiser chamar, o sol, a esperança, o que for do gosto de cada um. Mas esse é o nosso caminho. Para outros não nos deixaríamos desviar nem atrair.

Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

NOVO CASINO ESTORIL
SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
«SLOT MACHINES»
ACESSO LIVRE - MAIORES DE 21 ANOS
BERTICE READING
VEDETA NORTE-AMERICANA da CANÇÃO
FREDIANI BROTHERS
ACROBATAS E FANTASISTAS
TEREZINHA ALVES
com ANTÓNIO LUÍS GOMES e RAUL SILVA
Les BALLETS de PIERRE FRANKL
JIRINA'S COMBO
FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE
e sua orquestra
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR À 1,00 H MAIORES DE 21 ANOS
GILDA PEARL
SÓ NO WONDER BAR

No cinema às 17 e 21.30 h.
NO REINO DOS BIKINIS
(M. 17 anos)

PIANOLA
AUTO-PIANO DE TÉCNICA AVANÇADA
Representantes exclusivos para Portugal:
STAND ASLA — PORTO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

«O Grande Combate» no Cineclube Imagem

Dando início a um ciclo sobre «Movimentos Migratórios», o Cineclube Imagem, projecta amanhã, quinta-feira, pelas 18 e 40, no Jardim Cinema, o filme «O Grande Combate» de John Ford.

Os outros filmes a projectar este mês são: «Vidas Secas» (de Nelson Pereira dos Santos) e «O Salto» (de Christian de Chalenge). Novos sócios podem ser admitidos á entrada das sessões.

António de Macedo na sessão clássica do Império

Por gentileza do produtor Francisco de Castro, a curta-metragem «Almada-Negreiros Vivo Hoje», realizado por António de Macedo, exibe-se na próxima sessão clássica do Império (quarta-feira, ás 18 e 30)

O filme de Macedo alcançou na Semana Internacional de Cine Religioso y de Valores Humanos, de Valladolid, a «Espiga de Oro», ou seja o primeiro prémio de Valores Humanos.

ELEUTÉRIO SANCHES NA QUADRANTE

O poeta Eleutério Sanches estará na Quadrante, amanhã, ás 18 e 30, para fazer uma leitura do seu livro «Tuque-Tuque de Batuque».

1.as EXIBIÇÕES

«UM BEATLE NO PARAÍSO»

TITULO ORIGINAL — «The Magic Christian»
REALIZAÇÃO — Joseph McGrath, 1969 (Inglaterra)
ARGUMENTO — Terry Southern, Joseph McGrath e Peter Sellers
FOTOGRAFIA — Geoffrey Unsworth (Technicolor)
MÚSICA — Ken Thorpe
CANÇÃO — «Come and get it», escrita por Paul McCartney
MONTAGEM — Kevin Connor
INTÉRPRETES — Peter Sellers, Ringo Starr, Isabel Jeans, Laurence Harvey, Christopher Lee, Raquel Welch, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Sofilmes
ESTREIA — Cinema Eden (8-10-970).

1. O cinema inglês não pára de nos espantar. Depois de uma série de películas dirigidas por jóvens e cuja linha ascensional parecia ir culminar na *«Balada Para Um Homem Só»*, de Jack Gold, que há semanas passou veloz pelo S. Luiz e Alvalade, eis agora este *«The Magic Christian»*, de Joseph McGrath (de quem já víramos, no ano transacto, *«A Felicidade da Sr.ª Blossom»*). Para já haverá que reafirmar o interesse deste cinema vigoroso, violento, repleto de vivacidade e de humor (no caso presente). Fica-se desde já sabendo, portanto, que *«The Magic Christian»* é película a não perder no panorama cinematográfico lisboeta.

2. Por que se chamará em português *«Um Beatle no Paraíso»* a *«The Magic Christians»*? Além de ser um título idiota, é um atestado da mais completa incompreensão da obra. Ou será que se chama *paraíso* a um «ring» de detritos humanos onde vogam algumas notas e onde as pessoas chafurdam para as alcançar?

3. *«The Magic Christian»*, descosido, desligado, caótico, é a transposição literal da máxima do «Hara-Kiri Hebdo»: Numa sociedade como a inglesa tudo se faz por dinheiro. Pela posse desses pedacinhos de papel enobrecidos pela régia efígie. O filme de Joseph McGrath limita-se a ilustrar com muita imaginação e uma raiva desmedida essa corrupção latente que a promessa da libra revela na sua máxima crueza. Viagem através de uma sociedade vendida, *«The Magic Christian»* é também um longo itinerário através da alienação mais vil. *«Todos temos um preço»*, diz Sir Guy Grand (Peter Sellers). Resta saber até onde recusaremos a oferta. De vilania em vilania, de *gag* em *gag*, com um sorriso no lábios e um esgar interno, *«The Magic Christian»* é um filme extremamente cruel, invulgarmente cruel, diremos mesmo. Uma crueldade salutar, acentue-se.

4. A presença de Peter Sellers e Ringo Starr no *cast* desta película favoreceu certamente o clima insólito do empreendimento. Sem a genialidade de *«O Submarino Amarelo»*, muito do seu humor negro ou do seu *nonsense* estão presentes. Yul Brynner *travesti* de cantora fazendo a corte a Roman Polanski; Christopher Lee sugando o sangue do pescoço das vítimas do Conde Drácula; Laurence Harvey num *Hamlet* «actualizado» e enriquecido com um *strip tease* masculino e *feérico;* Raquel Welch ritmando a chicote o remar cadenciado de uma tripulação feminina; dois campeões do mundo de boxe que desistem de lutar em pleno combate e preferem *make love;* uma *soirée* familiar

(Continua na 6.ª página)

A RELÍQUIA
de EÇA DE QUEIROZ
ESTÁ EM MADRID
no
TEATRO MARIA GUERRERO
onde representa
o teatro português no
I Festival Internacional de Madrid
mas volta quarta-feira, dia 21, data do
1.º ANIVERSÁRIO do
Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
para duas semanas de despedida antes da estreia de
O INOCENTE, de Calvo Sotelo
a denúncia satírica onde a brincar se dizem coisas muito sérias (M. 17 anos)

COLISEU
HOJE, ÀS 21.30
(Maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
ÚLTIMOS DIAS
As maiores atracções
PALHAÇOS INTERNACIONAIS
AMANHÃ — À tarde, ás 16 h.: entrada gratuíta ás crianças dos 6 aos 10 anos.
À noite, ás 21.30: M. 12

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
VASCO MORGADO apresenta
327493 TEATRO CAPITÓLIO
Todas as noites, às 21.45 h.
QUASE HÁ
1 ANO

(Maiores de 17 anos)
MARIA LAURENT
é a escultural artista de «strip-tease» que põe e tira o vison na comédia
O VISON VOADOR
com
RAUL SOLNADO
MARIA PAULA, FERNANDA BORSATTI, YOLA, MARIA LAURENT, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA e ROLANDO ALVES
«O VISON VOADOR»
É O FIM DA GARGALHADA
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

UM FILME DE EXCEPCIONAL CATEGORIA QUE FOI SELECCIONADO PARA INAUGURAR A NOVA TEMPORADA NO CINEMA
IMPERIO
HOJE ESTREIA às 21.30
NOS ANAIS DA HISTÓRIA DE INGLATERRA...UMA MONUMENTAL LUTA PELO PODER!
NOS ANAIS DA HISTÓRIA DO CINEMA...UM FILME MONUMENTAL!

A COLUMBIA FILMES apresenta
uma produção IRVING ALLEN
RICHARD HARRIS ALEC GUINNESS
Cromwell
com
ROBERT MORLEY / DOROTHY TUTIN / FRANK FINLAY / TIMOTHY DALTON
PATRICK WYMARK / PATRICK MAGEE / NIGEL STOCK
CHARLES GRAY / MICHAEL JAYSTON / Arg. de KEN HUGHES / C. de argum. RONALD HARWOOD
Prod. assoc. ANDREW DONALLY / Prod. de IRVING ALLEN / Real. de KEN HUGHES / TECHNICOLOR PANAVISION
M/12 anos

O 2.º programa do Harkness Ballet

«Rendez-vous» (coreografia de Frederic Ashton sobre música de Auber) foi o primeiro número do programa de ontem. Sem se revestir de um interesse excepcional, vê-se com agrado. Veio, aliás, pôr em evidência quanto o «Harkness Ballet» preza certos aspectos académico-clássicos da dança, inclusive quanto à preparação técnica dos bailarinos. Tivemos uma realização digna e equilibrada, na qual a companhia, a despeito da recentíssima remodelação radical do seu elenco, mostrou já muito apreciável espírito de equipa.

«Time out of Mind» é uma das realizações mais sugestivas do repertório do «Harkness Ballet». Já nestas colunas a ela nos referimos, por ocasião da apresentação, há seis meses, em São Carlos. Mantêm-se as impressões colhidas. A música, algo simplista ou primária, mas eficiente, de Paul Creston é bem aproveitada pelo coreógrafo Brian Mac Donald. Estamos perante uma espécie de «Sacre du Printemps» em via reduzida e simplificada: é que o elemento ritual ou sacrificial encontra-se um pouco tolhido nas malhas de uma estilização que atenua grandemente o impacto dramático da mensagem. De qualquer forma, trata-se de um bailado que não deixa de se impor, antes demais, pela atmosfera frenética e veementemente dinâmica que os intérpretes traduziram à carácter e sem desfalecimento.

Completavam o programa os belos «Três Prelúdios» (coreografados, com excelente musicalidade, a partir de música de Rachmaninoff e dançados com fino lirismo, por Jane Miller e Scevers) e «Souvenirs», deliciosa *charge* ao ambiente despreocupado num hotel, em 1912. A obra situa-se, de certo modo, na linhagem de «Façade», embora longe do alcance dessa obra-prima. De referir, muito especialmente, a saborosa criação de Susan Loehr, encarnando a «Vampe».

NUNO BARREIROS

ANTE-ESTREIA DE «O CERCO»

No Cinema Estúdio, foi, esta manhã, exibido, em antestreia, o filme «O cerco», de António da Cunha Telles, que á noite ali tem a sua estreia para o público.

Recentemente galardoado com os prémios de Cinema da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, «O cerco» foi visto nesta antestreia por gente do cinema e do teatro, das letras e das artes especialmente convidada.

«ALTO LÁ COM ELAS» NO TEATRO ABC

As selecções nacionais de futebol, que hoje defrontam os conjuntos da Dinamarca, *mentalizaram-se* para esta jornada indo rir a bom rir no Teatro ABC, perante a graça e a alegria da revista «Alto lá com elas», espectáculo de gargalhada que os melhores «especialistas» recomendam para a cura das mais rebeldes neurastenias e depressões nervosas.

Produzida por José Miguel, a revista «Alto lá com elas» (a primeira do ano) é interpretada por Camilo de Oliveira, Ivone Silva, Io Apoloni e Tony de Matos, secundados por Linda Silva, Orlando Fernandes, Vítor Espadinha «compère», Maria Tavares, Nina Flores, pelo Conjunto Sem Nome, Marília Gama, Lina Morgado (prémio «Beatriz Costa»), Maria do Céu e, ainda, por 30 das mais belas mulheres dos palcos portugueses.

Hoje é dia de repouso da companhia: que está toda *ligada* ao futebol. Amanhã, duas sessões: respectivamente pelas 20 e 45 e ás 23 horas.

«O PROCESSO»: ENSAIOS DE APURO

Está prevista para o fim deste mês a estreia da primeira peça programada pelo Grupo de Acção Teatral para inaugurar a sua actividade, no Teatro Villaret, durante a corrente época teatral.

Conforme já foi divulgado, trata-se de «O Processo», de Kafka, na tradução e adaptação de José Estêvão Sasportes, tendo como encenador Artur Ramos. Os cenários foram desenhados por João Abel Manta.

Na interpretação de «O Processo» intervêm, entre outros, José de Castro, João Guedes, Sinde Filipe, Baptista Fernandes, Mariana Vilar, Glicínia Quartin, Laura Soveral, Luísa Neto, Eduarda Pimenta, Branco Alves e Carlos Santos.

VIDA MUSICAL

Van Remoortel na Gulbenkian

Édouard van Remoortel dirigirá o concerto inaugural da nova temporada da Orquestra de Câmara Gulbenkian, que se efectua no Grande Auditório da Fundação hoje pelas 18 e 30.

Do programa fazem parte as seguintes obras: abertura *«Bodas de Fígaro»*, de Mozart, *Danças romenas*, de Bela Bartók, *Divertimento K. 251* e *Concerto em ré maior para piano e orquestra «(Coroação)»* também de Mozart. Nesta última obra será solista o pianista português Sequeira Costa.

A temporada da Orquestra Gulbenkian prosseguirá, em ritmo semanal, até fim de Março, englobando um total de 23 concertos, que terão a colaboração de maestros e solistas portugueses e estrangeiros e ainda do Coro Gulbenkian.

A nova temporada da Sociedade de Concertos

Após mais de meio século de actividade — devem-se á Sociedade de Concertos apresentações em Portugal da Filarmónica de Berlim, Artur Rubinstein, Edwin Fischer, Wilhelm Backaus, Milstein, Piatigorsky, etc. — a prestimosa associação, da qual um dos fundadores foi Viana da Mota, inicia amanhã a sua programação para esta temporada com um recital pelo violinista Leonid Kogan, acompanhado ao piano por Naum Walter, dedicado a sonatas de Bach, Tartini-Kreisler, Brahms e Prokofieff. O elenco fixado para toda a temporada contém nomes de craveira excepcional, como os de Emil Guilels (Bach, Mozart, Beethoven e Liszt), Nikita Magaloff, a Orquestra Sinfónica de Praga (pela primeira vez no nosso País) sob a regência de Vaclav Neumann, jovens artistas como Tretiakoff (vencedor do Concurso Internacional Tchaikowsky), André Tchaikowsky (que vai actuar com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro De Waart), o duo Ulf Hoelscher-Robert Szidon e a estreia no nosso País de um dos mais famosos conjuntos da actualidade: o Quarteto Prokofieff.

Os espectáculos realizam-se como habitualmente, no Tivoli, ás 18 e 30, tendo-se facilitado ao máximo o sistema de inscrição para esta série de concertos da mais antiga associação da capital, actualmente presidida pela sr.ª marquesa do Cadaval, e cuja inauguração foi confiada a um dos mais célebres violinistas russos da actualidade.

Concerto na Estufa Fria

Sob a direcção do maestro Fernando Cabral e com a participação do solista de violoncelo Mário Camerini, a Orquestra Sinfónica de Lisboa na noite de segunda-feira, dá mais um concerto de iniciativa do Município. A audição efectua-se na Estufa Fria com o seguinte programa: «Il duca de Foix», de Marcos Portugal; «Concerto em si bemol maior», de Boccherini (para violoncelo e orquestra); «Uma noite no Monte Calvo» poema sinfónico, de Mussorgsky; «Pequena suite», de Debussy, e «Os mestres cantores de Nuremberga», de Wagner.

Iniciação ao Bailado na Gulbenkian

As aulas do Curso de Iniciação ao Bailado promovido pela Fundação Gulbenkian serão iniciadas amanhã.

Os antigos alunos deste curso deverão comparecer no Estúdio da Rua Cristóvão de Figueiredo n.º 10-B, ás 18 horas de amanhã, a fim de tomarem conhecimento dos horários e de outros elementos de informação do seu interesse. Os novos alunos serão em breve avisados directamente da data em que deverão apresentar-se naquele local.

Coro Bach de Lisboa

O Coro Bach de Lisboa, retomando as suas actividades para a temporada de 1970-1971, admite novos cantores. As pessoas interessadas no repertório de música sacra (Motetos, Cantatas e Oratórias) que desejem participar nas actividades deste agrupamento de amadores poderão obter as informações pretendidas na Igreja Evangélica Alemã (Serviço da Música), Avenida Columano Bordalo Pinheiro, 48, Lisboa-1 (telefone 76 83 85).

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

S. R.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE CONCERTOS

26 de Outubro, às 21.15

MISSA EM SI MENOR **BACH**

Lotte Schädle, soprano
Marga Höffgen, contralto
Fernando Serafim, tenor
José de Oliveira Lopes, baixo-barítono

Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional

Coro da Catedral de Sta. Hedviges, de Berlim

Maestro: ANTON LIPPE

3 de Novembro, às 18.45

SAUDADE **DAVID DE SOUSA**
CANÇÕES DAS CRIANÇAS MORTAS **MAHLER**
SINFONIA BREVE N.º 1 **ALVARO CASSUTO**
DOIS NOCTURNOS **DEBUSSY**
CANÇÕES DE D. QUIXOTE A DULCINEIA **RAVEL**

José de Oliveira Lopes, baixo barítono

Orquestra Filarmónica de Lisboa

Maestro: MANUEL IVO CRUZ

10 de Novembro, às 18.45

NOCTURNO **ANTÓNIO FRAGOSO**
NOCTURNO PARA CORDAS **JOLY BRAGA SANTOS**
BAILADEIRAS **CLÁUDIO CARNEYRO**
SUITE PORTUGUESA N.º 1 **RUY COELHO**
CANÇÕES SOBRE POEMAS DE M. WESENDONK **WAGNER**
PRELÚDIO E MORTE DE ISOLDE **WAGNER**

Isabel Malaguerra, meio-soprano

Orquestra Filarmónica de Lisboa

Maestro: MANUEL IVO CRUZ

17 de Novembro, às 18.45

IL DUCA DI FOIX, abertura **MARCOS PORTUGAL**
DOLOROSAS **ÓSCAR DA SILVA**
ALMA TORTURADA **ÓSCAR DA SILVA**
BACHIANAS BRASILEIRAS N.º 1 **VILLA-LOBOS**
CONCERTO N.º 4, para piano e orquestra **VILLA-LOBOS**

Gilberto Tinetti, pianista

Orquestra Filarmónica de Lisboa

Maestro: MANUEL IVO CRUZ

28 de Dezembro, às 21.15
30 de Dezembro, às 18.45

D. DUARDOS E FLÉRIDA
Cantata-melodrama
F. LOPES GRAÇA

Estreia absoluta

Carmen Gonzalez, meio-soprano
Helena Cláudio, meio-soprano
Paolo Fortes, barítono
Hugo Casaes, narrador

Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

Coro do Teatro Nacional de S. Carlos

Maestro: SILVA PEREIRA

A bilheteira do Teatro está aberta das 13 às 19 horas, em todos os dias úteis, a partir da próxima sexta-feira, 16 do corrente

TABELA DE PREÇOS

Frisas a 200$00 e 250$00; Camarotes de 1.ª ordem a 240$00 e 300$00; de 2.ª ordem a 180$00 e 225$00; de 3.ª ordem a 120$00 e 150$00; Torrinhas a 80$00 e 100$00; Balcões de 3.ª ordem a 20$00 e 35$00; de 4.ª ordem a 15$00 e 25$00; Varandas a 10$00 e 22$50

UM ROMANCISTA DE BOA CONSCIÊNCIA
UM AMERICANO BANAL
UM FOTÓGRAFO QUE JÁ FOI MARÇANO
UM MARIDO DESENCONTRADO
UM CONTRABANDISTA DE OLHAR LIMPO

MARTA

A CIDADE
MARTA PERDIDA NA CIDADE
ACREDITANDO
QUE A CIDADE É UMA COISA ASSIM
QUE SE RESPIRA
OU BASTA ESTENDER A MÃO

CONTUDO

O CERCO. MARTA

MARIA CABRAL
MIGUEL FRANCO
RUI DE CARVALHO
MARIO JACQUES

ESTREIA • HOJE ÀS 21.45

O CERCO

estúdio

ADULTOS

participação de
ARMANDO CORTÊS

realização de ANTÓNIO DA CUNHA TELLES
VITÓRIA FILMES

(Continuação da 4.ª página)

com *tevê* para todos os gostos, que passa de Saigão a Londres mas não se afasta uma polegada da violência quotidiana; tudo isto são alguns dos imensos motivos de interesse desta comédia vertiginosamente louca, irreverente e sadia que, sob a aparência de uma serenidade impossível, deita abaixo alguns dos mais sagrados monumentos do *establishment* britânico.

5. A estrutura narrativa desta obra poderá parecer á primeira vista caótica e descosida. Ela funciona, porém, como uma enorme *colagem* de elementos de uma imagética popular que tem muito a ver com a arte *pop* e *op*, bem assim como com todo o arsenal simbólico e mítico do nosso tempo. Assim compreendido, «*The Magic Christian*» não deixa de revelar novos atractivos.

6. Peter Sellers e Ringo Starr — excelentes; notáveis são porém, algumas aparições — Laurence Harvey á frente, Yul Brynner, Roman Polanski, Denis Price, Raquel Welch, Christopher Lee, depois. Para quê, porém, as legendas portuguesas identificando os actores ao longo da película? Se a moda pega, estamos tramados.

7. Não deixe de ver. Verá que não se arrepende.

LAURO ANTÓNIO

«DOSSIER 202: DESTINO MORTE»

TÍTULO ORIGINAL — «La Peau de Torpedo»;

REALIZAÇÃO — Jean Delannoy, 1970 (França);

ARGUMENTO — Jean Cau e Jean Delannoy, segundo romance de Francis Ryck;

INTÉRPRETES — Stephane Andran, Lili Palmer, Klaus Kinski, Michel Constantin, Jean Claudio Frederic de Pasquale, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Sonoro Filme;

ESTREIA — Cinema Politeama (8-10-1970).

Jean Delannoy pertence a uma geração cinematográfica que já não tem nada para dizer (se é que alguma vez teve muito para contar...). *La Peau de Torpedo* é um filme vagamente policial, vagamente de espionagem, onde meia duzia de assassinatos e o roubo de um «dossier» servem de pretexto para duas horas recambolescas, passadas as quais estamos literalmente na mesma. Quem fotocopiou o «dossier»? Porquê? Que poderosa organização estava por detrás daquela *célula* tenebrosa? Enfim, Delannoy não sabia e nós também não. Lamenta-se apenas o talento malbaratado de Stephane Andra, de Lili Palmer, de Michel Constantin ou do perverso Klaus Kiuski. Eles mereciam melhor.

L. A.

«O PREÇO» NO «LAURA ALVES»

«O Preço», obra assinada por Arthur Miller, é um dos melhores e mais vigorosos trabalhos concebidos pelo autor de «As bruxas de Salém», «Do alto da ponte» e «Morte de um caixeiro-viajante».

Produção de Vasco Morgado encenada por Jacinto Ramos (em «décor» de João Vieira) «O Preço» — em sexta semana de representação — exibe-se ás 21 e 45, no palco do Teatro Laura Alves, na Rua da Palma. Na interpretação deste inolvidável espectáculo distinguem-se Jacinto Ramos, Varela Silva, Glória de Mattos e, ainda, José Gamboa.

«A RELÍQUIA» PARTIU (MAS VOLTA)

Partiu para Madrid toda a equipa do Teatro Maria Matos que, depois de amanhã, inaugurará, no Teatro Maria Guerrero, o I Festival Internacional de Teatro, apresentando a divertidíssima sátira «A Relíquia» que, em Lisboa, completou 9 meses de êxito esgotando as lotações durante as últimas semanas que esteve em cena. Por este motivo, e após o regresso de Madrid, «A Relíquia» apresentar-se-á durante mais duas semanas, antes da estreia de «O Inocente» (de Calvo Sotelo).

O reaparecimento de «A Relíquia» está previsto para o próximo dia 21, quarta-feira, data do primeiro aniversário do Teatro Maria Matos.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

MARIA VITÓRIA

Adultos

• UM ÊXITO COMO NÃO HÁ MEMÓRIA!
HOJE, 2 SESSÕES, ÀS 20,45 E 23 HORAS
GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM A SENSACIONAL REVISTA

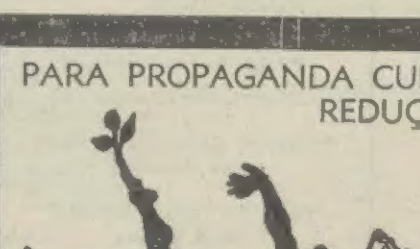
• PIMENTA NA LÍNGUA!...

DE ANÍBAL NAZARÉ E JOSÉ VIANA, COM MÚSICA DE JOÃO NOBRE E CARLOS DIAS
● UM ESCÂNDALO DE GARGALHADA COM:
● JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
NICOLAU BREYNER
ANITA GUERREIRO (PRÉMIO ESTEVÃO AMARANTE-1970)
RONY VALY ATRACÇÃO BRASILEIRA
E, NO «COMPÈRE», OCTÁVIO DE MATOS À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

JOSÉ VIANA

DORA LEAL

PARA PROPAGANDA CULTURAL A FUNDAÇÃO «REBEKAH HARKNESS» CONCEDE ÚNICAMENTE HOJE 50 % DE REDUÇÃO A TODOS OS ESTUDANTES (MEDIANTE IDENTIFICAÇÃO NAS BILHETEIRAS)



HARKNESS BALLET
DE NOVA-YORK

AMANHÃ, ESTREIA
NOVO PROGRAMA:
I — Pas de Fiancee — Percussion for 6 II — Abyss III — Bartok Concerto

HOJE, ÀS 21.45 H.
Programa: Rendez-vous — 3 Prelúdios — Time out of mind — Souvenirs

NO TEATRO
MONUMENTAL
(MAIORES DE 12 ANOS) TEL. 55 51 33

ATENÇÃO: A receita do último espectáculo (na 6.ª-feira) reverte a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro e Obra Particular a favor dos Doentes do Centro de Cirurgia-Cardíaca e Serviço de Propedêutica Cirúrgica do Hospital de Santa Maria

SOLISTAS — CORPO DE BAILE — Dir. artística: REBEKAH HARKNESS

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

TV À HORA DO ALMOÇO: UM OSSO DIFÍCIL DE ROER

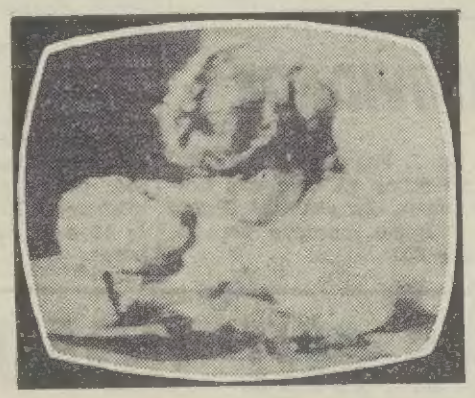
A crítica tem dado pouca importância ao programa do almoço da televisão. Isto porque o programa do almoço tem dado poucas oportunidades à crítica para se ocupar dele. Nasceu há pouco tempo, está certo. Mas tem já idade bastante para fazer alguma coisa que se veja, para ser algo diferente deste andar ó tio ó tio pelas prateleiras do sótão ou pelo deambular destrambelhado no magazinismo fútil. A permanencia na sensaboria começa a desafiar a paciência dos telespectadores, o que se torna perigoso, pois não há nada mais difícil de recuperar do que a perdida atenção do auditório.

Sem esperança me aproximei do televisor à uma hora. Havia desenhos animados. Com legendas, evidentemente, para uso e esclarecimento dos meninos que ainda não sabem ler — e para lerem certas coisas que por lá aparecem, melhor fora que o não soubessem nunca.

Acabados os bonecos desanimados, veio mais um episódio da série «*Os meus sobrinhos*», homenagem americana a todos os tios deste mundo e do outro. Nascida como diferente das outras séries, esta fingiu bem no primeiro e — vamos lá — no segundo episódio. Depois mostrou a sua verdadeira face-idiota, bolota, feira da ladra da imaginação desenraizada da vida e do bom-senso. Para fugir ao verdadeiro problema das crianças e da sua permanente contestação do mundo adulto, os produtores da aldrabice em série para o grande público infantilizado e futilizado (ai não, ai não: quanto mais fútil, mais inútil...) inventam pseudo-problemas. Cissy, de 15 anos, consegue que o tio lhe ponha no quarto um telefone; Buffy, a pequenina (que já estuda tabuada e diz que *dois vezes um são um...*) deu em amuar com todo o mundo, o que traz todo o mundo preocupadíssimo, enervadíssimo, não comem, não bebem, nem etc. (imaginem que o tio até se zanga com uma *amiguinha* dele por causa do amuo da Buffy...). O próprio French, o exemplar mordomo-ama-seca, começa a ficar perturbado e a não fazer coisa com coisa. E porquê? Qual a causa da zanga da Buffy palmo-e-meio? Esta: ela temia que Cissy, pelo facto de possuir telefone privativo e quarto decorado expressamente para ela, se sentisse mais adulta e se distanciasse mais dos pequeninos como Buffy... Tudo termina em bem: Cissy vai brincar com as bonecas, vai sentar-se na cadeira de baloiço, enfim, uma criancice pegada. Ainda bem. Ainda bem que as crianças na América tm problemas mas só deste calibre. A guerra no Vietnam, a discriminação racial, o desemprego maciço, etc., não se reflectem, não influenciam no mais mínimo a vida interior e exterior das crianças. Com o que elas sofrem, mas sofrem brutamente, é com o telefone branco e com a decoração do quarto da Cissy. Problemas vitais, como se vê, para o seu equilíbrio e para a sua segurança. Sim, sim.

Passado o *telejornal*, veio uma daquelas rubricas que servem para encher tempo. *ABC* falou, em imagens velhas e insípidas, de pára-quedismo, de natação (*«acto ou efeito de nadar...»*) e de recordações do conjunto ou, para utilizar a expressão lida por José Corte-Real, do «ex-conjunto» «Os Sheiks», onde o melhor de tudo foi ver e ouvir a arte de cantar daquele bateria que dava pelo nome, hoje mais conhecido, de Paulo de Carvalho.

E pronto. Mais nada. Não houve mais nada. Mais nada a não ser a indicação dos teatros de Lisboa a que todo o público do continente pode assistir, todo — desde Trás-os-Montes ao Algarve, é claro com uma pequena deslocaçãozinha,



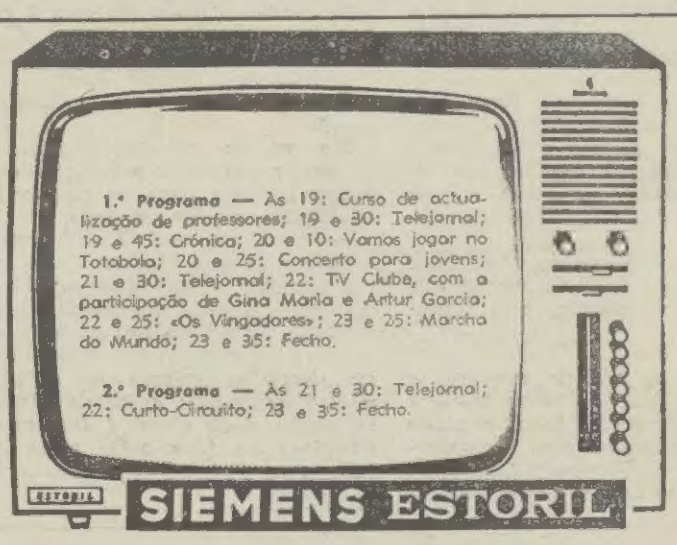
BUFFY, AMUADA

não é, o que é que custa, nesta era das viagens espaciais... Como sempre, «logo à noite» só há teatro. Cinema, nicles. Não existe. Tanto se disse prai que a televisão não prejudicava o cinema, olha kideia, até se davam muito bem, primo isto, primo aquilo...

Neste ponto, a televisão portuguesa ainda não transigiu. Já transigiu noutros. Na eliminação, por exemplo, daquelas sessões de culinária apresentadas por D. Maria Rosalina, sessões perfeitamente inúteis. Esperemos que o bom senso regresse em plenitude. Não se pode cozinhar tudo ao mesmo tempo. Esperemos.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

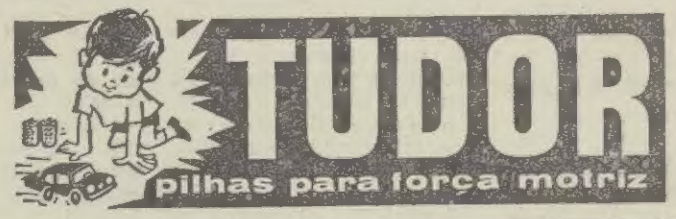


AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: Vária; 13 e 15: «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Documentário; 14 e 15: Logo à noite; 14 e 20. Fecho.

2.º período — Ciclo Preparatório TV — Às 14 e 40: Orientação de monitores, 1.º ano; 15 e 5: Língua Portuguesa, 2.º ano; 15 e 30: Desenho, 1.º ano; 16: Educação Física, 2.º ano; 16 e 25: Francês, 2.º ano; 16 e 50: Ciências da Natureza, 1.º ano; 17 e 25: História e Geog. de Portugal, 2.º ano; 17 e 50: Língua Portuguesa, 1.º ano; 18 e 15: Trabalhos Manuais, 2.º ano; 18 e 40: Francês, 1.º ano; 19: TV Educativa — Educação Musical — adultos. Às 19 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Actualidade desportiva — resumo filmado do encontro Portugal-Dinamarca; 20 e 10: Conheça o Portugal Desconhecido; 20 e 25: Inquérito — A Reforma Administrativa; 20 e 55: «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal; 22: Panorama do Teatro Português, «A Castro», de António Ferreira; 23 e 45: Marcha do Mundo — Serviço informativo; 23 e 50: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e inclui o Boletim Meteorológico; 22: Actualidade desportiva — Transmissão, em gravação integral, do encontro de futebol Portugal-Dinamarca das selecções «A»; 23 e 30: Fecho.



Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro das Comédias: «O Leque», de Carlo Goldoni, numa adaptação de Emília Duque; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde — Diga o que prefere — O conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: «Estante»: «Amadis de Gaula», programa de Odette de Saint-Maurice; 19: Futebol: Campeonato da Europa; Transmissão do Estádio Drostsparken, em Copenhaga, do relato do desafio «Dinamarca - Portugal», por Fernando Correia; 21: Diário Sonoro; 21 e 20: 9.º Episódio do Folhetim «A Cidade e as Serras»; 21 e 40: Breve apontamento, do Estádio José Alvalade, do desafio de futebol Portugal-Dinamarca, equipas de promessas; Escolha e diga; 23: Apontamento do Estádio José Alvalade, do desafio de futebol «Portugal - Dinamarca», equipa de promessas; Programa da noite (cerca das 23 e 80, apontamento final do jogo, Portugal Dinamarca); 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16: Musica de vanguarda; 16 e 35: O violoncelista Janos Starker; 17: Musica sinfónica; 18: Intercambio musical — Os concertos de Lugano de 1970 (em gravações cedidas pela Rádio Suíça Italiana); Parte de um concerto pela Orquestra «Philharmonia hungárica» sob a direcção de Alois Springer; 18 e 33: Quarteto N.º 81, em sol maior op. 77, n.º 1 (Haydn), pelo Quarteto Dinamarquês; 19: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Musica Coral de Bach e Brahms; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: A organista Grethe Kroch Christensen — Preludios (Nielsen); 20 e 30. Seis Canções de Mascagni, pelo tenor Cornelis Van Dijk, ao piano, Günther Weissenborn; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Concerto da Emissora Nacional: Repetição do 1.º concerto da série em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Efrem Kurtz e do pianista Nella Maissa; No intervalo: (cerca das 21 e 50) — Temas Sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: 2.ª parte do concerto sinfónico; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2—94,8 mc/s. — Às — Às 23: Antologia Sonora — Cantata (Alessandro Scarlatti). Magda Lazlo, soprano; Severino Gazzeloni, flauta; M. de Robertis, cravo — Cantata «Ino» (Telemann). Yvonne Ciannela, soprano; Orquestra Bach Collegium, de Estugarda, sob a direcção de Helmut Rilling; 23 e 50: Musica de tecla; 0 e 05: 2.º acto da ópera «Aida» (Verdi); 0 e 52: Dança Espanhola n.º 10, em sol maior (granados), piano, José Iturbi; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Concertino; 19 e 25: Musica-soul; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um conjunto; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Apenas musica; 20 15: Ele e ela; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Robbialac; 21 e 08: Presença do fado; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 08: Impacto; 22 e 80: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande rodo; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectivo; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Noite dia a dia; 21 e 05: Só-Rádio; 21 e 40: Vozes do Brasil; 21 e 45: O Arauto da Verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radioroma; 18: Vozes do Brasil; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Exitos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorado; 21 e 30: Passatempo Radiola; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA—Onda média—188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30

RONDÓ PARA VIOLA E PERNA BAMBA

Bernardo Lula, o da perna bamba, descobriu há tempos que isto de mulheres é coco. Olho aceso, olhalvo mesmo, Lula fila-as de passagem e em três tempos procede á sua mudança para papo dos lençóis. Muito se conta dele, mas não suficientemente. Sobre LULA, Bernardo há um grande capítulo de enciclopédia a escrever.

Eis o método bernardino: olho fixo trespassante, linha bem presa na mão, indiferente ás sacudidelas do robalo (robalete biqueirão, peixe-macaca em dias menos felizes). Actua de improviso utilizando bastante o verbo «calhar». Na gíria fora de moda seria um engatatão, quando afinal toda a gente sabe que o «soubriquet» de Lula, o único que ele aceita, é o de machíssimo. Apesar da pernita marota...

— ...e não tão marota como isso! — responde ele, fazendo constar que a bamba sobreaquece os seus encantos.

Passemos adiante. E passemos para registar que no melhor pano cai a nódoa. Sucedeu-te a ti? Pois também sucedeu a Bernardo Lula, conta-se que sem a mínima culpa do sobredito (ou seria do sistema?). Lula cerca Fulana, monta severas sagazes armadilhas á sua volta, vai apanhá-la, atenção, APANHOU! Apanhou mesmo e agradece aos tércios. Fulana vive Com, Lula conhece. Com, porém, chateia-se, está farto de Fulana, quer é pô-la a milhas. Digamos a verdade: na óptica de Com o nosso Bernardo Lula veio mesmo a calhar (cá está: «calhar»). E assim temos Lula manuseando Fulana, Com chateado de Fulana, Com «chateado» com Fulana. Fulana regressa a casa por uns sabonetes e roupas. Com, fingindo-se ultrajado:

— Rua, rua! Ouviu? Rua!

Fulana indecisa. Com ou Bernardo Lula?

No minuto simultaneo Lula regressa a casa (á casa própria, de onde costuma partir para os calhares) e Mulher aponta-lhe um dedo:

— Seu biltre, rua! Ouviu? Rua!

Lula nota que Mulher, oxalá passageiramente, chispa lume pelas ventas. «Eu sou Lula, domino-te em três tempos!» (É o dominas: as boas e as más linguas relatam que Lula e trastes desceram velozes as escadas.) (Outro parêntesis: a ira de Mulher, tal como a de Com, é fingimento. Fartou-se de Lula, mais nada. Ah, andas com Fulana? Ora toma e vai-te coçar.)

Lisboa, poiso de infelicidade. Fulana sem Com, que fazer? Lula sem Mulher, onde já se viu? Cumpre-se o capítulo seguinte, que dá Lula acasalado com Fulana, mas ambos também chateados (Fulana porque no fundo gramava basto Com, Lula porque a casa de Mulher tinha a vantagem de estar mobilada, etc.).

LULA, Bernardo (vol. XIV, LEITÃO-MOCHO, pág. 327, a escrever). Um pouco triste. Um pouco desasado. Oh, Mulher! E gaita para Fulana, que é uma espécie de electrodoméstico inútil, voltagem que ninguém usa no bairro de Lula. Um pouco despistado: como pôde o sistema falhar desta vez?

Não percebe, ele que tudo percebe, esta marretada QUANDO A CHAVE ATINGIA A PERFEIÇÃO. Alguém baralhou o totobola. E a pernita bamba, muito bamba e faceira, martela o empedrado, levando Lula cheio de Fulanas agarradas a Mulheres com a sombra de Com, negra!, a rir-se do macho português.

Pela cópia: qualquer semelhança, etc., etc., é só menos cruel que a realidade. Dava um livro, hein?

FERNANDO ASSIS PACHECO

XVIII CONFERÊNCIA DOS ESTADOS-MAIORES PENINSULARES

Em avião da Força Aérea Espanhola, chegou hoje, ao meio-dia ao aeroporto da Portela a comissão militar de Espanha, que (presidida pelo vice-almirante D. Manuel Cervera Cabello) vem tomar parte nos trabalhos da XVIII Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares que decorrerão — como nos anos anteriores — no edifício do Quartel-General do Governo Militar de Lisboa, em S. Sebastião da Pedreira até ao próximo dia 21.

Os componentes das duas comissões, apresentaram, de tarde, cumprimentos ao ministro da Defesa Nacional e Exército, ministro da Marinha, secretário de Estado da Aeronáutica e governador militar de Lisboa.

Ás 19 horas, decorrerá uma recepção na Embaixada de Espanha.

O 102.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Lisboa

Diversas cerimónias assinalam, no domingo, o 102.º aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa. Ás 8 horas, será aberto o quartel, que ficará patente ao publico até á meia-noite; ás 10, haverá romagem ao cemitério dos Prazeres, com deposição de flores no mausoléu de Guilherme Cossoul e no talhão privativo do B. S. B.; ás 11, romagem ao cemitério do Alto de S. João, com deposição de flores no mausoléu e no talhão privativo dos B. V. de Lisboa; ás 12, missa na igreja da Encarnação, e ás 13, almoço em que participam a direcção, o comando e o corpo activo.

FUNDAÇÃO MUSICAL DOS AMIGOS DAS CRIANÇAS

Como nos anos anteriores, estão abertas as inscrições, sendo o seu numero limitado. Nesta escola são ministradas todas as disciplinas musicais, havendo também uma classe de harpa de câmara orientada por professora estrangeira. Todas as informações podem ser obtidas pelo telefone 66 75 45, das 9 e 30 ás 12 e 30 ou das 17 ás 20 horas.

Combate à poluição das águas do Tejo

A Polícia Marítima vai criar um departamento destinado exclusivamente a combater a poluição das águas do Tejo (na área da sua jurisdição), investigando quem são os seus causadores e aplicando-lhes depois as respectivas sanções. Aliás aquela Polícia está a proceder a investigações sobre um novo caso de derramamento de óleo na zona da Matinha, tendo algumas testemunhas ouvidas declarado a proveniência da mesma, que o visado nega.

Como noticiámos, recentemente, a Polícia Marítima tem aplicado diversas multas a infractores, a ultima das quais (ao armador do navio norueguês «Besna» ascendeu a 200 contos.

CASA DA COVILHÃ

Amanhã, ás 21 horas, decorre na Casa da Covilhã uma assembleia geral para eleição de novos corpos gerentes.

O CLUBE DOS PUBLICITÁRIOS REINICIA A ACTIVIDADE

O Clube Português de Publicitários, que havia suspendido temporáriamente as suas actividades nos meses de Verão, reiniciará no próximo dia 15 as suas habituais reuniões das quintas-feiras, com uma palestra na sede social, á Praça das Aguas Livres, 7, cave, tendo como convidada a dr.ª D. Maria Helena Santos Almeida.

A conferencista, que desfruta de um largo círculo de relações nos meios publicitários, onde a sua competência é muito conhecida, faz parte dos quadros de pessoal da Agência Latina, onde exerce as funções de chefe de estudos de mercado. Foi a primeira pessoa em Portugal, a debruçar-se sobre o aliciante tema.

Dissertará sobre «A motivação na publicidade», atendendo ao convite que lhe foi formulado pela actual direcção do Clube dos Publicitários, presidida pelo dr. Adelino Duarte Boiça.

No ciclo de palestras com que o clube reinicia a sua actividade, serão apresentados temas e discutidos problemas relacionados com a valorização da profissão. Para o dia 22 está marcada nova reunião, com a presença do dr. Peres Coelho que falará sobre «Relações humanas na empresa». No dia 29, o dr. J. Boavida Portugal falará sobre «A iniciação desportiva». As reuniões têm o seu início marcado para as 21 e 60.

Cinema «clássico» para os lisboetas

É aliciante o programa da 703.ª sessão clássica que hoje, às 18 e 30, se realiza no Império. É apresentado o documentário «Almada Negreiros vivo, hoje», uma produção de Francisco de Castro realizada por António de Macedo, que há dias foi distinguido com o Prémio «Paz dos Reis» (da S. E. I. T.), depois de ter alcançado a «Espiga d'Oro» (1.º prémio «Valores Humanos») no Festival Internacional de Valladolid.

Segue-se-lhe «A mulher infiel», história realizada por Claude Chabrol, com uma técnica original. A forma como se processa a intriga é inédita. Há apontamentos sensacionais, momentos que não se alcançam muitas vezes. Excelente, também, a interpretação de Stephane Audran, Michel Bouquet e Maurice Ronet.

6 MIL CONTOS —PREÇO DO NOVO EDIFÍCIO DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Custará 6 022 150$40 o novo edifício da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência de Lisboa na Rua das Chagas, 28 a 40, junto ao edifício do Calhariz da mesma instituição, que está a ser amplamente remodelado. O decreto de autorização para celebrar o contrato de empreitada até ao montante daquela verba é publicado no «Diário do Governo» de hoje, estipulando-se que o encargo resultante do mesmo contrato não pode exceder, por ano, as seguintes verbas: 1970 — 2 000 000$00; 1971 — 2 000 000$00; 1972 — 1 522 150$40.

22.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 14 de Outubro de 1970

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SABADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
Premiado pelo S. N. I.

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

OH LACERDA!
UM CONVITE PERMANENTE
R. Dr Silva Teles, 18-A

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
AMANHÃ:
AÇORDA DE MARISCO
QUARTA-FEIRA
ARROZ DE PATO NO FORNO
Diáriamente SARRABULHO
ABERTO AOS DOMINGOS

NO RESTAURANTE
NO SALÃO DE CHA
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETUBAL
Telef. 228244
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHA

NICHOLSON

PARTE HOJE PARA O BRASIL

Francisco Nicholson parte hoje para o Brasil. É, como se sabe, autor do poema da «Canção de paz para todos nós», que tem melodia de Jorge Costa Pinto e vai ser interpretada por Paula Ribas no Maracanãzinho, no V Festival de Música Popular que se realiza no Rio de Janeiro.

Autor e actor teatral, produtor de rádio e televisão. Nicholson aproveitará a deslocação para estabelecer contactos que se prendem com estas actividades e, também, com a etiqueta de discos «RR», onde está associado a Armando Cortez e Eugénio Pepe.

* aceite o nosso CONVITE *

A iniciativa prossegue com êxito e está aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» que, de maneira bem fácil, podem divertir-se sem gastar dinheiro. Jantar num restaurante típico ou divertir-se numa «boite», ouvir o fado e dançar, já não significa despesa. Basta coleccionar os cupões que publicamos de segunda a sábado, juntar-lhes os boletins de identificação (que também publicamos ao sábado e devem ser preenchidos com letra bem legível), remetendo-os para os nossos serviços administrativos: Rua Castilho, 185, 1.º, em Lisboa. Nada mais é necessário para ficar habilitado a um dos sorteios semanais que lhes vão permitir frequentar um dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

MARIA DA FÉ

SEM CANTAR DURANTE UNS DIAS

Por determinação clínica, Maria da Fé não poderá cantar durante alguns dias. A decisão foi provocada por alteração nas cordas vocais da popular intérprete que teve de interromper as suas actuações no «Luso», a cujo elenco espera poder regressar já na próxima 2.ª feira.

Henriqueta Maya

Novos poemas

Começou aos 4 anos de idade, coadjuvando o pai nos seus trabalhos de ilusionismo. Depois, fez teatro amador por esse país fora, integrada na companhia dirigida por Saluquia Rentini. Com 14 anos (já profissional) começou a frequentar o curso do Conservatório, que concluiu quando pertencia ao elenco do Teatro de Gerifalto, onde também se enquadrava sua irmã, Irene Cruz. Henriqueta Maya tem já excelentes interpretações que a distinguem como um dos valores mais positivos da nova geração de actrizes: «O cravo espanhol», «o pecado de João Agonia», «Tchau» e «A. Marinheiro». Meia centena de peças para a TV e um disco de poemas (editado pela «RR») onde revelou nova faceta. O êxito que a gravação encontrou junto do público, anima-a a prosseguir. Efectivamente, está a seleccionar poemas que interpretará num novo disco.

ESMERALDA AMOEDO

Vencedora de uma das Grandes Noites do Fado, organizadas pela Casa da Imprensa, pertenceu largos anos ao elenco do Solar da Herminia e foi atracção duma revista no ABC («Bikini», onde apareceu ao lado de Nicholson, Irene Cruz e Henriqueta Maya, numa das mais sérias tentativas para dignificar o teatro ligeiro). Pois agora, Esmeralda Amoedo é primeira figura do elenco da Adega Machado, de que fazem parte Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira, João Queirós e o Trio Arautos. Jorge Fontes e Américo Silva (á guitarra e á viola, respectivamente). Na Adega Machado, Esmeralda Amoedo apresenta as suas interpretações pessoalíssimas. Entretanto, prepara repertório para um novo disco, a gravar em Novembro próximo.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos * **Consumo mínimo 50$00 * Beco do Espírito Santo, 1 * Telef. 868200.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal * **Encerra aos domingos * Consumo min. 90$00 * Beco dos Cortumes, 19 * Telef. 860816.**

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria, Alzira Moreno e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa * **P. da Alegria, 58 * Telef. 367093 * Encerra á segunda-feira.**

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Lizete Maria, José Teixeira, Maria José Ramos e Francisco Martinho. Tocam: António Ferreira e José Inácio. Aberto todos os dias. * **Rua da Esperança, 174 * Telef. 661915 * Cons. min. 50$00.**

SOLAR DO MINHO

cantam Eduarda Maria Natália dos Anjos e Artur dos Santos. Tocam Hermenegildo Lopes e José Meneses * **Rua do Vigário, 60 * Teef. 866811.**

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 19 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves * **Cons. min. 120$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telef. 35007-323406 * Encerra ao domingo.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Emílio Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros * **Cons. min. 61$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rola, 24 * Telefones 676655-67341.**

A SEVERA

cantam. Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» * **Rua das Gáveas, 57 * Telef. 34006 * Encerra á quinta-feira.**

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, José de Barros, Maria da Fátima, Henrique Manuel, Lourinda Gonçalves. Tocam: Hermenegildo Lopes e Joaquim Pinto * **Cons. min.40$00 * Travessa da Espera, 8 * Telefone 35464 * Encerra ás 5 da madrugada.**

LUSO

Elenco: Maria da Fé, Tristão da Silva, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusta Ermida, Victor Duarte, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha * **Trav. da Queimada, 10-16 * Tels. 362889-328503.**

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues e Fernando Mauricio. Tocam: João Alberto e Manuel Martins * **Cons. min. 50$00 * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Telefone 868552.**

VIELA

cantam: Séglo, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira e Conceição Tavares * **Cons. min. 50$00 * R. dos Toipas, 14 * Tel. 327256.**

A KAVERNA

cantam: Celeste Mota, Tina Santos, Renato Mota. Tocam: Armandinho Maia e José Maria Carvalho * **Cons. min. 90$00 * Travessa dos Fiéis de Deus, 37 * Telef. 35593.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Armando Miranda, Folclore pelo Conj. Típico do «Lar Português». Tocam: António Bessa, Fernando Reis * **Cons. min. 50$00 * R. da Barroca, 133 * Telefs. 36960 e 30532 * Encerra ás terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias * **Cons. min. 80$00 * Rua das Trinas, 67 * Telef. 669857 * Encerra ao domingo.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva * **Conc. min. 70$00 * Rua do Norte, 91 * Telefs. 30095-328713 * Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Alice do Carmo, Rossana Lima, João Cabra. Tocam: Edgard Nogueira (guitarra) e Armindo Gonçalves (viola) * **Encerra aos domingos * Rua da Adiça, 9 * Telef. 86345.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariano Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * **Cons. min. 40$00 * Rua da Rosa, 219 * Telef. 368579.**

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis * **Encerra ao domingo * Cons. min. 35$00. Largo do Peneireiro, 7 (Alfama) * Telf. 868505.**

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva * **Encerra ás 2.as-feiras * Cons. min. 40$00 * Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) * Telef. 213259.**

RESTAURANTES, BARES, «BOITES» E «DANCINGS»

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28 * Telef. 370889 * Poesia com Correia da Silva * Encerra ás 3 e 30.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D * T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades Internacionais * **Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.**

ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D. Filipa de Vilhena

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 790172 * Encerra ás 3,30.

BAIUCA

R. da Barroca, 86 * Telef. 34700

LORD

Rua Victor Cordon 14-A * Telef. * 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro * SINTRA * Telef. 981661. Encerra á meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. * R. da S. Miguel, 70 (Alfama) * Tel. 872761 6-D.

FLOR DE LIS

Rua da Atalaia, 13 (Bairro Alto) * Telef. 367136 * Encerra ás 3 horas.

TÁGIDE

Variedades Internacionais * **Largo da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo.**

SNOB

Rua de «O Século», 178 * Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, **Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.**

ADÁGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo repertório * Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * **Rua Carlos Reis 51-A * Telef. 775695.**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades Internacionais * **Telefs. 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946**

FORTE VELHO

Paço * S. João do Estoril * Telef. 261337.

um só caminho é o caminho exacto

O Turismo dá dividendos.
Invista
nessa realidade palpável.
Conheça as opções
que a TORRALTA
lhe proporciona,
mesmo que disponha
de pouco dinheiro.
Amplie o seu capital,
Informe-se na TORRALTA.

TORRALTA
Av. Duque de Loulé, 66-A — LISBOA
Telefs. 51748 - 555681 - 54479 - 42139

A JOVEM SORRIDENTE acaba de passár por um novo dispositivo instalado no aeroporto londrino de Heathrow, que detecta todas as armas que o passageiro possa levar consigo ou na bagagem. O senhor das barbas, á esquerda, observa atentamente a silhueta. E que nela surgirão pontos vermelhos, caso o passageiro transporte uma arma, exactamente no local em que ele a esconde.

Dizem os leitores...

AS FACILIDADES CONCEDIDAS ÀS MERCADORIAS VINDAS DE ESPANHA

De um nosso leitor de Vila Real de Santo António, sr. Joaquim Baptista Pedro Correia, recebemos, com pedido de publicação, uma longa carta em que estranha «as enormes facilidades de fronteira concedidas nas delegações aduaneiras às pessoas que diàriamente se deslocam ao país vizinho, exclusivamente para fazerem compras, que na maioria das vezes não são ùnicamente para seu consumo, mas, também, para venda, quer na via pública, quer no mercado, em autêntica concorrência desleal com o comércio legalmente estabelecido.» E acrescenta mais adiante o nosso leitor.

Não se trata de um movimento ocasional de pessoas que vão a Espanha e que tragam [illegible] aparecida, mas, antes [illegible] autêntica legião de pessoas que se deslocam diária e exclusivamente para o efeito de compras, como se nada houvesse nesta terra, de Portugal, para depois procederem à sua venda nas ruas desta vila, sem qualquer repressão das entidades fiscalizadoras, o mesmo não se verificando com o comércio, que é fiscalizado continuamente nos mais vários ramos de actividade. Ora este tráfego, não prejudica sòmente o comércio local de fronteiras, mas, também, a própria estrutura económica da Nação, que desta forma está a ser minada inconscientemente e cujas consequências não são previsíveis à primeira vista, mas das quais já vimos uma amostra no fim do passado mês de Agosto, quando «nuestros hermanos», surpreendentemente, resolveram recusar o recebimento de escudos. A continuar o processamento deste estado de coisas estamos certos de que consequências idênticas não [illegible] a aparecer. Prevenir vale mais do que remediar.

Noutro passo da sua carta, diz o sr. Pedro Correia.

«Mas enquanto isto acontece nas fronteiras com um país estrangeiro, vejamos o que se passa adentro do território nacional. Há dias publicava o jornal «Ecos do Funchal» uma local em que se dizia que uma mercadoria, — produto nacional — saída de Lisboa, e, chegada ao Funchal, e cujo valor era de 2300$00, pagou de direitos alfandegários a bagatela de 1269$00. Permitam-nos com a devida vénia transcrever uma parte dessa local [illegible] mada pelo título: «Afinal está ou não autorizada a entrada livre de mercadorias portuguesas entre o Continente e as Ilhas?».

«As aguardentes e derivados, que foram importados ao abrigo dessa lei, estiveram detidas na alfândega alguns dias — bastos dias — até que a semana passada foram autorizadas a sair a título especial? E tão especial que os encargos sobre as mesmas são de tal sorte que só por *sorte especial* se poderão vender ao público, visto que os encargos as oneram bastante.

«Valor da mercadoria — 2300$00. Despesas na alfândega: selos, 8$50; armazenagem 4$00; renda fixa, 225$00; [illegible] fego, 40$90; emolumentos, 4$60; um terço dos lucros sobre vendas, 225$00; fundo regime sacarino, 180$00; Câmara Municipais, 22[illegible]$00; Junta Geral, 225$00; soma 1130$00. Despachante [illegible] Total, 1269$00. Se fizermos as contas, estes encargos chegam a 55 por cento, aos quais ainda temos a acrescentar 7 por cento de despesas com o [illegible] e transporte, o que [illegible] a 60 por cento de encargos.»

Ponha-se o dedo nesta ferida e vejamos o contraste de procedimentos entre o que se passa dentro de fronteiras com o que acontece nas fronteiras do País com o estrangeiro. Na Madeira, os produtos produzidos e fabricados em Portugal estão sujeitos a 60 por cento de encargos em relação ao seu valor. Nestas condições, como há-de a indústria nacional competir em [illegible] a estrangeira?»

APROVADO O PROJECTO DA BARRAGEM DE ALQUEVA

Por despacho do ministro das Obras Públicas, foi agora aprovado o projecto da barragem, central hidroeléctrica e estação elevatória de Alqueva do aproveitamento hidráulico do rio Guadiana.

A barragem de Alqueva armazenará 3300 milhões de metros cúbicos de água.

Com os seus três grupos geradores de 100 MVA, será capaz de produzir, numa central eléctrica de acumulações, 470 GWh de energia média anual.

UM FLAGELO DOS NOSSOS DIAS: A POLUIÇÃO (2)

SÃO INSUFICIENTES OS POSTOS DETECTORES EXISTENTES EM LISBOA

Impunha-se, depois do depoimento do eng. Fernando José da Costa, chefe dos Serviços de Assistência da Mercedes-Benz, anteontem publicado, ouvir alguém que se pronunciasse sobre as medidas já tomadas no nosso País para evitar (melhor: diminuir) a poluição atmosférica. Concedeu-nos elucidativos esclarecimentos o dr. Lemos Salta, chefe de um grupo de trabalho que (de há uns anos para cá) se debruça aturadamente sobre o problema. O que hoje oferecemos aos nossos leitores trata-se, em grande parte, do resumo de uma comunicação que o entrevistado irá apresentar, em Dezembro próximo, num congresso sobre poluição, a efectuar em Washington.

— *Não existe ainda em Portugal, no campo da poluição atmosférica, qualquer regulamentação específica* — disse-nos o dr. Lemos Salta, director do Serviço de Higiene da Direcção-Geral de Saúde, a propósito da instalação de postos detectores de ar poluído nas artérias [illegible]

Contudo, algumas disposições de diplomas legislativos, nomeadamente no que diz respeito à instalação e funcionamento de estabelecimentos industriais, conferem às autoridades poderes para decidir da conveniência da instalação de novos complexos. Além disso, essas disposições permitem também às autoridades obrigar as unidades já instaladas à construção de instalações fixas para a queima de resíduos, providas de chaminés com dispositivos especiais para a chamada *lavagem* dos fumos. Podem intervir igualmente no sentido de evitar o escape exagerado de fumos de motores fixos ou móveis.

As autoridades governamentais começaram a preocupar-se com o problema da poluição nos últimos quatro anos: em 1966, o Governo criou o G. T. P. A — Grupo de Trabalho para a Poluição do Ar.

● Três dos maiores complexos industriais do país tentam preservar a atmosfera

Por sua vez, as entidades [illegible] que lidam com produtos petrolíferos têm levado a cabo algumas medidas de combate à poluição atmosférica, tais como locais de armazenagem equipados com *reservatórios-pulmões*; protecção catódica e selamento apropriado de «pipelines»; fornos para a queima de gases libertadores de odores; oxidação de produtos químicos; etc.

Nas instalações de refinaria de petróleo que a Sacor construiu nos arredores do Porto, por exemplo, foram utilizadas as técnicas mais modernas e eficazes para evitar a poluição do ar. Assim é que as descargas de grande parte dos gases de combustão são encaminhadas para quatro chaminés de grande altura (100 metros), que as lançam, sob pressão, para as altas camadas da atmosfera.

Também o problema da poluição do ar mereceu o cuidado da Siderurgia Nacional quando da instalação de uma fábrica da empresa na margem esquerda do Tejo: um alto forno em circuito fechado purifica os gases antes da sua perda sob as nuvens.

Finalmente, no complexo industrial do Barreiro a CUF tomou importantes medidas tendentes a combater a poluição atmosférica, tores de lavagem para os gases procedentes das instalações de granulação de adubos fosfatados e de produção de ácido fosfórico; chaminés altas para a convenientemente dispersão do anidrido sulfuroso; dupla estática (ou dupla absorção), processo que permite uma grande redução da toxicidade de certos gases; novo sistema de defesa, conhecido por via húmida, no tratamento do chumbo, etc.

Seguindo as pisadas destas três grandes empresas, outras industrias (cimento, celulose, etc.) procederam também à instalação de dispositivos que evitam ou reduzem a poluição atmosférica.

Relativamente às fontes móveis que poluem a atmosfera, uma parte importante da indústria de montagem de veículos automóveis começou já a equipá-los com dispositivos para eliminar, na medida do possível e tanto quanto permite a técnica actual, os gases expelidos pelos «carters», o que, diga-se de passagem, ainda não é exigido, pelas autoridades governamentais.

Dr. Lemos Salta: não existe qualquer regulamentação específica

Um mapa de Lisboa, constante da comunicação, em francês, da autoria do dr. Lemos Salta, intitulada «Alguns elementos sobre o controle da poluição atmosférica em Portugal». Nele se pode ver a zona industrial da cidade e a zona mais intensa da circulação automóvel

● Principais objectivos do Grupo de Trabalho para a Poluição do Ar

O G. T. P. A., criado por decreto ministerial de 6 de Junho de 1966, funciona na Direcção-Geral de Saúde — e é constituído pelos representantes da referida Direcção-Geral, da Direcção dos Combustíveis, da Direcção-Geral dos Serviços Industriais, da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, do Serviço Meteorológico Nacional, do Instituto Nacional de Pesquisa Industrial, do Instituto Superior de Higiene, da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa, da Câmara Municipal de Lisboa e de três empresas privadas (Sacor, Siderurgia Nacional e C. U. F.)

São três os objectivos essenciais do G. T. P. A.: *a)* elaborar um programa de luta contra a poluição atmosférica tendo por base a acção coordenada das entidades oficiais e privadas directamente interessadas; *b)* fomentar a cooperação entre estas entidades com vista ao estudo, à pesquisa e à adopção de medidas que levem à concretização dos propósitos em vista; *c)* promover e coordenar os estudos e trabalhos de natureza técnica solicitados ao País por organizações congéneres internacionais.

Quanto às finalidades mencionadas nas alíneas *a)* e *b)*, o Grupo de Trabalho estabeleceu um projecto de estudo que compreende os seguintes tópicos: medição do grau de poluição nas regiões de Lisboa e do Barreiro-Seixal; estatística do consumo de combustíveis e localização das fontes fixas de poluição do ar; problemas da poluição do ar resultantes da circulação automóvel; variações da poluição atmosférica em função das condições meteorológicas; elaboração de um programa de luta contra a poluição atmosférica.

● Algumas das fontes de poluição atmosférica nas regiões de Lisboa e do Barreiro-Seixal

Nas áreas de Lisboa e do Barreiro-Seixal existem numerosos estabelecimentos industriais de importância variável. Alguns exemplos: géneros alimentícios e bebidas (refrigerantes, etc.); metalurgia, metalomecânica e material eléctrico; tabaco, papel, tipografia, borracha; construção civil; etc.

Há indústrias mais importantes, na área de Lisboa, são a refinaria de petróleo (Sacor) e a Petroquímica; e, na região do Barreiro-Seixal, o grande complexo industrial da CUF (indústria química pesada e metalúrgica) e a aciaria da Siderurgia Nacional.

Uma vez que os gases da nossa indústria siderúrgica (procedentes dos altos fornos) são purificados, como dissemos, através de um sistema de circuito fechado, as principais fontes de poluição atmosférica desta indústria são as instalações de aglomeração e do conversor da aciaria.

Como já tivemos ocasião de ver a propósito das medidas tomadas pela C. U. F., as principais fontes de poluição do ar do complexo industrial desta empresa são as fábricas de produção de ácido sulfúrico, de ácido fosfórico e de adubos fosfatados (superfosfatos), bem como ainda as instalações de granulação dos superfosfatos e (também) as instalações de metalurgia (prata, ouro, chumbo, etc.)

A circulação automóvel em Portugal aumentou consideravelmente nos últimos 10 anos — e a tendência não é para o decréscimo. Em 31 de Dezembro de 1969, havia em circulação no distrito de Lisboa 201 610 veículos automóveis, 90 por cento dos quais nas artérias da cidade. Pode afirmar-se, por isso, que a circulação automóvel é a mais importante fonte de poluição atmosférica na área de Lisboa.

● É insuficiente o número actual de postos detectores

As medições do grau de poluição atmosférica na área de Lisboa têm sido efectuadas em postos instalados pela Sacor em zonas de diferentes características (residenciais puras, residenciais de grande circulação automóvel, residenciais-industriais, industriais, etc.).

Os postos diferenciam-se uns dos outros pelos respectivos equipamentos. O posto principal (posto número 1) possui o equipamento de todos os outros e uma estação meteorológica (integrada na sede do Serviço Meteorológico Nacional), aparelhos electrónicos de registo contínuo de SO2 (anidrido sulfuroso) e CO (anidrido carbónico) e CO (monóxido de carbono) e um aparelho de descarga do CO2 que utiliza o método do Laboratório de Higiene da cidade de Paris. O equipamento dos outros postos compreende, primeiramente, aparelhos SF, pequenos pluviómetros e placas Diem.

Existem, presentemente, em Lisboa, 11 postos dotados com aparelhos SF, instalados na doca de Alcântara; no terminus da Avenida 24 de Julho (2); na zona do Parque Eduardo VII; a sul da Avenida da Liberdade, mais precisamente na zona do Rato; na zona cortada pela Avenida Almirante Reis; na zona compreendida entre as Avenidas da República e do Aeroporto (2); na zona compreendida entre as Avenidas do Brasil e dos Estados Unidos da América; na zona dos Olivais; e no Poço do Bispo.

Estes postos dotados com aferidores Owens disseminam-se, como complemento aos postos SF, aos locais acima indicados.

Afirma o dr. Lemos Salta:

— *Tal número de postos é insuficiente para uma cidade que, actualmente, tem uma superfície que ultrapassa já os 100 km2. Além disso, acresce ainda que Lisboa é muito acidentada, sendo muitos os vales e muitas as colinas, o que dificulta a detecção da poluição.*

Na região do Barreiro-Seixal existem 9 postos instalados pela Siderurgia Nacional e 3 pela Companhia União Fabril.

— *E no resto do País?*

— *Para já, só a Sacor procedeu à instalação de postos na cidade do Porto e seus arredores.*

Até ao momento presente (segundo o dr. Lemos Salta) ainda se não registou qualquer acidente grave motivado pela poluição do ar. E isso porque *os ventos que sopram nas regiões de Lisboa e do Barreiro-Seixal são factores favoráveis à dispersão de elementos poluidores.*

— *Contudo* — sublinhou o dr. Lemos Salta —, *tendo em conta as características fisiográficas e climatéricas da região, as inversões térmicas são muito frequentes, havendo períodos de estabilidade da atmosfera. Impõe-se, por tal motivo, uma rede de postos capaz de defender a população de maneira segura. A medida é onerosa, mas não pode cair no esquecimento.*

De 28 Dezembro 1970 a 2 Janeiro 1971
a bordo do N/T "Funchal"
CRUZEIRO
FIM DE ANO À MADEIRA
Preços desde 2 600$00 (tudo incluído)
Escolha de camarotes no momento da inscrição
Programas, informações e inscrições:
abreu desde 1840
PORTO Av. Aliados, 207 — LISBOA Av. Liberdade, 160

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

AUMENTA A FALTA DE HIGIENE NOS PRODUTOS ALIMENTARES MANUFACTURADOS EM COIMBRA

COIMBRA, 14 — Várias vezes, se tem protestado contra o mau fabrico de produtos alimentares, nomeadamente do pão, e apesar de todos os «avisos» que os proprietários ou gerentes de padarias trazem a público, a verdade é que o mau fabrico continua a verificar-se. E o que é muito pior, ao mau fabrico junta-se a falta de higiene.

O caso, desta vez, não se passou com esta ou aquela pessoa que nos tenha vindo contar o sucedido, mas em nossa casa. Quando partíamos um pão, daquele que parece, aparentemente, estar muito bem cozido, com umas cores lindas, mas que está cru e tem mau sabor, encontramos dentro dele um cabelo, bem preto e comprido, que nos diz que foi manuseado por uma mulher sem touca ou por homem de cabelo à «beatle», mas que também não usa capuz. É que o referido cabelo estava dentro do pão, bem seguro, como podemos provar pelo bocado que temos guardado.

Mas como uma desgraça nunca vem só, quando partíamos um bocado de marmelada, outro cabelo e bastante comprido ali estava guardado. Devemos dizer, que a marmelada fora comprada numa mercearia das mais cotadas (e também das mais caras) desta cidade e sita numa das principais ruas.

Como se verifica, na [illegible] factura dos produtos alimentares que são vendidos ao público nesta cidade, a higiene anda bastante arredada para não dizermos que não existe.

É bem verdade que sempre ouvimos dizer que os bons molhos apreciam-se e não se deve averiguar como são feitos. Mas se isso pode agradar aos bons gastrónomos, não agrada nada a nós, nem ao público em geral.

O que é certo é que antigamente se o pão aparecia mau, ainda podíamos comer a marmelada, mas agora, como se prova, já nem a marmelada podemos comer.

AINDA SEM DATA A EVOCAÇÃO DE AQUILINO

OLHÃO, 14 — Ainda não está marcada a data em que Aquilino Ribeiro será evocado nesta vila, dando-se o seu nome a uma artéria local.

Foi aqui que Aquilino iniciou num jornal os [illegible] nos na arte de e[illegible] Mais tarde, há cerca de 50 anos, no *Guia de Portugal*, dedicou a Olhão uma das suas páginas mais brilhantes e [illegible]

Olhão e os olhanenses nunca podiam esquecer o seu nome e o seu grande amor à vila cubista. Aliás, foi o *Diário de Lisboa* que recordou esse dever aos olhanenses.

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

um livro JUVENIL que é um êxito mundial:

O "V" DA VITÓRIA
de ODILE YELNIK
Recomendado pela Comissão de Literatura e Espectáculos para Menores
Uma obra dramática que é um hino ao valor e à bravura
Col. "Europa-América Juvenil", 180 págs., 40$
Últimos volumes publicados na mesma colecção:
Vitória nas 24 Horas de Le Mans, por B. Clavel
Eu Acompanhei Cortês, por J. Destieu
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
APARTADO 8 — MEM MARTINS
R. das Flores, 45, 2.º — Lisboa
R. de Entreparedes, 6, 2.º — Porto

Indústria de madeira: Estatuto do Grémio

Foram aprovados os estatutos do Gremio Nacional das Indústrias de Madeira, organismo que abrangerá as pessoas singulares ou colectivas que com fim interesado e lucrativo exerçam no território metropolitano actividades na indústria de laboração de madeiras. O novo grémio compreenderá seis divisões, correspondentes aos seguintes grupos de actividades diferenciadas: 1.ª, serração de madeiras; 2.ª, embalagens de madeira; 3.ª, desenrolagem e guilhotinagem; 4.ª, carpintaria; 5.ª, mobiliário em madeira; 6.ª, indústrias diversas.

O Grémio Nacional dos Industriais de Madeira resulta do alargamento do âmbito do Grémio Nacional dos Industriais de Serração de Madeiras, tendo os trabalhos e diligências para a sua constituição decorrido com o apoio e através dos serviços da Corporação da Indústria.

TAP - um modo de transportar

...18 toneladas de lâmpadas!
Não são muitas nem são poucas — são apenas 1 200 000 — as necessárias para encher o nosso cargueiro Quick Change (Boeing 727 Q. C.) 18 toneladas de lâmpadas ou de maquinaria pesada, de perecíveis, de confecções, em suma, uma capacidade de 18 toneladas posta ao seu dispor para a exportação dos seus produtos sejam eles quais forem. O cargueiro da TAP é um moderno avião concebido para ser totalmente utilizado no transporte de carga. Graças ao alto aperfeiçoamento técnico do equipamento, toda e qualquer mercadoria fica cuidadosamente acondicionada num sistema de contentores assentes em paletes especiais, do que resulta uma grande eficiência no serviço de transporte. O nosso cargueiro significa, pois, além de rapidez, segurança e máxima capacidade ao serviço da exportação: um passo de sete léguas na história de carga aérea... através do mundo em boa companhia!
TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
Lisboa - Porto - Franckfurt
Lisboa - Porto - Londres
a partir destes dois destinos a TAP assegura muitos outros, seguindo as mercadorias sempre em cargueiro
Consulte o seu Agente de Carga

APARTAMENTOS MOBILADOS

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Passe as suas férias na nossa melhor zona turística ★ Apartamentos para 2, 4 e 5 pessoas
Informe-se das excepcionais condições de aluguer do Aparthotel em Paço de Arcos

Para venda preços desde 190 contos

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Tel. 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21 / 22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Tel. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Tel. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Tel. 28 25 75
Conjunto Turístico da PAMPILHEIRA — Tel. 28 39 88

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova da Almada, 99 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

A VELA DA SUPER-ACELERAÇÃO

À venda nas casas da especialidade e nos agentes exclusivos:
SOC. LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
Av. Praia da Vitória, 73-A, 73-B / Lisboa

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA

COMISSÃO DO PLANO DE AQUISIÇÕES DO EXÉRCITO

Faz-se público que na Comissão do Plano de Aquisições do Exército, na Avenida de Berna, n.º 9-5.º, em Lisboa, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

CONCURSO N.º	AQUISIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DAS PROPOSTAS	
			DATA	HORA
1/PAE/70	— COFRES P/ COMPANHIA E COFRES PARA BATALHÃO	3% s/ valor da proposta	3 NOV. 70	16 HORAS
2/PAE/70	— FILTROS P/ ÁGUA	3% s/ valor da proposta	5 NOV. 70	16 HORAS
3/PAE/70	— DUPLICADORES MANUAIS E DUPLICADORES ELÉCTRICOS, C/ MESA	3% s/ valor da proposta	6 NOV. 70	16 HORAS
4/PAE/70	— MÁQ. DE SOMAR MANUAIS, E DE CALCULAR MANUAIS E ELÉCTRICAS	3% s/ valor da proposta	10 NOV. 70	16 HORAS
5/PAE/70	— MÁQ. DE DESCASCAR BATATAS	3% s/ valor da proposta	12 NOV. 70	16 HORAS
6/PAE/70	— CANDEEIROS DE PRESSÃO DE 350 V, CANDEEIROS DE PETRÓLEO, LANTERNA E SOBRESSALENTES	3% s/ valor da proposta	13 NOV. 70	16 HORAS

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis, excepto aos Sábados, das 15 às 18 horas

As propostas devem ser entregues até às 17 horas do dia anterior ao indicado para a abertura das mesmas.

O PRESIDENTE DA COMPAE
José R. Palma Vaz
Coronel do SAM

ANDAR COMPRA-SE

PAGAMENTO IMEDIATO, 4 a 5 ASSOALHADAS. Junto ao mar na linha. Indicar preço, estado e localização.

Resposta a este Jornal ao n.º 612.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalho Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroflado, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de porto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, Dt.º — Telef. 40049 - 563751. Aguardo sua visita ou telefoneme

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Outubro publicava:

LONDRES, 14 — Os ataques aéreos alemães realizados durante a noite passada contra a área de Londres e outros pontos da Inglaterra foram de longa duração. Havia já várias noites que os raids alemães eram de pequena duração.

O primeiro alarme antiaéreo foi ouvido às 20 e 55 horas. Imediatamente, as baterias de artilharia antiaérea abriram um formidável fogo de barragem contra os aviões atacantes que voavam a grande altura. O céu estava iluminado pelo luar. O ruido do intenso canhoneio das baterias antiaéreas de terra e o produzido pelo formidável deflagrar das bombas era verdadeiramente infernal.

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacaria Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, na gare do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

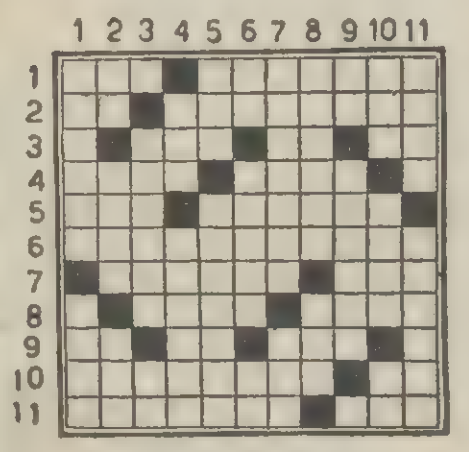
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5685

HORIZONTAIS: 1 — Víscera dupla. Substituiro. 2 — Ribeira da Ásia Russa. Preguiçar. 3 — Prefixo que designa terra. Seguia. Escandio (s. q.). 4 — Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Chama. 5 — Lavra. Aérea. 6 — Diriam mal de alguém. 7 — Determinam. Cincho. 8 — Escarneçam. Mais mal. 9 — Fútil. Sufixo que designa estado. Lírio. Tempo do verbo ser. 10 — Amolgaria. Prefixo de negação. 11 — Embebe. Grande.

VERTICAIS: 1 — Furtar. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 2 — Prefixo de negação. Lavrem. Estime. 3 — Trilhar com o gramadeira. Abreviatura que se usa em musica. 4 — Mediana. Freguesia do concelho de Portel. 5 — Tanto. Arquearas. 6 — Rado (s. q.). Trabalham. Reis. 7 — Detestarem. Filho de Labão. 8 — Engastar. Menino, filho de caboclo (Bras.). 9 — Nesse lugar. Transferis para outro dia. 10 — Chefe etíope. Filho do Pequeno Belt. Caminhar. 11 — Cobre. Trigueiro.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o proprio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5684

HORIZONTAIS: 1 — Repicaremos. 2 — Elo! Ela. Uno. 3 — SS. Agita. Ul. 4 — Osa. O. 5 — AMOR. Mico. 6 — Uivar. Dirão. 7 — Rios. DEVE. 8 — SER. 9 — Rs. Muleo. Lá. 10 — Aue. Mal. Bar. 11 — Martirizara.

VERTICAIS: 1 — Restauraram. 2 — Els. MII. Sua. 3 — Pá. Oval. Er. 4 — Ras. 5 — CEGO. Sumi. 6 — Alisa. Pelar. 7 — Rata. Reli. 8 — Mad. 9 — Mu. Oirem. Ba. 10 — ONU. CIV. Lar. 11 — Salmodejara.

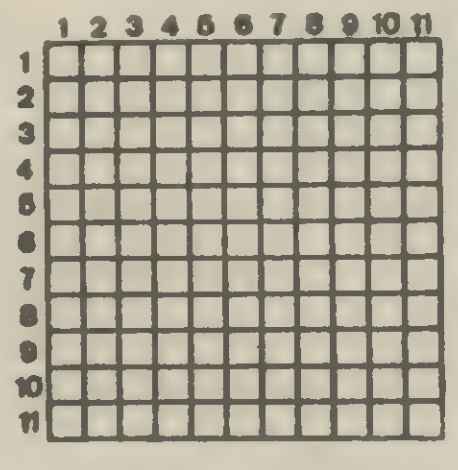
PROVÉRBIO: **O amor deve ser cego.**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9528

HORIZONTAIS: 1 — Tranquilizaram. 2 — Desmontores. 3 — Niquel (s. q.). Presentemente Cidade do antigo Caldeira. 4 — Mão. Atasca. 5 — Aquosas. 6 — Antes de Cristo. Nota musical. Pronome pessoal. Atomo. 7 — Corda de reboque. Arara (Bras.). Estime. 8 — Vagueiam. Governo (fig.). 9 — Ramalhete. Lavrar. 10 — Esteiro. Espaço de doze meses. Agora. 11 — Esmonca. Trifiam.

VERTICAIS: 1 — Parte S. da Grã-Bretanha, limitada pela Escócia ao N. e o País de Gales a O. 2 — Seguia. Enrubescers. 3 — Aqui. Reis. Equipas. 4 — Afiles. Preposição e artigo definido. 5 — Deixaram em testamento. Deusa da Lua entre os Egípcios. 6 — Extremidade do braço. Prefixo de negação. 7 — Induzir. Abreviatura que se usa em musica. 8 — Continual. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 9 — Campeão. Artigo definido. Terreiros em frente ou em volta da igreja. 10 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Guarnecera de ameios. 11 — Lastimara.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9527

HORIZONTAIS: 1 — Gomo. Cuca. 2 — Rim. Pia. Mas. 3 — Ia. Tiara. It. 4 — Aramado. 5 — Ondas. Solto. 6 — Aam. Rer. 7 — Togas. Anões. 8 — Adomas. 9 — Em. Acuar. An. 10 — Vil. Oil. Mrt. 11 — Orão. Tieso.

VERTICAIS: 1 — Grilo. Trevo. 2 — Oiã. Não. Mir. 3 — MM. Adoga. Lá. 4 — Tramada. 5 — Pias. Soco. 6 — Fiam. Ruia. 7 — Aros. Anal. 8 — Adomas. 9 — Um. Óleos. Me. 10 — Cai. Tré. Ais. 11 — Astro. Santa.

CONCLUSÃO DE ARRUAMENTOS E EDIFÍCIOS PÚBLICOS NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 13 — Vai concretizar-se, finalmente, uma grande aspiração do Município local e de todos os figueirenses. Trata-se da conclusão das novas avenidas eng.º Arantes e Oliveira, até ao Liceu Nacional, e prof. Bissaya Barreto, valorizando-se a nova zona das Abadias, doutros arruamentos em construção; do imponente edifício destinado ao Museu e Biblioteca da cidade, obra orçada em 16 mil contos e já na ultima fase de acabamentos; parque recreativo dr. Joaquim de Carvalho; edifício destinado á Escola Preparatória dr. João de Barros. A Av. Prof. Bissaya Barreto encurtará em mais de 500 metros o percurso até ao bairro novo da praia.

Está, igualmente, prestes a concluir-se a construção da Av. Dr. Oliveira Salazar, pela beira-mar, até Buarcos.

Partindo do quebra-mar, segue até ao histórico forte de Santa Catarina, que contorna pelo sul e poente, até á muralha da praia, a ligar com o prolongamento da mesma avenida que segue da Ponte do Galante, com duas faixas de rodagem, sempre pela margem até á vila de Buarcos. Daqui seguirá, depois, pelo Cabo Mondego-Serra da Boa Viagem, lado poente.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo XI — Venda de inuteis (aparelhos, banheiras, trapos, papéis e outras sucatas)

Até ás 17,30 horas, do dia 26 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias uteis, das 10 ás 16 e das 14 ás 17,30 horas, excepto sábados, em que o Serviço encerra ás 13,30, as condições para a venda em referência.

LISBOA, em 10 de Outubro de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO

PRÉDIOS COMPRAM-SE
Resposta a este jornal ao n.º 610

ACÇÕES COMPRAM-SE
Resposta a este jornal ao n.º 611

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na tabacaria «A NELIA»—Praça das Casas Novas, 2, loja C.

Omega Speedmaster

O único relógio usado na Lua

3.950$00

4.200$00

Pela sua precisão escolhido pelos astronáutas americanos

OMEGA tem a confiança do mundo

Algumas Agências Oficiais em Lisboa

Joalharia ÁUREA
Rua do Ouro, 89

Relojoaria MAURY
Rua do Ouro, 202

Ourivesaria NASCIMENTO & PINTO
Praça da Figueira, 4-E

Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 257

Relojoaria SUÍÇA
Rua do Ouro, 252

TORRES Joalheiros
Rua do Ouro, 255

A EQUIPA DO VORWARTS (adversário do Benfica) CHEGA A LISBOA NA SEGUNDA-FEIRA

[illegible]

ÊXITO TOTAL NO CONCURSO HÍPICO INTERNACIONAL DE LISBOA

Ao cabo de seis [illegible] qual deles o de maior interesse, terminou, no Hipódromo do Campo Grande, o 9.º Concurso Hípico Internacional [illegible] Hípica Portuguesa, com [illegible] espectadores [illegible] nos [illegible] saltos.

A [illegible] de 1959 [illegible] êxito [illegible] de agora, talvez mais [illegible] do que o [illegible] o público [illegible] de todo o [illegible] interesse que não [illegible] nacional, especialmente, por [illegible] as [illegible] dos cavaleiros portugueses para [illegible] dos conjuntos estrangeiros.

A [illegible] de [illegible] em que intervieram [illegible] os concorrentes, [illegible] do Concurso. E [illegible] terá sido [illegible] necessário [illegible] o «Prémio de Prestígio». Mas o Tenente Raul Duval [illegible] o único [illegible].

Nesta prova [illegible] o bom comportamento dos portugueses compensado com seus [illegible] entre os [illegible].

Disputou-se por último, o Prémio dos Vencedores, que reuniu os melhores conjuntos intervenientes no certame. No destino da competição não deixou de haver lógica, pois a vitória pertenceu ao concorrente que mais vezes tinham sido vencedor — o suíço cap. Paul Weller, que já havia triunfado por quatro vezes e por último alcançou o seu quinto êxito, tão brilhante como os anteriores.

Outro concorrente em evidência foi o italiano ten. cor. Piero d'Inzeo, segundo com «Dacoson» e quarto com «Red Fox». Dos portugueses o melhor foi Francisco Caldeira, no «Can-Can», o que não chega a constituir surpresa.

DESPORTO

HOJE, EM COPENHAGA E NO ESTÁDIO ALVALADE

DUPLO CONFRONTO COM O FUTEBOL DINAMARQUÊS

• A SELECÇÃO «A» PARA O CAMPEONATO DA EUROPA

• AS «ESPERANÇAS» PARA O TORNEIO DA U.E.F.A. DA CATEGORIA

«Não acredito em facilidades, mas penso que vamos triunfar através de uma boa exibição» — declarou, em Copenhaga, Hilário, o «capitão» da selecção nacional. Confiança serena, saudável, mas que não dispensa a noção das dificuldades sempre inerentes a um jogo de futebol — seja qual for o adversário. Cremos que a afirmação de Hilário traduz, com precisão, o espírito que *deve* nortear as selecções lusas para os jogos de hoje, tanto em Copenhaga como em Alvalade.

Na capital dinamarquesa, a equipa das quinas dará o primeiro passo no Campeonato da Europa e, também, no caminho da reabilitação. A representação nórdica surge como adversária ideal para a consecussão dos objectivos portugueses. Na verdade, embora a estrutura desportiva da Dinamarca — muito longe e acima da nossa — o futebol de lá é *mesmo* futebol amador, exactamente como as modalidades amadoras em Portugal, cujos praticantes fazem desporto apenas no aproveitamento das horas vagas.

Torna-se evidente, assim, a «obrigatoriedade» de um êxito português. Na medida em que profissionalismo, no desporto, implica evolução no plano técnico e maturidade no que respeita a tácticas, não podem subsistir dúvidas, numa confrontação teórica, em relação à supremacia dos nossos futebolistas e do nosso futebol sobre o futebol e os futebolistas nórdicos. Embora isso, importa ter presente que são «onze» de cada lado com uma bola para jogar... e, tal como disse Hilário, não acreditar em facilidades.

Entretanto, em Copenhaga, a comitiva lusa tem sido rodeada de atenções. Ontem, à tarde, houve um treino ligeiro, com preparação dos guarda-redes. Nota curiosa: até Eusébio defendeu as balizas!

Por outro lado, a equipa portuguesa está já definida: Damas; Pedro Gomes, Humberto, José Carlos e Hilário; José Maria, Peres e Simões; Artur Jorge, Eusébio e Jacinto João. Jaime Graça foi motivo de hesitação do seleccionador, mas apenas deverá alinhar mais tarde.

Depois do treino dos portugueses, treinaram os dinamarqueses. No mesmo jeito: preparação ligeira, que o momento não é para grandes esforços.

*

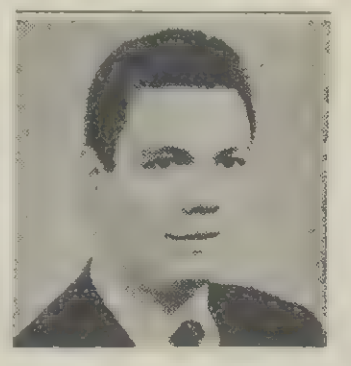
Para o jogo de Alvalade, entre «Esperanças» lusas e dinamarquesas, a selecção visitante encontra-se em Lisboa desde ontem, à noite, tendo chegado com cerca de 8 horas de atraso sobre o horário previsto. O motivo chamou-se nevoeiro. «Esperanças» sem grandes esperanças, as dinamarquesas. Pelo que dizem. O que sentem será diferente...

Esta manhã, fizeram um ligeiro treino no Jamor, e, logo, partirão do Estoril para Alvalade, às 20 horas.

Em relação à turma portuguesa, tudo a postos. De acordo com o treinador José Augusto, a única dificuldade foi «fazer» uma equipa com jogadores de sete clubes diferentes. Mas está feita: Bento; Artur, Bastos, Adriano e Rebelo; Tomé, Quinito e Nené; Nelson, Diamantino (ou Vítor Baptista) e Dinis.

O «conjunto» luso está confiante e absolutamente apto a corresponder ao que dele se espera: uma vitória.

Agora... só há que aguardar.



Taça Europeia das Feiras

Tudo OK no Vitória para o jogo com o Hibernian

EDIMBURGO — Tudo a postos no Vitória de Guimarães para o jogo de hoje, frente ao Hibernian.

A equipa tem seguido a preparação adequada e Jorge Vieira, o técnico vimaranense, está confiante. Claro que as dificuldades serão enormes, mas importa conseguir um resultado que permita manter as esperanças para o jogo da 2.ª «mão» em Guimarães.

Conseguida a tempo a documentação do brasileiro Jorge Gonçalves, a turma minhota deverá apresentar: Rodrigues; Bernardo da Velha, Costeado, Joaquim Jorge e Silva; Augusto, Peres e Osvaldinho; Zézinho, Ademir e Jorge Gonçalves.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

BASQUETEBOL

CAMPEONATO DE LISBOA FEMININO

Disputou-se a segunda jornada do Campeonato de Lisboa Feminino de Basquetebol, tendo-se apurado os seguintes resultados:

SÉRIE A — C. I. F. B.-Educação Física, 43-15; Nacional-Algés, 57-35.

SÉRIE B — C. I. F. A.-H. Sintra, 61-7; Sporting-C. D. U. L., 48-56; e Encarnação-Maria Pia, v. falta de comparência.

HOMENAGEADO AMANHÃ

MORDIDO, do S. L. e Olivais ABANDONA O FUTEBOL

Ao fim de mais de uma década ao serviço do Sport Lisboa e Olivais, o jogador Mordido vai ter, amanhã, a sua festa de homenagem.

Conversámos com ele. Brevemente. Ainda assim, António Augusto Mordido soube sintetizar algo do muito que sente:

— *Como jogador, o futebol acaba para mim. Há sempre muita mágoa num abandono... e foi bastante triste deixar um desporto que se vivera durante tantos anos.*

Mas, embora ausente da equipa, Mordido continuará ligado ao futebol.

— *Continuarei no Sport Lisboa e Olivais, como treinador da equipa de juniores. Penso poder transmitir aos mais novos tudo o que sei destas lides...*

Entretanto, o programa da festa de Mordido está a suscitar grande interesse, compreendendo dois jogos de futebol: Sport Lisboa e Olivais-Grupo Desportivo dos Olivais (ás 20 e 30) e Sporting-Sacavenense (ás 22 horas).

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

Academica - C.U.F.	1
Varzim-Sporting	2
Leixões-Vit. Guimarães	1
Benfica-F. C. Porto	1
Barreirense - Belenenses	1
Farense-Tirsense	1
Sanjoanense - U. Leiria	X
Vizela-U. Lamas	2
Marinhense - Beira-Mar	1
T. Novas-Tramagal	1
Atlético-Peniche	1
Luso-Oriental	X
Sesimbrense - U. Tomar	2

ESCREVE LÍDIA FARIA

Lágrimas

Despedi-me da minha vida de atleta. É verdade. Mas não posso acreditar. Depois de me sentir tão saturada, a saudade já voltou poucas horas volvidas.

Jamais poderei esquecer aqueles aplausos que ouvi, pela última vez, no «meu» Estádio José Alvalade, daquele público tão querido, que em tantas tardes e noites de desporto me aplaudia!

Que saudades já sinto de todo aquele carinho com que me costumavam rodear!

Não poderei competir mais. Não irei mais ao estrangeiro, com as minhas colegas de desporto, e desfrutar daquela sã camaradagem, que sempre me fazia sentir em família.

Não poderei ganhar mais campeonatos para o meu querido Sporting. E pensando em tudo isto que eu sinto uma enorme tristeza.

Agora que deixei de ser atleta do Sporting, eu sinto, mais do que nunca, o meu grande amor por este maravilhoso clube.

O Sporting é grande, é verdade, e essa grandeza deve-a, em muito, aos homens que o dirigem. E é para eles a minha eterna gratidão.

Não consegui, no dia da minha despedida, agradecer como gostaria. Faço-o hoje: para a Federação Portuguesa de Atletismo, Associação de Atletismo de Lisboa, colegas de equipa e adversárias, dirigentes, imprensa, Rádio, Televisão, á minha comissão de honra, aos meus queridos elementos da comissão executiva, que tanto trabalho tiveram comigo, e eu nunca o esquecerei, a todos que de uma maneira geral me ajudaram, e ao «meu» Sporting, o meu eterno agradecimento.

Obrigada, Sporting. Obrigada Atletismo. Muito obrigada a todos.

P. S. — «Lágrimas», é o título deste artigo, porque quando o escrevi, estava de facto a chorar.

FORAM DEZ AO ENCONTRO DO «TREZE»

...E metade desses dez são os que figuram na gravura. Todos eles fazem parte de uma pequena «sociedade» de apostadores, que fazem do Totobola entretenimento e meio eventual na busca de um futuro melhor. O último concurso proporcionou ao «grupo» a linda soma de 1.649.783$00. Perto de 165 contos para cada um, traduzindo substancial juro do capital que cada um investiu. Para estes felizes totobolistas, o belo sol algarvio tornou-se mais quente...

BOAVISTA: ÊXITO NO FUNCHAL

FUNCHAL, 14 — (L.) — O Boavista venceu ontem à noite o Marítimo por 3-2 no «Estádio Marcello Caetano» sagrando-se vencedor do Torneio de Outono de Futebol.

Os golos todos marcados na primeira parte do encontro, que foi a mais animada, foram apontados por Noémio, Moura e Alexandre.

MARÍTIMO — Grisalena; Belarmino, Andrade e Isac; Eugénio e Emanuel; Rui, Angelo, Noémio (depois Calisto), Eduardo e Vasco.

BOAVISTA — Rui; Gaspar, Mário João, Barbosa e Alexandre; Fraguito e Celso; Alberto, Juvenal, Moura e Tai (depois Augusto).

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

Revelações no julgamento do caso Tate

LOS ANGELES, 14 — — (R.) — Uma testemunha no julgamento do caso Tate declarou no tribunal que a actriz, antes de ser morta á facada, implorou aos seus assassinos que a deixassem viver para ter o filho que aguardava.

Ronnie Howard, que esteve presa na mesma cela com Susan Atkins, uma das jovens da seita «hippie» que estão a ser julgadas, contou que Susan lhe descreveu na prisão a cena do crime, salientando que a actriz gritava ao ser apunhalada.

A testemunha disse que Susan Atkins parecia muito excitada quando lhe contou o que fizera, e disse que de cada vez que Sharon Tate gritava ela dava-lhe outra punhalada.

«Ela gostou de evocar a cena e de ma contar» — declarou Ronnie Howard.

A testemunha revelou que a confissão de Susan surgiu quando ambas falavam sobre tomar drogas. Susan disse á sua companheira que já tinha vivido todas as experiências que as drogas podem proporcionar e que já nada constituia emoção para ela.

Ronnie respondeu que a ela também já nada a chocava e então Susan disse: «Aposto que sou capaz de te contar uma coisa que te vai pôr a cabeça á roda». Foi então que Susan Atkins fez a descrição do que se passou na fatídica noite em casa de Sharon Tate.

A testemunha tem ordem do tribunal para relatar apenas a confissão de Susan sobre a sua participação e não falar em qualquer dos outros três réus, Charles Manson, Patricia Krenwinkel e Leslie van Houten.

«Sharon mal podia crer no que os olhos viam e implorou a Susan que a poupasse dizendo: «Por favor, deixe-me ter o meu filho».

«Susan respondeu-lhe «Não tenho pena de ti, cadela».

SOLDADOS INGLESES disparam granadas de gás lacrimogéneo sobre manifestantes, na cidade de Londonderry (Ulster). O receio de ver devolvidas as granadas obriga-os a usarem máscaras antigás.

CONCESSÕES DE HUSSEIN AOS PALESTINIANOS

AMÃ, 14 — (A. N. I. e R.) — O rei Hussein fez grandes concessões aos guerrilheiros, no acordo que ontem, á noite, assinou com Yasser Arafat, «leader» dos palestinianos — afirma-se nos círculos diplomáticos de Amã.

Entre essas concessões figura a criação de uma «organização de milícia» para agrupar os árabes que cedem parte do seu tempo á participação nas guerrilhas e o reconhecimento da Comissão Central de Libertação da Palestina.

Numa das cláusulas do acordo — segundo a versão dada pela agência «Mena» — estabelece-se que «nenhuma organização, sistema ou sector da Jordânia actuará contra os interesses da revolução palestiniana e da Unidade Nacional».

Nada se sabe acerca da clausula relativa á localização de campos de guerrilheiros que venham a ser estabelecidos.

No entanto, um dos «leaders» do movimento da Palestina, Ibraimo Bakr, declarou que «os guerrilheiros ganharam, neste aspecto».

Uma concessão dos guerrilheiros: deixarem de andar armados ou transportarem munições ou granadas dentro das zonas urbanas.

GUERRILHEIROS DA «FATAH» INSPIRAM A MODA

FLORENÇA, 14 — (R.) — Os ditadores da moda italiana recusam-se a abandonar a tendência para tapar cada vez mais as pernas das mulheres, mas em compensação desnudam o tronco cada vez mais.

No segundo dia da apresentação das colecções de pronto a vestir e das «boutiques» para a próxima Primavera apareceram em grande numero os conjuntos de calça e blusa que deixam a cintura destapada.

Muitas das blusas pouco mais eram do que «soutiens» e uma delas em cabedal castanho desafiava a imaginação.

A linha geral apresentada por oito dos principais desenhadores italianos de modas é esguia e ondulante predominando as saias midi.

As midi de Antonelli são as mais curtas, descendo a escassos centímetros abaixo do joelho.

As enormes botas foram substituídas por sapatos em quase todos os modelos, que adquiriram assim um ar mais leve e romântico, ajudado por saias rodadas, cinturas de vespa, lenços e mangas compridas.

Os vestidos camiseiros em seda estampada voltam a estar na moda para todas as ocasiões desde manhã até á noite, segundo os costureiros Sarli, Lancetti e Fontana.

Este ultimo causou sensação com os seus lenços a envolver o rosto, imitando os guerrilheiros da Fatah, mas os observadores comentaram irónicamente que nenhuma rapariga poderá viajar de avião com esse trajo.

Foram muito apreciados os conjuntos de «tricot» constituídos por camisolas e saias ás riscas horizontais, que fazem lembrar os fatos de banho do principio do século.

IV RALLYE INTERNACIONAL

TAP

2 carros à partida
2 carros a chegada

CLASSIFICAÇÃO

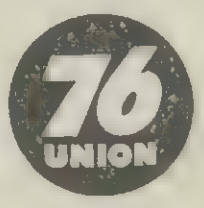
GERAL

8º-Giovanni Salvi-J.Arnaud • PORSCHE

GRUPO 2

5º-N.Costa-H.Fortes • DATSUN

UTILIZARAM ÓLEOS LUBRIFICANTES



TRITON

Distribuidores Gerais: MONTEIROS & REYNOLDS, LDA.
Distribuidores no Norte: J. J. GONÇALVES - Sucrs. Com. e Ind. S.A.R.L.

BAIRROS POPULARES DE REGGIO PROCLAMARAM-SE «REPÚBLICAS LIVRES»

REGGIO, 14 — (F. P.) — Explodiu uma bomba, a noite passada, nas instalações sanitárias da estação de Vibo Valentia, um cento de quilómetros ao norte de Reggio de Calabria. A explosão provocou o pânico entre os viajantes e estragos no edifício.

Em Reggio arderam vários automóveis e foram erguidas muitas barricadas nos bairros populares. Houve manifestações no centro da cidade, mas não originaram incidentes. No porto, algumas centenas de manifestantes apedrejaram o barco da travessia do estreito de Messina, que se preparava para acostar. O comandante do navio preferiu dar meia volta e retroceder para a Sicília, onde a situação na estação marítima se está a tornar cada vez mais caótica. Com efeito, muitos viajantes aguardam o momento de atravessar o estreito para Reggio. Filas de automóveis e de camiões impedem o trânsito nas imediações da estação.

Constituiu-se nos dezasseis bairros de Reggio nova comissão, que tem por finalidade propôr a criação de uma região da «Calábria do Sul» se o Parlamento designar Catanzaro definitivamente para capital da nova divisão administrativa.

Vários bairros populares da cidade já se proclamaram «repúblicas livres» que escapam cada vez mais ao domínio da «comissão de agitação». No «manifesto» de uma destas «repúblicas», pode ler-se designadametne «Combateremos até à nossa última gota de sangue, para defender os nossos sagrados direitos. Morreremos, mas recomeçaremos.»

Nas barricadas erguidas nestes bairros, ás portas da cidade, jovens exigem aos automobilistas dois litros de gasolina, a título de portagem.

Está completamente paralisado o trabalho no porto.

Medalha de ouro para o ex-director de «Le Monde»

PARIS, 14 — (A. N. I.) — Hubert Beuve-Méry, antigo director do jornal «Le Monde», foi galardoado com a medalha de ouro do Instituto de Jornalistas, com sede em Londres, pela sua contribuição para o jornalismo.

A medalha foi entregue pelo embaixador da Inglaterra em Paris, Christopher Soames.

O agraciado foi o fundador daquele diário francês, que dirigiu durante 25 anos.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

«DEIXAREI DE USAR JÓIAS» – AFIRMA SOFIA LOREN

NOVA YORK, 14 — (F. P.) — «Deixarei de usar jóias. Contentar-me-ei com os braços do meu filho em volta do meu pescoço» — declarou Sofia Loren, ontem á noite, ao tomar o avião para Roma, respondendo aos jrnalistas que lhe perguntavam se tinha pena das jóias que lhe foram roubadas.

E não passaria a usar jóias falsas?

A actriz respondeu: «Nunca pensei em usar nada falso na minha vida, mas a vossa ideia não é má».

INTERROMPIDAS AS NEGOCIAÇÕES COM OS RAPTORES NO CANADÁ

MONTREAL, 14 — (R.) — As negociações para a libertação do diplomata britânico e do ministro do Trabalho raptados pela Frente de Libertação do Quebec foram hoje suspensas indefinidamente e um intermediário dos raptores, o advogado Robert Lemieux, abandonou a reunião, declarando que não podia continuar as negociações devido ás condições postas pelo Governo da província.

Este impasse surgiu depois do primeiro-ministro do Quebec, Robert Bourassa, ter dito que o resgate não podia ser discutido sem primeiro serem recebidas garantias sobre a segurança dos dois reféns, o diplomata britânico James Cross e o ministro do Trabalho Pierre Laporte.

«A minha missão está acabada», disse o advogado Lemieux aos jornalistas após o seu terceiro encontro nas ultimas 24 horas com o representante governamental, o advogado Robert Demers.

Lemieux acrescentou que só poderia continuar as negociações depois de receber novas instruções da Frente de Libertação do Quebec, pois inicialmente tinha sido apenas autorizado a discutir com o Governo o cumprimento das exigências feitas pela F.L.Q. e não a regatear sobre elas.

O advogado revelou também que não tinha conseguido chegar a acordo com o representante do Governo sobre a forma dos partidários da F.L.Q. sairem a salvo do país para o estrangeiro.

Lemieux disse ainda aos jornalistas: «Fiquei bastante surpreendido com a posição do Governo, uma vez que os dois reféns aceitam a palavra da F.L.Q.».

O advogado referia-se ás cartas escritas por Cross e Laporte, as quais dizem aceitar a garantia da F.L.Q. de que nada lhes acontecerá se o Governo cumprir as cláusulas do resgate.

«Se os reféns estão prontos a colaborar, porque motivo o Governo não faz o mesmo?»

Entretanto, em Ottawa, o primeiro-ministro Pierre Trudeau, ontem á noite, justificou a intervenção do Exército que está a guardar diplomatas e figuras políticas para evitar novos raptos.

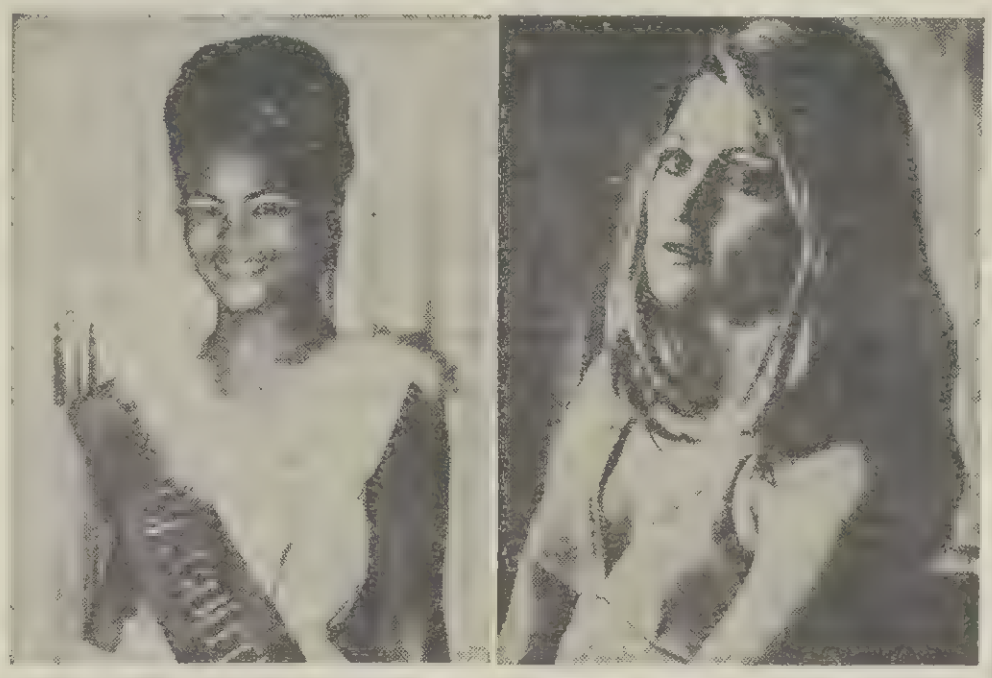
Falando aos jornalistas, Trudeau disse: «Há por aí muitos corações sensíveis a quem faz impressão ver capacetes de aço e espingardas. A única coisa que posso dizer-lhes é que tenham paciência e aguentem. É mais importante manter a ordem e o respeito pela lei na sociedade do que estarmos a preocupar-nos com pessoas sensíveis ao aparato militar».

Noutro ponto o primeiro-ministro afirmou: «A sociedade deve tomar todas as medidas ao seu dispor para se defender e impedir o aparecimento de um poder paralelo que rivalize com o poder eleito do país».

Sacrifício humano na Índia

NOVA DELHI, 14 — (F. P.) — Uma jovem de 21 anos teria sido sacrificada á deusa Cali, no templo de Bikaner, da cidade de Rajasthan, na passada quinta-feira.

Os jornais locais, chegados hoje a Nova Delhi, informam que a vítima era professora primária. O seu corpo foi encontrado por um bonzo, apenas algumas horas depois da morte. Foi presa uma pessoa e a Polícia prossegue o inquérito.



DUAS «MISSES» DA ÁFRICA DO SUL estarão presentes no concurso para o título de «Miss Mundo», em Novembro. Uma, Pearl Jansen, é negra e aparecerá com o título de «Miss Africa South» para evitar confusões. A outra, Jillian Jessup, é branca. Ambas têm 20 anos. Pearl é operária e Jillian, estudante

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA AERONÁUTICA EM MADRID

MADRID, 14 — (A. N. I.) — Na embaixada de Portugal realizou-se ontem á noite uma recepção em honra do secretário de Estado da Aeronáutica, brigadeiro José Pereira do Nascimento.

O brigadeiro Pereira do Nascimento impôs as medalhas de primeira classe do mérito militar português ao chefe do Estado-Maior do Ar espanhol, general Enrique Jimenez Bonanu, ao general de divisão aérea Mariano Cuadra Medina, e a medalha da industria aeronáutica ao general de divisão Pedro Huarte Medicoa.

NOVA LEI SINDICAL EM ESPANHA

MADRID, 14 — (F. P.) — O projecto de lei sindical, que moderniza e adapta o sistema sindical espanhol saído da guerra civil, foi divulgado na terça-feira por Alejandro Rodriguez de Valcarcel, presidente das Cortes, tal como foi renovado pela comissão especial encarregada do seu estudo no Parlamento, após um ano de trabalho.

Este projecto fora apresentado pelo precedente Governo de tendência falangista há exactamente um ano. Foi seu principal artífice José Solís Ruiz, ministro secretário do «Movimento» na época.

O projecto de lei sindical originara discussões vivíssimas no ano passado entre os homens da Falange e os ministros tecnocratas chegados á Opus Dei. Pensou-se que este projecto viria a ser pura e simplesmente enterrado pela nova turma governamental. Mas tal não sucedeu. Apresenta, no entanto, melhorias evidentes em relação á primeira versão oficial, tendo sido tidas em consideração, pelo menos em parte, as sugestões dos deputados e da conferência episcopal em Junho de 1968, além das da Organização Internacional do Trabalho. Este projecto de lei sindical que abrange mais de doze milhões de trabalhadores deve ser aprovado sem dificuldades pelas Cortes antes do fim do ano.

Membros do PC Italiano juntam-se ao grupo «Manifesto»

ROMA, 14 — (R.) — O Partido Comunista Italiano, o maior do ocidente, perdeu ontem 86 membros durante a mais vasta demissão maciça registada desde que filiados começaram a abandonar há cerca de dois anos para ingressarem em grupos dissidentes.

Todos os 86 membros, numa carta aberta, afirmaram que se iam juntar ao grupo «manifesto», que tem desafiado abertamente a estratégia do Partido Comunista de conseguir o poder por meio das normas parlamentares em vez de por intermédio de revolução militante.

Os três chefes do grupo «manifesto», Rossana Rossanda, Luigi Pintor e Aldo Natoli, foram expulsos no ano passado do Partido.

Tem havido uma depuração em todo o país de membros que se opõem á linha oficial do Partido durante o ultimo ano, mas não existiam cálculos quanto ao seu numero.

O Partido afirma que o grupo «manifesto» não representa qualquer ameaça e que nunca se transformará numa força política.

Contudo, fontes afectas ao grupo «manifesto» afirmam que os seus membros tencionam fundar, num futuro próximo, um partido político.

NOVO MEMBRO DA ONU

NAÇÕES [illegible] (Nova York), 14 — (A[illegible] A ONU conta desde [illegible] com mais um membro [illegible] — as ilhas Fiji, agora formadas independentes [illegible] Inglaterra.

A nova nação do Pacífico Sul, com uma população de cerca de meio milhão de pessoas espalhadas por ilhas, ingressou nas Nações Unidas por recomendação do conselho de segurança e da comissão de curadorias da Assembleia Geral, dando seguimento a uma proposta apresentada por 28 países.

O «Osservatore Romano» publica um artigo do «Diário do Povo»

CIDADE DO VATICANO, 14 — (F. P.) — Pela primeira vez depois da vitória comunista na China, em 1949, o «Osservatore Romano» publica integralmente, acompanhando-o de um comentário, um longo artigo do «Diário do Povo», de Pequim.

O conservador Pio IX, que fundou o jornal em 1860, e mesmo Pio XII, o Papa da cruzada anticomunista, ficariam muito surpreendidos se lessem hoje no jornal do Vaticano um artigo relativo ao «pensamento de Mao» e com alguns parágrafos começando por: «O presidente Mao ensina-nos...» ou «O presidente Mao afirma...».

O artigo diz respeito á transferência de jovens intelectuais chineses para os centros rurais e foi publicado na China em 9 de Julho último.

O acolhimento glacial reservado pelo Papa Paulo VI ao presidente Nixon, há cerca de duas semanas, e o novo interesse da Cúria pela China, um mês antes da partida do Papa para o Extremo Oriente, provocaram especulações tanto no Leste como no Oeste.

Por outro lado, um boato circulando nos meios diplomáticos comunistas de Roma, diz que a China já aceitou a instalação, a mais ou menos longo prazo, de um observador da Santa Sé em Cantão.

Os mais altos prelados da Cúria mostram-se muito mais reservados. De resto, até agora não houve oficialmente resposta de Pequim ás «aberturas» feitas por Paulo VI depois da libertação do bispo americano James Edward Walsh, no Verão passado.

Mas isto não exclui que haja contactos directos ou indirectos entre a Santa Sé e o Governo chinês. Alguns observadores julgam ter a certeza de que Paulo VI não vai a Hong-Kong (colónia inglesa) a que fora convidado pela comunidade católica, se for informado de que essa visita terá uma reacção hostil por parte dos chineses.

AUXÍLIO CHINÊS A CEILÃO

COLOMBO, 14 — (A.N.I.) — A China Continental vai conceder um auxílio de 20 milhões de rupias ao Governo de Ceilão, como empréstimo reembolsável em dez anos, destinado á compra de produtos essenciais de consumo, como arroz e têxteis, e ao financiamento do plano de fomento — anunciou o secretário permanente do Ministério do Planeamento, A. S. Gunasekar.

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA
DAS MELHORES MARCAS
AUTOMÁTICAS
DESDE
4.750$00
OFERTA DE DETERGENTES PARA UM ANO
E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS
JOVICA
LISBOA (Avenida 5 de Outubro, 53 C — Telef. 47769
(Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

Remodelação da Academia Militar

Os tirocínios dos alunos passam a ser seguidos de estágios no Ultramar

A remodelação da Academia Militar, aprovada ontem pelo Conselho de Ministros, foi preparada há alguns anos e tem por objectivo fazer face á necessidade de incrementar a admissão anual de alunos á Academia Militar e de actualizar o ensino de acordo com as circunstancias dos tempos presentes.»

As diferenças principais são as seguintes em relação á [illegible] em vigor.

1. Aumentar as matérias professadas na Academia Militar por forma a que os cursos de Engenharia Militar para o Exército e para a Força Aérea passem a ser inteiramente ministrados na Academia, enquanto não o puderem ser todos os cursos de Engenharia.

2. Os preparatórios dos diferentes cursos podem ser frequentados em qualquer Universidade, em regime de externato, ao contrário do que até agora acontecia.

3. Os tirocínios dos alunos passam a ser imediatamente seguidos por estágios de adaptação no Ultramar, com a duração de um ano, só depois se fazendo o ingresso na Arma ou no Serviço.

4. Revisão da forma de classificação dos alunos, tendo em conta os preparatórios em regime de externato.

5. Definição, mais ajustada ás circunstancias, da perda de ano.

6. Novo regime de exames, com dispensas de provas finais ou orais, etc., de acordo com as classificações de frequência.

7. Nova graduação dos alunos, da seguinte forma:

Alunos do 1.º ano — Cadetes; dos 2.º e 3.º anos de qualquer curso e do 4.º de Engenharia — Aspirantes a oficiais alunos; nos tirocínios das Armas e dos 5.º, 6.º e 7.º de Engenharia — Alferes-alunos; no tirocínio e estágios de Engenharia — Tenentes-alunos.

Os vencimentos serão os que correspondem aos postos.

8. A indemnização ao Estado por saída da Academia Militar passa a ser apenas pelas seguintes razões:

a) Falta de aproveitamento nos tirocínios e estágios;

b) Os alunos que tenham sido gravemente punidos por faltas disciplinares;

c) Os alunos que revelam falta de aptidão militar ou qualidades morais.

9. É definido mais exactamente o destino a dar aos alunos que saem da Academia por perda de ano, faltas, etc.

10. A entrada em vigor deste diploma é progressiva (art.º 3.º, pág. 33), especialmente quanto aos cursos de Engenharia, de que só em 1971-72 serão admitidos alunos para os primeiros anos.

Cenas de domingo enquanto não chove... Máquinas de petróleo ou fogareiros de gás para um lado; panelas ou alguidares para o outro; maridos e esposas irmanados nesse dia (pois então) nas tarefas do descascar das batatas ou do amanhar dos bifes; uma manta no chão da terra pocirenta (relvados há poucos e os guardas municipais também não deixam) a servir de mesa, e depois pela noite, quando as condições climatéricas o permitem, faz-se com esteiras ou colchões uma cama junto do autocarro

IX JORNADA DE CEVADAS

Nas instalações fabris da Sociedade Central de Cervejas, em Vialonga, com a presença do sr. secretário de Estado da Agricultura, reuniram-se hoje os técnicos dos serviços agrícolas das empresas de cerveja, especialistas em cevada dística.

Aquele membro do Governo foi recebido pelo sr. dr. Carlos Moreira Rato, presidente do conselho de administração da Sociedade Central de Cervejas, outros colegas de administração e pelo técnico especialista da S. C. C.

Estiveram presentes á reunião o director-geral dos Serviços Agrícolas, director da Estação de Melhoramento de Plantas de Elvas, director da Estação de Ensaio de Sementes, director da SECOBRA (de França) e professor da Universidade de Nancy, inspectores-superiores, técnicos das Estações acima referidas e da Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

No decorrer dos trabalhos, foram analisados e discutidos os resultados de todos os ensaios efectuados em 1969-70, respeitando os estudos em curso sobre variedades e técnicas de cultura E, em consequência, delineados os esquemas respeitando os ensaios a seguir em 1970-71.

Foram, igualmente, abordados temas relativos á produção e comércio da cevadas, que têm (ou irão ter) interesse na economia do sector.

«O ULTRAMAR PERTENCE A TODOS NÓS»

LUANDA, 14 — (L.) — «Entendo que todos nós temos a obrigação de defender o Ultramar, e entendo também que Portugal, nomeadamente o Ultramar, pertence a todos nós» — disse, em entrevista concedida ao jornal «ABC», desta cidade, o dr. Acácio Gouveia.

O dr. Acácio Gouveia referiu que representava desde há muito um sector oposicionista partidário, com posições definidas sobre problemas básicos, como a reivindicação das liberdades fundamentais dos cidadãos e a estruturação de correntes políticas que, fieis á perenidade da Pátria, contribuam para a sua elevação e dignificação no conceito internacional.

Acentuou que a defesa legítima do património nacional, incluindo o do Ultramar, que se enquadre nas realidades e contingências do nosso tempo, e terminou por afirmar que a Acção Democrato-Social teria sempre como lema: «Nem fascismo — nem comunismo».

N. R. — *É a primeira vez que, depois de suceder ao eng. Cunha Leal na presidência do directório da Acção Democrato-Social, o dr. Acácio Gouveia concede uma entrevista em que define a presente orientação política daquele agrupamento. Além de conhecido homem do foro e de figura política de destaque, o sr. dr. Acácio Gouveia é proprietário, industrial e importante accionista do Banco Nacional Ultramarino.*

Fogo numa drogaria

Cerca das 12 e 45, manifestou-se incêndio numa drogaria, sita na Rua Sebastião Saraiva Lima, 65A. Diversas pessoas que se encontravam naquela artéria, e que afirmaram não ter ouvido qualquer explosão, viram, a dada altura, sair fumo da drogaria. Pouco depois, aparecia o empregado do estabelecimento, sr. João Garcia Videira, de 30 anos, com o fato a arder e queimado na cara e nas mãos. Dirigiu-se ao seu automóvel e, ao volante do mesmo, seguiu para o Hospital de S. José, onde recebeu tratamento. Entretanto, a empregada do estabelecimento, de nome Maria de Deus, desmaiada, também era transportada ao hospital.

O incêndio começou na cave, onde os dois empregados se encontravam. À porta do estabelecimento, estava Ana Paula Fonseca, de 15 anos, que, muito emocionada, não conseguiu explicar o que se passara.

Atacaram o incêndio, que cerca das 13 e 21 era dado como extinto, pessoal do B. S. B., bem como elementos da 2.ª secção dos Voluntários Lisbonenses. Usaram três agulhetas de nevoeiro e foram orientados pelos chefes Martinho, Franco e Oliveira. Dado que existiam muitos produtos inflamáveis no estabelecimento, situado num prédio já antigo, o incêndio podia ter assumido proporções bastante graves.

Bolsa de Lisboa

Fundos de Estado	Efec.	Compras	Vendas
Consolidado 4 $/4%	—	—	[illegible]
Consolidado 3%	509$	—	[illegible]
Consolidado 3 1/2%	—	—	[illegible]
Centenários 4%	—	—	44$
Obras Tesouro 5%	—	—	[illegible]
Externo 1.ª Série	—	[illegible]	—
Externo 2.ª Série	—	—	680$
Externo 3.ª Série	—	[illegible]	—
Externo 3.ª Série C	—	[illegible]	[illegible]
Interno 3 Série	—	—	—

Obrigações	Efec.	Compras	Vendas
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A. P. 5% 56	—	—	[illegible]
A. P. 5% 58	—	—	[illegible]
C. P. 4 1/2% 55	—	[illegible]	[illegible]
C. P. 5 1/2% 57	—	—	—
C. U. P. 6%	—	[illegible]	[illegible]
C. U. P. 6% 58	—	[illegible]	[illegible]
Cab. Elect. 5% 48	—	—	[illegible]
Cab. Elect. 4 1/2% 51	—	[illegible]	—
Cab. Elect. 5% 52	—	[illegible]	—
Cab. Elect. 5% 58	—	[illegible]	—
Cab. Elect. 5% 59	—	—	[illegible]
Cab. Elect. 5% 62	—	—	—
Cab. Elect. 5% 63	950$	—	—
Cab. Elect. 5% 65	—	—	—
Cab. Elect. 5% 67	—	[illegible]	955$
H. e A. Alentejo 5%	—	[illegible]	—
H. Cávado 5%	—	[illegible]	—
H. Cávado 6%	—	[illegible]	970$
H. e Douro 5%	—	[illegible]	—
H. e Douro 6%	950$	[illegible]	955$
H. e Norte Port 5%	—	860$	—
H. E. S. Estrela 6%	935$	930$	940$
H. E. Zêzere 5% 55	—	—	800$
H. e Zêzere 5% 57	—	—	800$
Lanove 6%	930$	—	940$
Metropolitano 4%	—	835$	—
Metropolitano 5 $/4%	—	—	[illegible]
Moçambique 5%	—	[illegible]	—
Nac. Elect. 5%	750$	750$	—
Nitratos 5%	—	—	770$
Nitratos 5% 60	—	—	770$
Petroquímicos 5%	—	—	—
Port. Celu. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	920$	935$
Sacor 5% 60	—	800$	850$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	830$	840$
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	730$	—
U. E. P. 5 $/4%	—	84$	—
U. E. P. 4%	—	85$	90$
U. E. P. 4 1/2%	—	90$	—
U. E. P. 5%	76$	75$	77$
U. E. P. 5% 60	—	760$	—
U. E. P. 5% 63	—	835$	—

Ultramarinos	Efec.	Compras	Vendas
Buz	—	78$	80$
Cabinda	—	214$	219$
Diamantes Angola	2 395$	2 390$	2 400$
E. e Revue	680$	650$	680$
S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	180$	187$
Sonete A	—	420$	—
Sonete B	—	427$	435$
Zambézia	—	—	—

Diversas	Efec.	Compras	Vendas
Cidla	6 750$	6 700$	6.800$
Cim. Leiria	4 [illegible]	4 [illegible]	4 [illegible]
Cim. Tejo	7 500$	7 450$	7 600$
Lot. Navegação	—	1.440$	1.460$
C. U. P.	—	—	—
Ind. Aliança	—	520$	850$
Nac. Navegação	—	3 500$	—
[illegible]	1 620$	1 600$	1.630$
Port. e Colónias	1 400$	1.400$	1.410$
Port. Celulose	4.020$	—	4.050$
Port. Pesca	—	—	1.060$
Port. Tabacos	—	690$	700$
Sacor	4 500$	4.450$	4 520$
Siderurgia Nac.	—	—	2.240$
Sonae	3.255$	3.255$	3 300$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	—	7 600$
U. E. Azote	—	775$	785$

Água, Elect. e Gás	Efec.	Compras	Vendas
Águas Lisboa B	400$	400$	410$
Águas Lisboa 34	—	415$	—
Águas Lisboa 36	—	395$	—
C. P. Electricidade	—	—	—
C. P. Electricidade nom.	1.180$	1.179$	1.180$
C. P. Electricidade 969	1.176$	1.175$	1.180$
Elect. Beira	—	1.650$	1 690$
Gas Elect.	423$	422$5	423$5
H. e Alto Alentejo	—	187$	185$5
H. E. Norte Portugal	—	255$	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Nac. Electricidade	—	—	—
U. E. P.	187$	186$5	187$5

Fundos de Investimento	Efec.	Compras	Vendas
F. I. Atlântico	—	196$6	202$5
F. I. D. E. S.	—	122$4	126$1

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg. ALMEIRO — Telex 47 ALBAPI P

Acções	Efec.	Compras	Vendas
Bancos			
Agricultura	2.280$	2 260$	2 280$
Alentejo	1.150$	1 150$	1.152$
Angola	—	3 500$	3 630$
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	—	8 700$	8 800$
E. Santo	—	20 800$	21 200$
E. Santo N.	—	—	—
Fonsecas & B.	—	—	20 500$
Fomento	2.470$	2 460$	2 500$
B. Açores D.	—	6 650$	—
B. Açores N.	—	—	—
B. Atlântico D.	5 550$	5 540$	5 600$
Portugal N.	3 [illegible]	—	3 250$
Portugal D.	—	—	4 330$
Totta Aliança	5 850$	5 800$	5 900$
Ultramarino N.	3 [illegible]	3 335$	3 360$
Ultramarino D.	3 750$	3 760$	3.790$
Seguros			
Alentejo	154$	153$5	155$
Douro	—	1 500$	—
Mundial	1 000$	995$	1 000$
Sagres	—	1 700$	1 800$
Tranquilidade	—	55 000$	65 000$
Ultramar	—	25 000$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	780$	777$	782$
Ag. Casseque	—	650$	665$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	400$	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	295$	300$
Boror	—	130$	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65 = 100)

	7/10/70	13/10/70	14/10/70
GERAL	149,7	148,1	147,8
METROPOL.	142,2	141,0	140,6
ULTRAM.	204,4	200,2	200,2

Países	Compras	Vendas
África do Sul — Rande	34$00	36$50
Alemanha — Marco	7$75	8$05
América:		
— Dólares de 1 e 2	28$20	28$70
— Dólares de 5 a 1 000	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$50	7$50
Áustria — Schiling	[illegible]	$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$00
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$00
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$60	6$82
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$	310$00
Ouro fino — Barra	36$30	38$30

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 231273

FOTOGRAFIA ARTÍSTICA BANCÁRIA

O Grupo Desportivo dos Empregados do Crédito Predial Português está a organizar o VI Salão FAB, para bancários do Continente, Ilhas, Ultramar, Espanha e Brasil. As exposições decorrerão na sede da instituição bancária na Rua Augusta, 237, de 25 do corrente a 7 de Novembro, na agência de Coimbra, na Rua Ferreira Borges, 20 de 16 a 21 de Novembro e na delegação no Porto, Praça Almeida Garrett, 35, de 29 de Novembro a 12 de Dezembro.

Acidente mortal

António Manuel da Silva Araujo, de 22 anos, 1.º cabo do Regimento de Lanceiros 2, encontrava-se esta manhã com outro colega. Examinava uma metralhadora, imprevidentemente, qualquer toque no gatilho da arma disparou-a: as balas atingiram aquele 1.º cabo que chegou já morto ao Hospital de São José.

Foram inauguradas em Luanda as novas instalações da Casa da Sorte

LUANDA, 14 — O comendador António Augusto Nogueira da Silva presidiu, ontem, á cerimónia inaugural das novas instalações da Casa da Sorte nesta cidade, as quais foram benzidas pelo bispo auxiliar de Luanda, D. André Muaca.

Falou a seguir o comendador Nogueira da Silva que, dirigindo-se a D. Eduardo André Muaca, Bispo Auxiliar de Luanda, disse:

«São as minhas primeiras palavras, de respeitosa saudação, para S. Ex.ª Rev.ma o Senhor D. Manuel Nunes Gabriel, Venerando Arcebispo de Luanda, que não pôde vir benzer pessoalmente estas instalações, por se encontrar ausente, e que V. Ex.ª Rev.ma aqui representa tão dignamente.

Sinto pena de que S. Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo não tenha podido vir. Mas essa pena é compensada pela alegria de ver benzidas as novas instalações da Casa da Sorte de Luanda por um distinto Prelado natural de Angola.

Como português e como católico sincero e convicto, agradeço, sensibilizado e reconhecido, a V. Ex.ª Rev.ma, Senhor D. André, as palavras que se dignou pronunciar, com tanto brilho e oportunidade.

É raro os comerciantes e industriais lembrarem-se de confiar á protecção de Deus e nomeadamente ao Sagrado Coração de Jesus, os destinos das suas empresas. Este acto poderá, portanto, parecer estranho a algumas pessoas.

Lembro-me, até, de que, em 1955, ao pedir ao Sr. Arcebispo de Lourenço Marques, que era então o Cardeal D. Teodósio de Gouveia, o favor de mandar um sacerdote benzer a Filial da Casa da Sorte naquela cidade, ele próprio se admirou da minha iniciativa e coragem. E de tal modo as apreciou que quis ser ele mesmo a presidir ao acto. E pronunciou palavras tão oportunas e encantadoras que não resisti ao desejo de as perpetuar, mandando gravá-las num artístico pergaminho, iluminado por um grande e conhecido Pintor, e que tenho emoldurado na Sede da minha organização comercial em Lisboa.

Pois outro tanto, me acontece agora, com as palavras que V. Ex.ª Rev.ma nos dirigiu e que desde já peço licença para transmitir á posteridade, fazendo-as gravar igualmente em pergaminho por um pintor de arte.

Bem haja, Ex.ª Rev.ma, pela honra e pela grande satisfação que me deu.

Meus Senhores:

Há dias, um velho amigo manifestava-me a sua estranheza por eu, na minha idade, me dispor a deixar o sossego e a frescura da minha casa de Braga, para vir a Luanda inaugurar um novo estabelecimento da minha organização comercial.

Respondi que o fazia, não só para cumprir um dever de português, mas também pelo prazer de aqui passar alguns dias, já que não me é possível ficar o resto da vida, como era meu desejo.

É que, quando vim pela primeira vez a Angola, fiquei surpreendido e deslumbrado com esta grandiosa terra.

Aqui estou, de novo, portanto, para, além do acto inaugural deste estabelecimento, rever e apreciar as terras e as gentes de Angola: as terras que florescem e se desenvolvem, as gentes que reafirmam as nobres qualidades do povo português.

As minhas primeiras palavras são, pois, de íntimo e comovido regozijo por este regresso a Angola, infelizmente breve, e de saudação aos representantes da Imprensa e da Rádio, por terem aceitado o meu convite para esta singela reunião.

Bem hajam...

Aproveito o ensejo, para lhes manifestar, antes de mais, o meu reconhecimento pela maneira simpática e amável como sempre se têm referido á minha organização comercial, quando ela se torna «notícia».

Aliás, a Casa da Sorte nasceu e cresceu sempre apoiada nos meios de informação, e nunca teria alcançado o desenvolvimento de que hoje desfruta se não tivesse existido sempre uma compreensiva, franca e amiga colaboração, entre mim e a Imprensa, a Rádio e a Televisão. Por isso, repito, não podia perder esta ocasião de lhes manifestar publicamente o meu apreço e reconhecimento.

O CRESCIMENTO DE UMA ORGANIZAÇÃO

Cumprido esse grato dever, permitam-me que, embora sucintamente, lhes dê uma resenha da história da Casa da Sorte. Fundêia na cidade de Braga, há 37 anos — precisamente em 15 de Outubro de 1933 — sem grandes aspirações. Mercê, porém, das minhas relações no meio comercial em, que trabalho há 52 anos, e da amizade e simpatia de muitos antigos clientes, depressa a organização cresceu e se expandiu com a criação de agências de venda de lotaria, de que fui o pioneiro em Portugal. E não tardou a impor-se a necessidade de abrir filiais no Porto, em Lisboa, Coimbra, Luanda e Lourenço Marques. E, há apenas dois anos, para comemorar o 35.º Aniversário da fundação da Casa da Sorte, abri outra no Lobito, colocando á disposição do público daquela cidade mais um funcional e gracioso estabelecimento.

Mas todo o seu crescente prestígio teve como principal alicerce e melhor alavanca, a «SORTE», que desde o início começou a bafejar os clientes da Casa da Sorte. Esse foi, sem dúvida, o grande factor que transformou ràpidamente o meu pequeno empreendimento de Braga na maior e melhor organização do comércio de Lotarias e Totobola no Mundo Português.

Com efeito, desde há 30 anos, a Casa da Sorte conquistou e mantém ininterruptamente o 1.º lugar na venda de prémios grandes da Lotaria Nacional.

Uma organização com responsabilidades de tal categoria não podia deixar de estar presente em Angola. Assim acontece, na verdade, desde 13 de Junho de 1952, data em que foi inaugurado o meu primeiro estabelecimento de Luanda ali em frente, no prédio da Biker.

Eram tempos difíceis e ainda incertos. Mas não receei investir ali milhares de contos, assim como não hesitei agora em fazer novo investimento nestas instalações. Elas eram, aliás, indispensáveis, em virtude das antigas já não serem suficientes para atender com rapidez a numerosa clientela angariada ao longo dos 18 anos da sua existência, mercê do continuado esforço para bem servir o Público, da simpatia conquistada, e por serem muitas as pessoas já beneficiadas com a «Sorte» da Casa da Sorte em Angola.

«DOTAR LUANDA COM UM ESTABELECIMENTO CONDIGNO»

Como devem avaliar, esta obra foi dispendiosa. Mas tinha que ser assim, para dotar Luanda com um estabelecimento condigno das suas modernas avenidas, dos seus novos e magníficos edifícios, da sua população cada vez mais merecedora de bons serviços, comodidades e gentilezas. Para tanto, confiei o projecto á competência do Sr. Arquitecto José Fava, a decoração ao Mestre Pintor sr. Luís Jardim, e a execução da obra ao conceituado construtor sr. João Fernandes Costa.

Quero frisar que me senti na obrigação de fazer este novo investimento em Angola, na hora em que a nossa heróica juventude aqui investe o seu sangue ardente e generoso.

De facto, não faria sentido que, estando a Pátria a investir aqui o melhor capital, que é o sangue dos seus filhos, eu não correspondesse a essa determinação, colaborando, dentro da minha esfera de acção, no esforço em prol do fomento de tão admirável parcela do território nacional.

Este acto representa mais uma prova da minha inteira confiança no futuro de Angola; certeza de que há-de continuar a ser nossa — como nós somos dela — e que há-de ser cada vez maior, graças ás suas riquezas inesgotáveis, ás directrizes do Governo Central e do Governo da Província, ao trabalho e ao esforço de quantos aqui vivem, numa confraternização perfeita de várias etnias, tendo como denominador comum o nome e a glória de Portugal.

A Casa da Sorte, que conquistou a confiança e a simpatia do público, tanto na Metrópole como no Ultramar, e em todas as partes do mundo onde se encontram núcleos de portugueses, procura corresponder cada vez melhor ao interesse e á preferência dos milhares de clientes que conta em Angola e pelos quais tem distribuído dezenas e dezenas de prémios grandes no valor de muitos milhares de contos.

E, através destas novas instalações, deseja e espera a Casa da Sorte distribuir ainda mais e melhores prémios grandes, quer da Lotaria quer do Totobola, pelos portugueses que vivem e labutam em Angola e entre eles os muitos militares que aqui defendem a nossa soberania. Será essa, para a Casa da Sorte, a melhor recompensa para todos os seus esforços no sentido de expandir a Lotaria Nacional e o Totobola.

Para aqueles que ainda não viram concretizado o seu anseio de serem contemplados com um prémio grande, desejo salientar um aspecto que passa muitas vezes despercebido. É que todo o comprador de Lotaria, e bem assim todo o apostador do Totobola, ganha sempre — mesmo quando o seu bilhete sai «branco», como se costuma dizer, ou quando não obtém 13 ou 12 resultados certos. De facto, ao habilitarmo-nos aos prémios de cada extracção ou de cada concurso, devemos lembrar-nos de que, independentemente do benefício que nos possa caber — que legitimamente ambicionamos e que a Casa da Sorte tantas e tantas vezes proporciona — há um outro benefício que se traduz na colaboração prestada á obra beneficente da Santa Casa da Misericórdia, á Assistência Pública e ao Desporto, tanto no Continente como no Ultramar.

Só por este aspecto, já a Lotaria Nacional e o Totobola mereceriam a simpatia e o interesse de todos nós. Acresce, porém, que graças aos importantíssimos prémios que distribuem todas as semanas, permitem a muitos obter fortunas consideráveis. E assim, com a participação relativamente reduzida de muitos, dezenas e centenas de pessoas alcançam de súbito uma maior felicidade.

MAIS DE UM MILHÃO DE CONTOS, EM PRÉMIOS GRANDES

Em toda esta obra se vangloria a Casa da Sorte de colaborar, com a sua grande quota-parte. Ultrapassou já um milhão de contos o total de prémios grandes distribuídos pela Casa da Sorte desde a sua fundação. E, se é certo que a sorte de quem compra depende da sorte de quem vende, que melhor estímulo que melhor consagração poderia ela desejar?!

Quero aproveitar esta ocasião para ter também uma palavra de apreço e reconhecimento para com o meu pessoal, agradecendo a todos os meus colaboradores, desde o mais modesto ao mais categorizado, o zelo e a dedicação com que sempre têm servido a Casa da Sorte. Devo destacar particularmente aqueles que há longos anos e mais de perto colaboram comigo, bem como os que exercem funções de gerência e me representam nas ausências, e os que mais contribuem para a eficiência dos serviços e para o prestígio da minha organização comercial. A todos a expressão do meu agradecimento.

Quero ainda revelar que, desde há muitos anos, decidi que os meus empregados seriam os herdeiros e os continuadores da minha obra.

E, de acordo com as recentes doutrinas sociais e a voz da própria Igreja Católica, no sentido de fazer participar os funcionários não só na gerência das empresas, mas também nos seus resultados, espero poder realizar ainda em vida, e na medida do possível, o desejo de ir integrando desde já alguns empregados na minha empresa. Para isso, penso constituir em breve uma sociedade anónima. Serão chamados em primeiro lugar os mais competentes, os mais antigos e os mais dedicados; depois, outros virão, á medida que o merecerem. E, para o efeito não terão que se preocupar com a falta de capital, visto que lhes oferecerei gratuitamente as primeiras acções.

Desse modo procurarei estreitar cada vez mais os laços na grande família constituída pelos que trabalham na Casa da Sorte.

Meus Senhores:

Já os demorei muito. Permitam-me, no entanto, mais uma breve explicação.

Esta é a 11.ª instalação da Casa da Sorte que se inaugura. Em todas as anteriores ofereci um «pôr-do-sol» ou uma recepção ás entidades oficiais, ás pessoas representativas do meio, a amigos pessoais e da minha organização, a muitos dos meus clientes. Desta vez, porém, resolvi não o fazer.

Estamos a sofrer as consequências duma guerra que nos é imposta, o que não se coaduna com manifestações demasiado festivas. Por conseguinte, o acto inaugural destas instalações não compreenderá o costumado beberete, preferindo aplicar o seu custo no reforço dos donativos com que também é tradicional assinalar as inaugurações dos estabelecimentos da Casa da Sorte. Estou certo de que a minha resolução será devidamente compreendida e apreciada.

Assim, já ofereci ao Exm.º Sr. Governador do Distrito um cheque cujo valor será distribuído por instituições de caridade e assistência de Luanda, incluindo a Casa de Repouso dos Jornalistas.

Renovando os meus agradecimentos pela honra e amizade da vossa comparência, faço votos para que a Casa da Sorte continue a ser a casa que faz milionários na Lotaria e no Totobola.

E, voltando ao significado das minhas palavras iniciais, gostaria de ficar a viver aqui permanentemente. Mas, porque o não posso fazer, deixo em Luanda o meu coração.

★

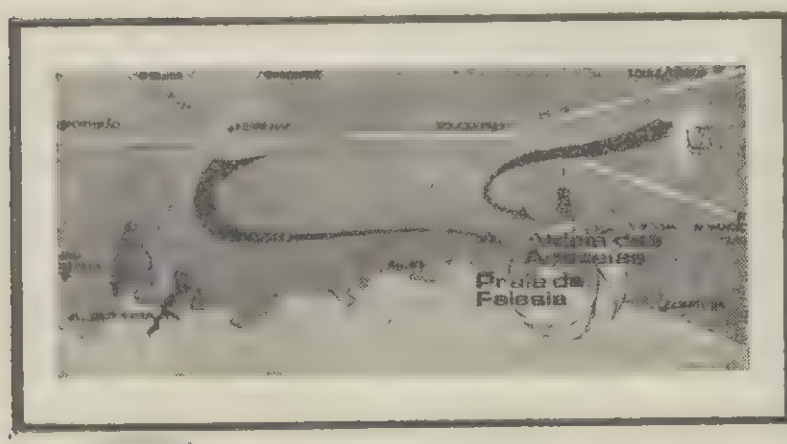
O sr. comendador Nogueira da Silva passará um período de descanso de cerca de uma semana no Lobito, deslocando-se, também, provàvelmente, a Sá da Bandeira, após o que regressará á Metrópole.

«ESTE ACTO REPRESENTA MAIS UMA PROVA DA MINHA CONFIANÇA NO FUTURO DE ANGOLA»

— AFIRMOU O COMENDADOR NOGUEIRA DA SILVA DURANTE A CERIMÓNIA

INVISTA O SEU CAPITAL NA "ALDEIA DAS AÇOTEIAS"

Nós PROMOVEMOS TURISMO. Nós somos o TOURING CLUB DE PORTUGAL, Indústria Turística, S.A.R.L. e convidamo-lo a associar-se ao nosso EMPREENDIMENTO TURÍSTICO • Praia da Falésia — Albufeira — Algarve.



Recorte o coupon abaixo e envie-o à Divisão de Vendas do Touring Club de Portugal, a fim de receber, sem qualquer compromisso, informações detalhadas sobre este complexo turístico

D. L. TOURING CLUB DE PORTUGAL
ALDEIA DAS AÇOTEIAS

DIVISÃO DE VENDAS
Rua Rodrigues Sampaio, 21, 5.º - C e D
LISBOA Telefs. 51983 - 51998

Estou interessado em receber informações detalhadas sobre o vosso Empreendimento Turístico.

☐ Moradias ☐ Apartamentos

Nome .....
Morada .....
Localidade .....
Distrito ..... Telef .....

TCP

TOURING CLUB DE PORTUGAL "DIVISÃO DE VENDAS"
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 21 - 5º C e D - LISBOA • telefones - 51983 - 51998

S. R.

MINISTERIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936 estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia de Arroa, concelho de Seixal, de uma linha mista a 30 kV com 220 m, parte aérea com 205 m e subterrânea com 15 m, do apoio n.º 32 da linha Coina-Sobreda ao posto de transformação da FACOPLA - Fabrico e Comércio de Plásticos, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Outubro de 1970.

O Engenheiro Chefe,
Guilherme Martins

Artes plásticas

Maria Luisa Ataide da Costa Gomes no Palácio Foz

Em exposição a inaugurar hoje, ás 18 horas, no Palácio Foz, serão apresentados 23 quadros a óleo da pintora micaelense Maria Luisa Ataide da Costa Gomes.

A artista, que dirige a secção de arte do Museu Carlos Machado, de Ponta Delgada, apresenta, nesta sua exposição, temas dos Açores, em especial da ilha de S. Miguel.

O aguarelista José Rodrigues expõe em São Paulo

Depois do seu êxito com a exposição dos últimos trabalhos no Centro de Turismo de Portugal, no Rio de Janeiro, o artista José Rodrigues vai apresentar essa exposição em São Paulo.

Aguarelista grande, José Rodrigues apresenta paisagens e marinhas da terra portuguesa na sua maneira larga de utilizar as tintas de água.

Ema Brandão na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. foi esta tarde inaugurada a exposição de esculturas em madeira da artista Ema Brandão.

Ema Brandão que é filha do pintor e escultor Alípio Brandão expôs individualmente em Angola onde esteve 17 anos. Recentemente apresentou os seus trabalhos no S.N.I., no Estoril e agora na S. N. B. A.

Abílio expõe na Ulmeiro

Na Livraria Ulmeiro (Avenida do Uruguai, 13-A) está patente ao público uma exposição do artista portuense Abílio.

LELLO & IRMÃO

E OS SEUS DIREITOS ÀS OBRAS LITERÁRIAS DE EÇA DE QUEIROZ COMPREENDIDAS NA ESCRITURA DE 23 DE SETEMBRO DE 1923

«...a Casa Lello tem direitos absolutos...»

Maria d'Eça de Queiroz de Castro
3 de Maio de 1962

PORTO
1970

ACABADO DE SAIR

1 Volume Broc. 40$00

Distribuidores: Lello & Irmão, Editores
Rua das Carmelitas, 144 — Porto

ARMAZÉM

Fábrica do Porto de motores eléctricos e grupos electrobombas, pretende tomar conta de armazém, para sua filial, de preferência nas ruas de S. Paulo e Boavista. Carta à Delegação deste jornal no Porto ao n.º 134 — Rua do Almada, 30-2.º.

MINISTERIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

REPARTIÇÃO DE PESSOAL, EXPEDIENTE E CONTABILIDADE

CONCURSO PÚBLICO N.º 14/70

PARA ADJUDICAÇÃO DO «FORNECIMENTO DE DOIS EMISSORES E ONZE RECEPTORES DE HF, PARA FUNCIONAMENTO EM SSB, DESTINADOS À CENTRAL DE SERVIÇO MÓVEL DO CENTRO REGIONAL DOS AÇORES»

Depósito provisório: Esc. 62 500$00.
Prazo de apresentação das propostas: 32 dias.
Locais de consulta do processo:
Sede: Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa;
Repartição de Segurança Aérea: Avenida Álvares Cabral, n.º 84, 2.º Esq.º, em Lisboa.
Local do acto público do concurso:
Sede: Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa.

Anuncia-se que se encontra aberto o concurso público acima identificado, sendo o prazo de apresentação das propostas contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo».

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de trinta e dois dias fixado neste anúncio.

Na sede desta Direcção-Geral, sita na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, em todos os dias úteis e nas horas de expediente, podem os concorrentes obter o programa de concurso e caderno de encargos respectivos.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 13 de Outubro de 1970.

O ADJUNTO DO DIRECTOR-GERAL,
C. Themudo Barata

MANUEL AUGUSTO JOSÉ DE MELLO (Cartaxo)

Missa no 4.º aniversário do seu falecimento

Sua Família participa que amanhã, 5.ª-feira, pelas 12.30 horas, na Igreja de Santa Catarina, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todos que a queiram acompanhar neste piedoso acto.

HUMBERTO DE MERGULHÃO

1.º ANIVERSÁRIO

Sua mulher, filha, pai, irmão, netas, genro, cunhados e mais família, participam que será celebrada amanhã, pelas 11,30, na Igreja de Fátima, missa pelo seu eterno descanso.

Antecipadamente se agradece a quem lhe for possível assistir a tão piedoso acto.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE: **CROMWELL** — IMPÉRIO

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134/5
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA HOJE ÀS 21.30
Panavision — Technicolor
RICHARD HARRIS
e SIR ALEC GUINESS em
CROMWELL

SESSÃO CLÁSSICA
HOJE ÀS 18.30 (Adultos)
Colorido
O melhor filme de Claude Chabrol
A MULHER INFIEL
A abrir: um filme de Francisco de Castro realizado por António Macedo
«ALMADA NEGREIROS VIVO, HOJE»
«Espiga de Ouro» Festival Valladolid
Prémio Paz dos Reis da S. E. I. T.

ESTÚDIO
Inauguração da temporada
HOJE, ás 21.45 (Adultos)
com o filme de A. Cunha Telles
O CERCO
Às 15.30 e 18.30 — (M. 12 anos) — Últimas exibições «A CAÇA»

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
HOJE EM ÚLTIMAS
O apaixonante filme de mistério e de espionagem
DOSSIER 202: DESTINO MORTE
com Lilli Palmer e Klaus Kinski
(EASTMANCOLOR)

ROYAL
(Adultos) Tel. 86545
A SOMBRA DE UM HOMEM
O AGENTE SECRETO 006 1/2

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
FILHOS DE NINGUÉM
A LOBA SOLITÁRIA
(Ar condicionado)

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
Jean Gabin, Alain Delon, Lino Ventura e Irina Demick no grande êxito mundial
O CLÃ DOS SICILIANOS

ROMA
(Adultos) Tel
3.ª SEMANA
Às 15.30 e 21.45
A espantosa realização
A PONTE DE REMAGEN
com George Segal Robert Vaughn e Ben Gazzara
Panavision — Cor de Luxe

CONDES
(Adultos) Tel 322523
Às 14.45, 16.30, 18.45 e 21.45
A AMÉRICA DOS MEUS SONHOS
A América despida... por um italiano vestido
Alberto Sordi — Vittorio de Sica

AVIS
(M. 12 anos) Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45
ANTÓNIO CALVÁRIO e MILÚ
O DIABO ERA OUTRO
com Nicolau Breyner, Julieta Castelo, Alves da Costa e Fernanda Borsatti
Fados de Hermínia Silva
NO PALCO: NO FINAL DAS SESSÕES, ANTÓNIO CALVÁRIO INTERPRETA OS SEUS MAIORES ÊXITOS

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
ARABELA
OS PROTAGONISTAS
(AR CONDICIONADO)

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
NO REINO DOS BIKINIS
com Kieron Moore e John Baer

SÃO JORGE
Telefs. Bal. 54154; Plat. 54153
HOJE, AS 15.15, 18.15 e 21.30
(M 17 anos)
Uma sátira monumental
SAIAS ACIMA!
com Sidney James — Joan Sims — Kenneth Williams — Bernard Bresslaw

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 638743
Às 18.30 e 21.45
EM 4.ª SEMANA DE ÊXITO!
Bibi Andersson, Robert Stack, Anne Girardot e James Farentino numa alta comédia em maravilhoso technicolor
A VIDA DE UMA MULHER
— O primeiro amor será, de facto o mais forte?...
AR CONDICIONADO

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
UM FILME IRÓNICO, POÉTICO E AUDACIOSO!
OS AMANTES
com Jeanne Moreau e Jean Marc Bory

EUROPA
(M 12 anos) Tel. 661016
Às 15.00/21.00 h. — 70 mm
Atenção ao horário das sessões
TECHNICOLOR
Charlton Heston, Stephen Boyd e Jack Hawkins
«BEN-HUR»

RESTELO
(M 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30 horas
Ambição, ódio, amor e violência
Um espectáculo de grande nível
CORRE HOMEM, CORRE
com Tomas Milian

CHIADO TERRASSE
Às 15 e 21 h (M 17 anos)
UM SONHO DE REIS
LONDRES É DE GRITOS

MONUMENTAL
(Adultos) Tel 555131
Às 15.15 e 21.30
Um filme espectacular
AEROPORTO
com Burt Lancaster, Jean Seberg e Dean Martin

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª Semana de enchentes!
DUSTIN HOFFMAN e MIA FARROW
JOHN & MARY
AR CONDICIONADO

LIDO
(M 17 anos) Às 21.30 h.
Um mundo de mentira e corrupção descrito num filme arrojado!
CHICAGO-CHICAGO
com Melina Mercouri e George Kennedy

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel 327172
2.ª SEMANA
Às 15.15 18.15 e 21.30
a obra fundamental de Joseph Losey
O CRIADO
(The Servant)

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717490
2.ª SEMANA
Às 15.45 e 21.45
a obra fundamental de Joseph Losey
O CRIADO

LUMIAR
(Adultos) Tel. 795296
Às 21 horas
A ÚLTIMA CARTADA
AS FÍFIAS DO ASSASSINO
(AR CONDICIONADO)

ÉDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Technicolor
Nunca um pai e um filho foram tão loucos e irreverentes
PETER SELLERS — RINGO STARR — RAQUEL WELCH
em
UM BEATLE NO PARAÍSO
com Lawrence Harvey e Christopher Lee

ODEON
(M 17 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
O CINEMA PORTUGUÊS EM FESTA!
4.ª SEMANA DE ENCHENTES
A MALUQUINHA DE ARROIOS
Realização de Henrique Campos
Segundo a famosa comédia de André Brun
com Alina Vaz, Ivone Silva, Artur Semedo, Eugénio Salvador, Linda Silva e Óscar Acurcio

* outros espectáculos

LISBOA

TEATROS
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O Vison Voador» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Preço» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23 h.: «Pimenta na língua» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia Internacional de Circo» (12 anos).
ABC — Às 21 e 45 e ás 23 h.: «Alto lá com elas» (17 anos).

CINEMAS
JARDIM — Às 21: «O homem tatuado» (17 anos).
IDEAL — Às 15 e 15 e 21 h.: «Duas semanas em Setembro» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «O dragão do jogo» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21: «A vingança é minha» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Amor bruxo» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Ajuda-me meu amor» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Os estrangeiros» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A chamada» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Na pista dos diamantes» (12 anos).

Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Compromisso» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «No reino dos Bikinis» (17 anos)
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30. «Luo zero dois» (12 anos)

Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Os cinco bandoleiros» (12 anos)
BARREIRO — GINASIO — Às 21: «Um golpe em Itália» (17 anos)

Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Dois homens e um destino» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 2 e 15: «Colts para os 7 magníficos» (17 anos)

PORTO
SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O homem perdido» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Amor sem barreiras» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Mundo mulher» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30 «O compromisso» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30 «D. Juan na Sicília» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30. «Muriel, ou o tempo de um regresso» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Joe procura sítio para morrer» (17 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «A rapariga do auto-stop» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Roma era assim » e «O caso Iperess» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Banze» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Perdoa... vamos amar» (17 anos).

COIMBRA
AVENIDA — Às 21 e 30 «O sótão do medo» (17 anos)
TIVOLI — Às 21 e 30: «Um lugar no Inferno» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O barão de Frankenstein» (17

VIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

LISBOA
AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (T. 633288) * **Boa Hora**, Rua dos Quartéis, 25-27 (Telef 637777)
ALVALADE — **Alvalade**, Av do Igreja, 18-A (Tel. 712070) * **Gasparinho**, Rua Dr Gama Barros, 54-A (T 710465) * **Ideal**, Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) * **Paris**, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote d'Agua (710131).
ALCANTARA — **Lisbonense**, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Telef 637020)
ANJOS — **Colonial**, Rua Forno do Tijolo, 40 (Telef. 841122. * **São José**, R dos Anjos, 41 (Telef 50730)
ALTO DO PINA — **Nobel**, R Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — **Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T 724941) * **Onilda**, Avenida João XXI, 18-A (Tel. 726848)
ARROIOS — **Oriental de Lisboa** — Rua de Arroios, 275 (Telef 45079)
CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio**, R Fome Metrose, 59 (663349) * **Ivone, Lda.** R Silva Carvalho, 232-C (Telef 650760)
CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R General Taborda, 17 (Tel 680304).
CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33-35 (Tel 780181)
CONDE DE REDONDO — **Salutar**, R. C. Redondo, 9-A (Telef 533411)
ESTRELA E LAPA — **Paiva & Parente**, R de Santo António á Estrela, 96-98 (Tel 665196) * **S. A. E. Silvas, Filhos**, Rua de S. João da Mata, 74 (Telef. 661010)
GRAÇA — **Arnall**, R dos Escolas Gerais, 83-A (Tel 863940)
LUMIAR — **Alameda**, A. das Linhas de Torres 201-B (790942) * **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 12-C (Tel. 790704)
MARVILA — **Marvila**, R Direita de Marvila, 25 (T. 381612)
AVENIDAS NOVAS — **Mirando**, C Pequeno, 36-B-C (770776) * **Sagres** Av Luís Bivar 69-71 (472173) * **Cordeiro**, Av Duque de Ávila, 32-C (43495) * **Cosmos**, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) * **Universal**, Rua Actor Taborda, 5-7 (Tel. 441158)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zita**, Praça das Casas Novas, Lote 66 (T. 310172)
BAIRRO MADRE DE DEUS — **Romana**, Rua B-7, á Rua Marquês de Olhão, (383800)
BAIXA — **Centro Farmacêutico**, R dos Portas de Sto Antão, 88 (321211) * **Unita**, R da Vitória, 21 (Telef 323793)
BELEM — **Ocidental**, R. D Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef 610256)
BENFICA — **Benfica**, Est de Benfica, 678-E (702532) * **Sousa**, Est Benfica, 429-43 (Telef 780027)
CAMPO GRANDE — **Neoterapia** Campo Grande 138 (Telef 774682)
MOURARIA — **Tavares**, R do Poiais 94 (863350)
OLIVAIS (Sul) — **Higiene** — Rua Cidade Vila Cabra (ex-Rua B, 4) (Lote 43 zona poente (310076) * **São Paulo** — Rua 2 Lote 823 (à Estrada de Moscavide) (Tel 310711)
PENHA DE FRANÇA — **Zional**, R Morais Soares, 56-C (847708)
PICHELEIRA — **Moriuz**, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395)
REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência, 91 (Telef 773728)
RESTELO — **Tanara** — Rua Rodrigo Ranel, 3-A (à encosta do Restelo — próximo dos Moinhos) (Telef 611814)
S BENTO — **S. Mamede**, R da Esc Politécnica 82-B (660280) * **São Bento**, R. dos Poiais de S Bento, 73 (Tel 679673)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R D Domingos Jardo, 28-A (843439) * **Martins, Lda.**, R Fernão de Magalhães, 33 (849448)
MOSCAVIDE — **Varela**, Av Moscavide, 44 (Telef. 251852O)

Linha de Cascais
ALGÉS — **Branco**, Av. Comb G Guerra, 29 (Tel. 212081)
CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro 1-A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Gedinho da Silva**, Av Patrão Lopes 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — **Central**, Rua João Teixeira Simões 18 (Tel 2430058)
PAREDE — **Brandão**, Av. da República 77-C (Tel 247054)
ESTORIL — **S. João**, S. João do Estoril (T 26 86).
MONTE ESTORIL — **Lopes**, R Hangar, 3 (Telef. 260008)
CASCAIS — **Cordeiro**, Av Comb G Guerra, 40 (T 281419) * **Nova**, Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

Linha de Sintra
AMADORA — **Dias**, Av. Marquês de Pombal lote 9 (T 934589) * **Campos**, R. Elias Garcia, 85 (930072) * **Clabel**, R António Sardinha, 23-D (Tel 938551).
DAMAIA — **Lemos**, R. de Goa 8-A (T 97 21).
QUELUZ — **André**, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 951841) * **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 23-A (Tel 951841).
CACEM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Telefone 2940034).
MEM MARTINS — **Química**, Est Mem Martins, 285 (Telefone 291001 2)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** — (T 980456)
SINTRA — **Simões**, Rua Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
COLARES — **Colares**, Abreia (Tel 290088)

Outra Banda
ALCOCHETE — **Gameiro**, R. António Santos Jorge, 15 (Tel 224100)
ALMOS VEDROS — **Portugal**, Av da Boia Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — **Nuno Álvares**, Av D Nuno Álvares Pereira, 39 (T 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima**, Estrada Nacional, 221-B (Telef. 224 4
BARREIRO — **Pimenta**, R Cons Joaquim António Aguiar, 259 (T 227301 2).
COVA DA PIEDADE — **Império**, R Cabo da Boa Esperança, 31-A (274356)
MOITA — **Silva Rocha**, P da República 16 (Telef 239029)
MONTIJO — **Giraldes**, R Almirante Reis, 45 (T. 230008)
SESIMBRA — **Leão**, Av Salazar (Tel 229471)
SETUBAL — **Marques**, R. Arronches Junqueiro (T. 22783 * **Bonfim**, Av Rodrigues Manitto, 2 (Telefone 24558).
SEIXAL — **Soromenho**, R. Paivo Coelho, 38 (Tel 221860)

PORTO
ANTERO DE QUENTAL, Rua de A de Quental, 520, (Tel 45048) * **AZEVEDO**, R do Mercal, 508 (Tel 52344) * **CONSTITUIÇÃO**, Rua da Constituição, 93 (Tel 4908 3) * **CORREIA DE ARAUJO**, R Santa Catarina 259 (Tel 25644) * **CRUZ**, R Costa Cabral, 1082 (Tel 4004) * **GUARANI**, R Pedro Hispano, 367 (Tel 62250) * **HERCULANO**, R Alex Herculano, 384 (Tel 27943) * **LIGA A. S. MUTUOS**, R. Bonjardim, 286 (Tel 21711) * **MAGALHÃES**, Rua Sertalves, 566 (Tel 6353) * **NOVA DE MONSANTO**, Rua de Monsanto, 48 (Tel. 490889) * **RIBEIRO JUNIOR** Rua Firmeza, 97-A (Tel 23849) * **SAMPAIO**, R. Cedofeita, 635 (Tel 21782) * **SANIL**, R Paraíso, 214 (Tel 23935) * **VITÁLIA**, Pr Liberdade, 37 (Tel 24133)

COIMBRA
Donato — Rua Ferreira Borges (telef. 22608) * **Cruz Viegas** — Rua do Brasil (telef. 22961) * **Cruz e Costa** — Rua António de Vasconcelos (tel 22715) * **Rainha Santa** — Rua da Figueira da Foz (telef 24737)

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

ESTÁ SEM PROVEDORES A MISERICÓRDIA DE VISEU

VISEU, 13 — A Santa Casa da Misericórdia de Viseu [illegible] sem provedor e sem provedor-adjunto.

Campos Carvalho, [illegible] do distrito, pelo [illegible] na, há [illegible] meses, [illegible] ve, com [illegible] que exercia na Misericórdia [illegible] meou, para o substituir, [illegible] qualidade, aliás, de vice-provedor), o eng. Cunha Matos, à data presidente do Município local e, agora, governador civil de Coimbra.

[illegible] provedor da Misericórdia — e de [illegible] Viseu — [illegible] vagos sem provedores.

[illegible] vice-provedor e Mesa da Santa Casa da Misericórdia viu agravados os seus problemas [illegible] meses. [illegible] Peixoto [illegible] a [illegible] Mesa [illegible] da Misericórdia [illegible] dum vice-provedor [illegible] pago a qualquer [illegible] dos seus [illegible], o que provocou [illegible] críticas entre os mesários.

O Tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

[illegible] GERAL ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu [illegible]

[illegible] ÁREAS EXTREMAS DE PRESSÃO NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — [illegible] Lisboa, [illegible] mínima [illegible] Rodrigo [illegible]

TEMPERATURAS DO AR ÀS [illegible] DE HOJE — Coimbra [illegible], Faro, 23°; Funchal, [illegible] 8°, Penhas Douradas [illegible] 4°, Portalegre [illegible] 7°, Porto [illegible] 6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na [illegible] 17°; na água do mar [illegible]

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo; vento geralmente fraco.

Amanhã:
Nascer às 7 e 45
Ocaso às 19

Hoje Dia 22 Dia 30 Dia 6

MARES:

PREIA-MAR: Hoje — 3 e 30 (4,2 m); 5 e 51 (4,5 m). Dia 15 — 4 e 13 (4,3 m); 6 e 3 (4,5 m). Dia 16 — 4 e 57 (4,4 m); 7 e 4 (4,4 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 9 e 20 (0,8 m); 21 e 44 (0,7 m). Dia 15 — 10 (0,7 m); 2[illegible] e 24 (0,7 m). Dia 16 — 10 e 40 (0,7 m); 23 (0,8 m).

FRANCESES E INGLESES estão agora a construir um novo helicóptero. Ei-lo aqui na fase de montagem numa fábrica inglesa.

Aumento espectacular da exportação do petróleo de Cabinda

CABINDA (Angola), 14 — (L.) — Processa-se em sucessivos «records», a exportação do petróleo da «Cabinda Gulf», prevendo-se que a média de 3,5 milhões de toneladas, prevista para o corrente ano, seja ultrapassada, e que a de 1972 atinja os 7,5 milhões de toneladas. No passado mês de Setembro, foram exportadas para cinco países 115 891 toneladas, correspondendo a 2 998 597 barris, no valor de 127 500 contos.

Dos países importadores, a Holanda ocupou o primeiro lugar, com 141 993 toneladas, seguindo-se o Japão (122 136 tons.), a Dinamarca (32 270 tons.), a Espanha (40 847 tons.) e a Trinidade (28 645 tons.).

Demitiu-se na Argentina o ministro do Interior

(Continuação da 1.ª página)

Não há explicação oficial sobre os motivos que levaram McLoughlin a demitir-se, mas em círculos governamentais diz-se que o antigo embaixador da Argentina em Londres discordava da projectada lei de amnistia política a favor do antigo presidente Juan Peron.

ENCONTRADO O CORPO DE EVA PERON?

BUENOS AIRES, 14 — (R.) — Um dirigente peronista afirmou à noite passada nesta capital que o paradeiro do corpo da falecida Eva Peron, segunda mulher do ex-presidente Juan Peron, fora localizado, após uma investigação privada.

Contudo, Jorge Paladino, o representante pessoal nesta cidade do presidente exilado, recusou-se a revelar o paradeiro do corpo, que foi levado por forças antiperonistas poucos meses depois de Peron ser deposto por uma revolta militar, em Setembro de 1955.

Paladino disse que os restos mortais de Eva Peron, que morreu vitimada por um cancro em 1952, não se encontravam na Argentina e apenas regressariam ao país quando as condições fossem apropriadas. Não indicou o que queria dizer com isso.

Eva Peron, que se casou com o ditador pouco antes dele assumir a presidência em Junho de 1946, disfrutava de quase tanto poder como o marido e conseguiu grande apoio durante os anos turbulentos do seu Governo.

Quando faleceu, com 32 anos, o seu corpo embalsamado ficou num santuário na sede da Confederação Geral do Trabalho, enquanto se aguardava a construção de um gigantesco monumento público.

Contudo, após Peron ser destituído, o monumento inacabado foi demolido e retirado o corpo de Eva Peron. O seu destino nunca foi revelado.

O ministro do Malawi seguiu para o Algarve

Seguiu hoje para o Algarve o ministro das Finanças e do Turismo do Malawi, Aleke Banda, que anteontem chegou ao nosso País, vindo de Frankfurt.

O ministro Aleke Banda discutiu ontem problemas de interesse para ambos os países com os ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar e com o secretário de Estado da Informação e Turismo. À noite foi-lhe oferecido um jantar na «Cozinha Velha», em Queluz, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros. O ministro Aleke Banda, abandona amanhã à noite Lisboa, seguindo de avião para África.

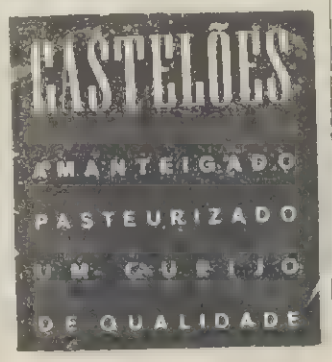
500 TÉCNICOS PARTICIPARÃO NAS JORNADAS LUSO-BRASILEIRAS DE ENGENHARIA CIVIL

Nas Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil, que se efectuarão no próximo ano em Angola e Moçambique, devem participar cerca de 500 técnicos de ambos os países. Este foi um dos assuntos de que se ocupou a 6.ª Reunião do Conselho Superior dos Laboratórios de Engenharia Civil, reunida em Lisboa, que amanhã encerra os seus trabalhos com a discussão e aprovação da respectiva acta.

Sob a presidência do director do L. N. E. C. (Laboratório Nacional de Engenharia Civil), eng.º Manuel Rocha, foram abordados outros assuntos de interesse, entre os quais os seguintes: apreciação do Decreto-Lei n.º 40 691 sobre a admissão e promoção do pessoal superior dos Laboratórios de Engenharia Civil de Angola e de Moçambique; colaboração dos Laboratórios com a Universidade, visando em especial o estabelecimento de programas de investigação em cooperação, e a realização de estágios de recém-formados pelas Universidades ultramarinas no L. N. E. C. com vista a uma melhor preparação para a vida docente.

CONTINUA A MONTE O ASSASSINO DE PALMELA

PALMELA, 14 — Não foi ainda capturado o trabalhador agrícola Messias dos Santos Jesus que, conforme noticiámos, anteontem à noite matou com dois tiros de espingarda caçadeira o comerciante sr. Emitério dos Santos Maia, seu hospedeiro, no estabelecimento deste, no lugar de Lagoa (Algeruz), nos arredores desta vila. Entretanto, prosseguem as buscas para deitar a mão ao assassino.



ALARME NO ANDEBOL!

DEMISSÃO DE RUI GUEDES PRESIDENTE DA F. P. A.

O actual presidente da F. P. A., sr. Rui Guedes endereçou hoje ao sr. dr. Jorge Figueiredo, presidente do Congresso do mesmo organismo, uma carta em que apresenta o seu pedido de demissão.

Segundo soubemos aquele conhecido dirigente não concebe que tendo sido escolhido para aquele lugar pelas Associações, veja estas num Congresso discordar de um trabalho que só aos actuais corpos gerentes competia e para o qual já encetaram todas as diligências.

Segundo julgamos saber, Rui Guedes será acompanhado na sua atitude por alguns colegas de Direcção.

Terá de lamentar-se que, num momento em que o andebol parecia encarreirado para uma nova fase, mercê do esforço da nova Direcção federativa, surja inesperadamente um contratempo de tomo, como o atrás citado.

O encontro de juniores Portugal-Espanha

Para o encontro de juniores entre as equipas de Portugal e Espanha, a realizar em Madrid, no próximo mês de Dezembro, a F. P. A. indicou para a escolha dos jogadores que vão formar a nossa selecção, os membros do seu Conselho Técnico, srs. [illegible], Correia, António de Freitas e António Gonçalves.

AS CONTAS DA «SENA SUGAR»

A III Série do «Diário do Governo» de hoje publica o relatório e contas do exercício do ano findo da «Sena Sugar Estates, Ltd.», a cujo conselho de administração preside o prof. Antunes Varela. Os lucros, antes de tributados, ascenderam a £ 1 031 478 (cerca de 72 mil contos). O saldo é de £ 970 785 (cerca de 67 mil contos). O lucro da companhia principal cifrou-se (em 1969) em £ 523 622 (cerca de 36 500 contos).

Homenagem a dois beneméritos em Moscavide

Em cerimónia a que assistiu o presidente da Câmara Municipal de Loures, capitão Silva Baptista, foram dados a ruas de Moscavide os nomes dos saudosos beneméritos dr. António Souto Lopes, médico e grande amigo do povo, e Benjamim Ferraz de Melo, que durante 16 anos presidiu à Junta de Freguesia e era conhecido por «pai dos pobres».

ESCOLA PRÁTICA DE CAVALARIA

SANTARÉM, 14 — Na Escola Prática de Cavalaria efectuou-se hoje a cerimónia da transmissão de comando do coronel Alberto da Silva Barrazot, que vai frequentar o Curso de Altos Comandos, para o coronel Alexandre Leite de Almeida.

Ontem, na messe dos oficiais, foi-lhe oferecido um jantar de despedida.

Comandante-chefe das Forças Armadas em Cabo Verde

Partiu hoje para Cabo Verde, onde vai exercer as funções de comandante-chefe das Forças Armadas, cargo que acumulará com o de comandante naval, o contra-almirante Lino Paulino Pereira.

DA MULHER E DA CRIANÇA

O filho preferido

OS PAIS devem dar a mais atenção à maneira como lidam com os filhos. Se na escola a professora preferir um dos outros ou se a avó gostar mais deste que daqueles, isso não marcará a personalidade da criança. Se, porém, a preferência vier do pai ou da mãe, já é diferente e pode mesmo ser muito grave. As nítidas preferências, as frases infelizes dizendo que o 2 merece tudo porque tem boas notas ou porque é muito amigo dos pais ou porque é muito ajuizado, a simples entonação de uma frase (doce para um, ríspida para os outros), podem estar na origem de problemas muitas vezes graves. Se os irmãos são dois, o segundo filho, isto é, o filho que os pais colocam em segundo lugar, sentir-se-á mal amado e será infeliz. Pior ainda, ele passará muitas vezes a ser conscientemente mau aluno, pouco terno, etc. Claro que também há crianças suficientemente fortes para quererem mostrar de que são capazes de muito mais do que o irmão preferido. O que também implica uma emulação nem sempre saudável no aspecto fraternal. Se os irmãos são vários, eles unir-se-ão a fim de fazer frente contra o preferido, que, muitas vezes, sem culpa nenhuma, será para todo o sempre mal visto.

Conhecemos uma família: mãe viuva com quatro rapazes. Problemas monetários nenhuns. Uma mãe totalmente dedicada aos filhos. Um deles, o mais velho, era bastante doente e foi sempre criado por ela com maiores cuidados. Sendo, porém, muito minuciosamente no que dizia respeito a alimentação, a estudos, a roupas, ela era bastante descuidada no resto. Nunca, por exemplo, considerou importante explicar aos filhos mais novos as razões por que o mais velho ia para o liceu de táxi ou faltava quando sentia dores no corpo. No entanto tinha sido simples. Explicar-lhes o que era uma febre reumática não se nos afigura muito complicado. Nunca, porém, o fez. Pelo menos enquanto os filhos foram crianças. E eles nunca aceitaram aquele irmão, que, doente, ainda por cima sentia à sua volta um clima de inveja inocente. De inveja em todo o caso.

Já nos referimos à criança bastante forte para querer mostrar que é capaz de ser mais do que o irmão preferido. Conhecemos um caso. Duas irmãs. Uma delas foi colocada num altar pelos pais. A outra estava sempre em segundo lugar. Não diziam que ela era mais feia do que a irmã mas davam-no a entender dizendo que a outra era muito bonita. Não diziam que ela era menos inteligente ou menos simpática mas diziam que a outra era muito simpática e inteligente. Essa rapariga fez tudo para ultrapassar a irmã. Fez um curso superior (a irmã casou logo que acabou o liceu e fez, como era de esperar, um casamento de amor). Ela, a que estivera sempre em segundo lugar, fez um casamento de conveniência com um homem mais velho, mas muito rico. Enquanto que a irmã foi obrigada pelas circunstâncias a trabalhar, ela guardou, por assim dizer, o curso, na gaveta. Viaja muito, veste-se muitíssimo bem. Tem uma vida social intensa. Mas é possível que às vezes se sinta infeliz e pense que foi obrigada a tudo aquilo pelos pais. No fundo talvez tenha razão.

Chama-se «Alioscia» este casaquinho italiano, de inspiração eslava. É vermelho, forrado e debruado de uma imitação de pele branca. Botas vermelhas. Barrete com orelhas igualmente vermelho

Modelo de Max Mara executado em lã que imita «tricot». É composto de calças, túnica até aos joelhos, aberta e de manga curta, sobre pull-over de manga comprida. Cores: castanha e beije

As campainhas do dia

Manhã cedo. Acordada, ouço-as. Próximas, longínquas, claras, abaladas. Chegam até mim pela janela entreaberta, através do soalho, do tecto. Campainhas longas dos despertadores de quem tem sono pesado, outras brevíssimas porque alguém estava quase na fronteira entre o sono e a vigília. São as campainhas do dia, as implacáveis campainhas que sacodem a tranquilidade tornando-a de súbito intranquila, e lançam de novo as criaturas para os problemas com ou sem solução, para o trabalho, para a máquina de que são pequenas peças. Um braço que se estende, um comutador que se acende. Tem que ser. É mais um dia que começa. Quantos ainda até àquele em que nenhum despertador terá força para nos acordar?

A. M.

Máquinas de Tricotar

MODELO DUPLA

Swiss Magic

SUPER AUTOMÁTICA

PRODUTO DA INDÚSTRIA SUIÇA DE ALTA PRECISÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

RAFAEL BURGUETE, LDA.

LISBOA - R. António Enes, 20-1.º - Tel. 535057

PORTO - Rua Formosa 172 - Telef. 26902

Pretendo receber publicidade e preços

Nome .....

Morada .....

Localidade .....

Uma página ao acaso

A mulher segundo Azimov

EM QUALQUER relação senhor-escravo, o senhor faz aquela porção de trabalho de que gosta, ou que o escravo não possa fazer; todo o resto é reservado ao escravo. Está mesmo entre os deveres de um escravo, não apenas pelos costumes mas ainda por severas leis sociais, a definição do trabalho escravo como sendo aquele que é indigno de um homem livre realizar.

Suponha-se que dividimos o trabalho entre «muscular-pesado» e «muscular-leve». Os homens teriam de fazer o «pesado» por serem os mais fortes, ás mulheres competiria todos os restantes trabalhos ditos «leves». Vamos encarar o problema: isto é em geral (nem sempre) um bom acordo para os homens, visto haver muito mais trabalhos «leves». «Os homens trabalham de sol a sal: as mulheres nunca acabam o trabalho» diz um velho ditado.

As vezes acontece não haver nenhum trabalho pesado. Então o bom índio senta-se ali perto a ver as índias trabalharem — uma atitude muito semelhante à de outros bons não-índios, que se sentam vendo as companheiras trabalhando. É claro que, se forem muito cavalheiros e não gostem de ver as mulheres cansando-se tanto, sempre podem fechar os olhos e passar pelo sono. A desculpa óbvia é que não se pode esperar que um orgulhoso e magnificente indivíduo do sexo masculino faça trabalhos de mulher.

O aparato social do homem-senhor e da mulher-serva foi absorvido e não contestado pelas mais admiradas culturas da antiguidade. Para os atenienses da Idade de Ouro, as mulheres eram criaturas inferiores, apenas duvidosamente superiores aos animais domésticos e sem nenhum direito humano. Quanto à outra grande cultura do passado, a hebraica, é quase óbvio que a Bíblia aceita a superioridade masculina como facto natural e indiscutível.

A situação não se modificou totalmente na sua essência, nestes nossos dias. As mulheres atingiram uma certa igualdade perante a lei, — mas só no nosso século, mesmo aqui nos Estados Unidos. Era na verdade vergonhoso que nenhuma mulher — não importava que fosse inteligente ou educada — pudesse votar em eleições nacionais até 1920, apesar do voto ser livremente assegurado a qualquer débil mental ou bêbado, desde que fosse homem.

Mesmo assim, embora as mulheres possam votar, ter propriedades, e mandar em si próprias, todo o aparato social de inferioridade permanece.

Qualquer homem poderá dizer que a mulher é mais intuitiva do que lógica, mais emocional do que razoável, mais delicada do que criadora, mais requintada do que vigorosa. Não entendem de política, não conseguem somar correctamente uma coluna de números, guiam bastante mal, gritam de terror ao verem um rato, etc.

Porque as mulheres são assim, como se poderia dar-lhes igualdade aos homens nas importantes tarefas de dirigir uma indústria, um governo, uma sociedade?

Começamos por ensinar ao jovem que ele é superior à jovem e isto reconforta-o muitíssimo. Ele é colocado pois, automàticamente, no cimo de metade da espécie humana, e não interessam as suas próprias limitações. Qualquer coisa que tenda a perturbar esta noção ameaça não só o seu autorespeito mas ainda a sua própria virilidade.

Isto significa que, se acontece uma mulher ser mais inteligente do que um homem por quem está interessada, esta mulher nunca deverá revelar tal facto. É que nenhuma atracção sexual consegue ser mais forte do que a injúria mortal que o orgulho masculino recebe. E ela perdê-lo-á.

Por outro lado existe algo de infinitamente consolador para um homem quando a mulher é inferior a ele. Por isso uma atoleimada parecer-lhe-á delicada. Quanto mais chauvinisticamente machista é um grupo social, mais valoriza a estupidez da mulher.

(Isaac Azimov em «The Magazine of Fantasy and Science Fiction»)

ENXOVAIS

Acabamos de receber as mais encantadoras novidades para enxovais, tais como lindíssimos jogos de cama, novos padrões de jogos de banho, encantadoras toalhas bordadas, panos de lençol em branco, em cor e estampados.

Chegaram também os mais recentes padrões de tecidos para camisas de noite de Inverno, em flanelas austríacas e alemãs e Voil de lã suiço e inglês, bem como um maravilhoso sortido de opais suiços para camisas de noite

Lavores Femininos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

LAVORES

RUA ÁUREA, 179

Evite o cansaço das pernas

Usando as «MEIAS DESCANSO LE BOURGET», e «COLANS», de origem francesa, com e sem costura, nas mais modernas cores

NOVIDADES EM FATOS DE BALLET

MEIA DE VIDRO

E «PEUGAS DESCANSO» PARA HOMEM

A casa das «Meias Descanso» — RUA AUGUSTA, 158

COM LACK GELEE

AS PELES DE VERNIZ NÃO ESTALAM E RECUPERAM BRILHO

CHEGOU NOVA REMESSA

PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

QUINTÃO

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

ESPECIALIZADA — 30, Rua Ivens, — LISBOA

Os cinco pontos da maquillage

segundo Fernand Aubry

1.º — A PSICOLOGIA. — Digo á mulher: «Para ser bela seja autêntica. Uma cópia nunca valeu o original. Em vez de ser uma falsa Garbo ou uma falsa B.B. prefira ser você própria. Vou idealizá-la. Tenho, porém, que sentir até onde posso ir — pelo artifício — até á mentira verosímil. É preciso ajudar as mulheres a desenvolver ou a reencontrar a sua personalidade por vezes deformada por outra adquirida ao longo dos anos e das provações da vida. Não devo cair também no excesso, sucumbir á tentação de ser «mefistófeles» porque pode fazer-se tudo de um rosto, até torná-lo ridículo.

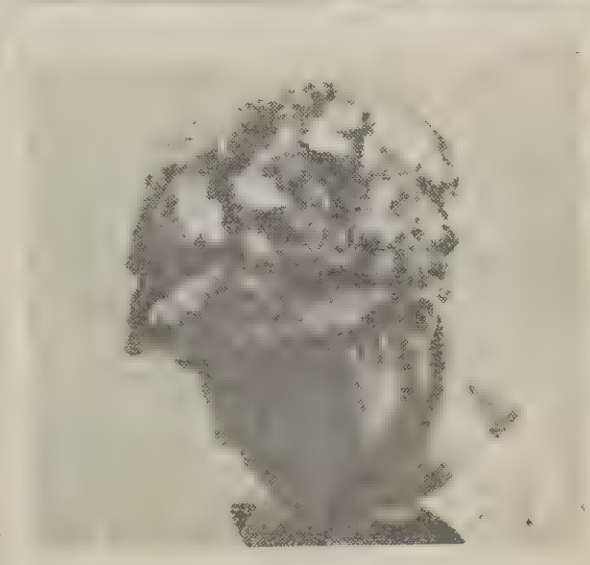
2.º — A MORFOLOGIA — Há rostos ovais, redondos, contraídos, hexagonais, triangulares, longos, quadrados, etc. Conhecer a significação dessas formas é criar a cliente, permitir-lhe que se torne mais bela.

3.º — A ARQUITECTURA. — É composta pelas linhas de direcção das sobrancelhas, dos lábios, dos penteados e da forma dos olhos. Nunca se dará importância bastante á linha das sobrancelhas, o traço mais forte da personalidade, a criatura do rosto. Se os cabelos descem, é triste, desde que a mulher não tenha dezoito anos. Se sobem, criam-se efeitos de perspectiva, ilusões ópticas no conjunto do rosto. Regra geral as linhas ascendentes rejuvenescem, as descendentes envelhecem.

4.º — A MODELAGEM — É esculpir os traços por um jogo de sombras e luzes, dando relevos com tons claros e atenuando-os com tons escuros. Por exemplo, para rectificar um rosto muito comprido, dar um toque mais escuro na extremidade do queixo, o que o encurtará, e um toque claro no alto das maçãs do rosto, junto aos olhos, para lhe dar largura. Para um rosto redondo, deve traçar-se uma linha que parta da orelha até ao canto da boca, e encher o triângulo inferior com um fond de Peint escuro, o que diminuirá os maxilares e tornará as faces cavadas. Também se deve pôr sombra escura sob a extremidade e na cana do nariz para o fazer mais pequeno. Para o alongar, o contrário. Sombra clara na cana do nariz e sombra escura nas asas. Como vê a profissão de «maquilleur-visagiste» aproxima-se muito da do escultor.

5.º — HARMONIA DAS CORES — É só nesta altura que o «pintor» intervém. Se quer parecer natural, as cores devem fundamentalmente ser associadas á dos olhos. Se pretende uma harmonia-moda, elas serão associadas á dos vestidos.

(Sylvie Moreau em «Le nouveau Cinemonde»)



Bonitos bonés de pala, o primeiro em pelica preta, e o segundo de pele, ambos de Frederici

A criança e a intriga

QUANDO se fala de crianças intriguistas, há sempre quem diga que tal coisa não existe. Intrigas, só quem as faz são os adultos, a criança não costuma ser maldosa, portanto é incapaz de uma coisa dessas. Pensar que a intriga só é coisa de adultos pode ser muito frequente mas não totalmente certo. Provam-no as razões que levam uma pessoa a ser intriguista: insegurança, inveja e ciúme. E estes sentimentos não são exclusivos do adulto ou da criança.

Claro que há diferenças entre as intrigas infantis e as de uma pessoa mais velha. Mas essa diferença é mais de quantidade do que de qualidade. Isto porque a intriga é uma defesa inadequada, ou seja, a criança defende-se acusando outro, como se dissesse — fulano é mau, faz uma porção de coisas erradas, e eu não. Daí pode-se compreender que as intrigas do adulto têm as mesmas motivações, com a diferença de serem mais elaboradas, atingindo mais fàcilmente o objectivo.

Outro disfarce da intriga infantil é o aspecto de tolice ou ingenuidade com que é feita. A maioria das pessoas já passou por uma situação difícil provocada por uma gaffe do filho. É o caso da criança que olha para a visita e diz: «A mãe diz que a senhora é a mulher mais chata do mundo». Ela sabe perfeitamente que não devia dizer tal coisa, mas tudo passa como sendo uma tolice. Em geral a criança está a querer ser agressiva com uma pessoa de quem não gosta, ou a tentar afastá-la da mãe porque tem ciúmes. Como não sabe como consegui-lo usa uma pequena intriga. Estas atitudes não precisam de ser levadas muito a sério se acontecem uma vez ou outra. No entanto, se se tornarem constantes, criando contínuas dificuldades, os pais devem procurar as causas que levam o filho a ter um comportamento, que acaba tornando-se tão antipático.

A intriga pode ter muitas razões, mas o seu principal objectivo foi definido pelo psicanalista escocês Ferbain: dividir e reinar. Seja por se sentir insegura, pouco amada pelos pais ou pelos colegas, ou ainda com inveja, a pessoa intriga. O seu fim, consciente ou não, é colocar um amigo contra outro para poder ter cada um só para si.

Assim, a criança costuma contar coisas ao pai para que ele se aborreça com a mãe. Separando-os pode receber do pai como o único e da mãe também como o único. Muitas discussões durante as refeições, se fossem filmadas, demonstrariam claramente a intenção do filho, de ser a única pessoa amada. Nessas ocasiões a menina pode recusar-se a comer e acusar a mãe da comida não prestar. Esse pode ser o primeiro passo para uma discussão entre os pais, da qual a filha sairá como a vítima que precisa de carinho. É como se a criança estivesse dizendo: Só eu sou boa, só deve gostar de mim.

Essa forma de agir revela uma grande necessidade de amor e talvez tenha sido aprendida com os próprios pais. Eles tentam às vezes valorizar-se. É, por exemplo, o caso de um pai que a todo o momento mostra ao filho qualquer falha da mãe. Esse modo de agir pode ser assimilado pela criança que só saberá valorizar-se mostrando os defeitos dos outros.

«Mãe, o Carlos encheu a banheira de água e está a fazer uma inundação». Muitas vezes a criança conta as coisas que vê sem querer prejudicar ninguém. Ela pode estar a querer saber a opinião dos pais ou verificando quais as providências que serão tomadas. Daí é comum um irmão contar as maldades do outro, e, se os pais acham graça ou não dão importância, ele corre a fazer o mesmo, certo de que não terá problemas.

Cada atitude da criança deve ser entendida conforme a situação que ela está vivendo. Quando uma menina de 4 anos começa a frequentar o jardim de infância, ela sente-se normalmente um pouco assustada, principalmente se for tímida. Então costuma queixar-se à professora de tudo o que lhe fazem, de que o Fulaninho lhe tirou a borracha, de que o Cicraninho lhe bateu. Isso não é, porém, intriga. Até certa idade a dependência perante o adulto (pais ou professores) é tão grande que o pequeno conta tudo o que acontece só para receber ajuda e sentir-se protegido. Para vencer tal timidez a criança necessita de um empurrão, que será a obrigação de se defender sózinha. Afinal esta criança está entre outras da sua idade. Se o colega lhe tirou a borracha, a professora deverá dizer-lhe que a vá buscar, sem interferir. A interferência do adulto só serviria para estimular ainda mais a dependência da criança.

Muitas brigas e desentendimentos são provocados por indivíduos que numa espécie de super exigência criam um clima de intrigas, contando coisas verdadeiras ou aumentando e dando um tom de maldade ao que ouviram. As suas conversas e atitudes poderiam ser resumidas numa só vontade: gostem de mim e detestem os outros. Se essa deformação de carácter permanece, evoluindo com a idade, a pessoa terá muitas dificuldades. Geralmente são criaturas que todos evitam por criarem confusão.

Querer controlar a vida dos outros pode ser uma das características da criança intriguista. Nada lhes passa despercebido, estão sempre a querer saber o que os pais dizem, o que pensam. A partir daí ela pode usar da intriga como arma para conseguir separar as pessoas e ter cada uma exclusivamente para si. Desde o momento em que os pais entendam que esse comportamento do filho não é normal, e precisa de ser combatido, a solução, se o caso não é mais sério, pode ser simples. Mas o mais frequente é que esta capacidade da criança saber tudo da vida dos outros seja confundida com inteligência e muitas vezes estimulada. Só quando esta mania de controlar os outros começa a perturbar os próprios pais é que eles tentam mudar o comportamento do filho. Mesmo porque é difícil aceitar que ele seja intriguista. No entanto, é essa a primeira medida a tomar. Depois resta observar a criança e descobrir a razão por que ela sente necessidade de separar os outros. Talvez receba pouco amor ou não entenda o amor que lhe é dado. Em casos mais sérios é necessário o auxílio de um psicólogo. Mas muitas vezes a segurança que a criança passa a ter, sabendo que é querida pelos pais e sabendo também que estes se amam entre si, acaba com qualquer mania de intriga.

ELIANNE P. DO RIO

Casaco midi de Cori. É enfeitado a raposa e usado com chapéu a imitar pelica

CONCURSO

fio tricot

DE 15 DE SETEMBRO DE 1970
A 15 DE MARÇO DE 1971

Oferta GRÁTIS:

- 20 cintas de novelos - 1 par de meias de «nylon» e 1 senha numerada;
- 30 cintas de novelos - 1 par de peúgas «CRYLOR» para homem e 2 senhas numeradas;
- 40 cintas de novelos - 1 par de meias «CRYLOR» para senhora e 3 senhas numeradas para o sorteio do concurso.

As senhas enviadas, darão direito aos concorrentes a participar no sorteio de **145 prémios** em electro-domésticos com a alta qualidade dos produtos do **Grupo BOSCH**, a efectuar no dia 25 de Março de 1971.

- 10 frigoríficos • 10 televisores • 10 máquinas de cozinha
- 10 aspiradores • 15 secadores de cabelo • 15 batedeiras
- 5 centrifugadores de sumos • 10 espremedores de citrinos
- 20 moinhos de café • 20 máquinas de café • 20 torradeiras.

Para ganhar... concorra já:

— Envie 20, 30 ou 40 cintas de novelos «CRYLOR/FIAR» num envelope, escreva no verso o seu nome e morada bem legíveis e enderece a:

CONCURSO «CRYLOR/FIAR» / APARTADO N.º 15 / AVELAR

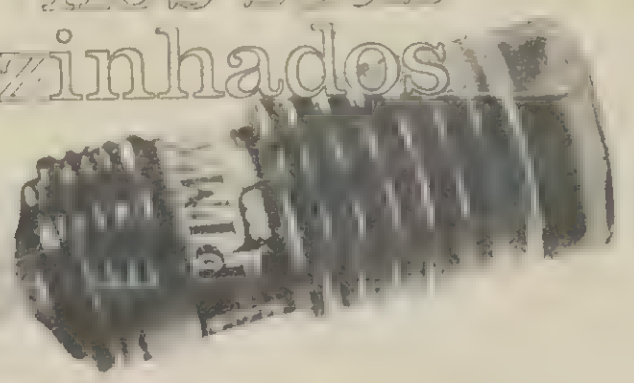
H-5

PRODUTO PARA LIMPEZA DE CASACOS DE CAMURÇA — CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

Em PORTALEGRE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Papelaria JOSÉ DOS ANJOS TAVARES — Rua do Comércio, 90-92.

— Foi a única fotografia que tirámos no dia do casamento.

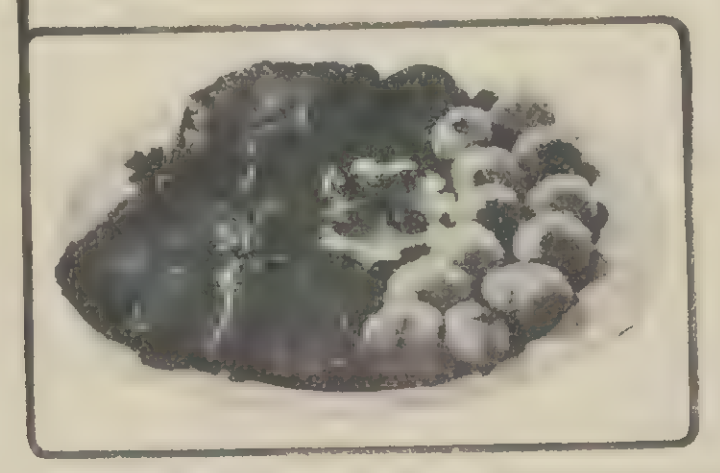
Um fio de pureza nos seus cozinhados



PIMA é delicioso e evita a acumulação de gorduras excessivas. É o óleo **poli-insaturado** por excelência, para usar na cozinha ou no prato, em fritos, refogados, saladas, maionese

PIMA saudavel · dourado · puro

PRODUTOS: aaa
poli-insaturados



TIVOLI

É A COR QUE O **REI DAS MEIAS**
LHE RECOMENDA PARA USAR NO
OUTONO e INVERNO

GOMUNICAMOS

QUE TEMOS JÁ À VENDA AS NOVAS COLECÇÕES DE **COLLANTES, MEIAS DE FANTASIA** DE FABRICO **PORTUGUES, ITALIANO** E **FRANCES**

DURANTE A 1.ª QUINZENA DE OUTUBRO, UMA NOVA PROMOÇÃO DE VENDA DE **MEIAS INDESMALHÁVEIS** DE **6 = 5** PARES **25$00**

O REI DAS MEIAS

A CASA MAIS ESPECIALIZADA EM PORTUGAL

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 32

Actualidade

As aventuras de Toni Pendelos ex-Milhause

UMA AMERICANA que sabe muito bem ganhar dinheiro, resolveu inspirar-se na vida da ex-first lady americana, e escrever um livro estilo fotonovela (embora sem fotografias), «O principe do prazer». O livro está sendo um best-seller nos Estados Unidos porque é, ao que parece, uma caricatura cruel e engraçadissima em que, claro está os nomes são outros (embora parecidos) e as situações são outras (embora semelhantes).

A história conta-se em poucas palvras. Toni Milhause é viuva de um primeiro ministro que foi assssinado. A sua vida social é contada bastante minuciosamente, até ao dia em que resolve casar com o homem mais rico do mundo, Arki Pendelos, senhor, entre muitas e desvairadas riquezas de uma ilha e de um yatch de 141 metros com pista para helicópteros, o «Arquimedes». Os amigos da viuva Milhause eram grandes costureiros actores, escritores de salão.

Depois de alguns casos sentimentais breves e desinteressantes, Toni resolve pois casar de novo. Mas com quem? O problema era grave e precisava de ser meditado. Ela é uma celebridade, graças ao falecido Frank Milhause, e não pode unir de modo algum o seu destino ao de qualquer milionário sem importancia ou ao de qualquer conde ou actor vulgaris de limeu. Que fazer?

É então que se lembra de Arki Pendelos, com quem sua irmã Deborah Kostrinsky teve um flirt, e que tem uma ligação com a bailarina Marta Torres. Arki está de acordo. A viuva do herói (herói não só americano mas de todo o mundo ocidental) tem afinal de contas tanto valor como uma tela célebre para pendurar numa das paredes do «Arquimedes». *Pois se já tenho o «Déjeuner sur l'herbe» de Renoir, ainda é mais importante para mim ter esta mulher unica no mundo, e que é também, afinal de contas, um «original».*

Claro que há umas cenas inevitáveis com a bailarina, que ele vai visitar mesmo depois do casamento. Ele, porém, confessa o seu erro e Toni, fotonovelescamente, perdoa. *Eu sabia, mas estou contente por me teres dito a verdade.* Esta frase pequeno-burguesa na boca de Toni Pelendos ex-Milhause é, ao que parece, de um cómico extraordinário.

É a altura de desfilarem pelo «Arquimedes» os amigos VIPS. A sétima herdeira do trono de Inglaterra e seu marido Tommy Ambrose-Smith (Margarida e Tony, está bem de ver), o rei alemão do aço e sua ex-mulher a actriz francesa Madeleine (von Sachs e a B. B.), e mesmo o principe de Mallaca e a esposa, que foi actriz de cinema e é americana (os principes do Mónaco).

Entretanto Toni e Arki vão dizendo um ao outro frases não muito doces mas com grande elegância, como compete a dois principes do dinheiro, amigos de principes de sangue e de toda a *nata* deste mundo para algumas pessoas cão.

O livro termina com um festa para a qual Marta Torres (a Callas, pois claro) foi convidada. Porque é bom levar o fair-play mundano ás ultimas consequências. Mas Marta, furiosa, deita uma droga na taça de champagne de Toni, e esta foge. Como nessa altura não estão na ilha mas em Montecarlo, vai ser difícil encontrá-la. Consegui-lo-há Arki?

Termina assim, com uma pergunta, tal como os romances em fascículos, o livro de Felice Gordon. Consegui-lo-á? É o que veremos no próximo número, se houver próximo número. Mas há com certeza. Jackie não é mulher para se deixar cair no esquecimento e Félice Gordon descobriu uma mina.

E, embora a América inteira ria neste momento da senhora Onassis, a verdade é que ela tem coragem para dar e vender. Julga-se que desaparece, ei-la na crista da onda. Sim, Mrs. Gordon pode ir preparando a continuação das aventuras desta Barbarella milionária.

Forquet e Lang são os criadores destes dois modelos para este Inverno

Decoração

Três camas em pouco espaço num quarto destinado a crianças. Agradável à vista, mas, se bem pensarmos, encontramos inconvenientes neste sistema de instalação: quedas possíveis de grande altura e respirar-se ar menos puro nas camas superiores.

Mas o melhor de tudo são as crianças

HÁ SEMANAS, quando aqui nos referimos, muito por alto, é certo, ao seríssimo problema da habitação, chegámos à conclusão deveras triste que não se fazem casas nem para famílias numerosas nem para famílias remediadas. Melhor, verificámos que só há casas grandes para gente rica que até não costuma ser quem tem mais filhos mas quem tem mais salas. Não costuma. O que não quer dizer que não haja excepções. E verificámos também que os pobres e remediados devem contentar-se com as três assoalhadas da praxe, que, mesmo assim não são tão baratas como isso e são cada vez mais exíguas. O que pode dar-nos a impressão deprimente de que as crianças são mal vistas por uma data de gente, desde o construtor do prédio a quem consente a sua divisão assim e não assado. Isto as casas.

Vejamos agora as empregadas domésticas. É um problema e tanto este das empregadas domésticas. Fazem-se raras (as fábricas, a emigração) e nós não estamos preparadas para passar sem elas, sobretudo quando trabalhamos fora de casa. Primeiro, não há creches. Depois, os nossos maridos ainda foram educados por mães do tempo em que as criadas não eram problema e chegavam diàriamente da província, de sala comprida e mala de papelão. Eram lavados, servidos, passados a ferro com todos os requintes, por isso se sentem extremamente frustrados se as calças não estão bem vincadas e as camisas não estão bem passadas a ferro. Gostam também dos «bons petits plats» que a mãe lhes preparava e isso é às vezes terrível. A mãe tinha uma e até duas criadas e era uma excelente dona de casa. O seu «hobby» era a culinária e a sua constante preocupação as roupas. Nestas condições, que fazer? Não estamos preparadas, como por exemplo, o está a mulher francesa para passar sem criada. Não há lavandarias porta sim porta não, não há restaurantes acessíveis em todas as ruas, e, pior ainda, o nosso marido e os nossos filhos não ajudam nada. O nosso marido porque, como já dissemos, foi educado em melhores tempos (melhores? enfim, estamos a ver o caso pelo nosso ângulo), os nossos filhos porque, vendo o pai agir assim, o copiam e sentir-se-iam inferiorizados, julgariam tornar-se ridículos se ajudassem, por pouco que fosse, nos serviços caseiros. A empregada doméstica é, portanto, indispensável à mulher que trabalha fora de casa.

E agora entram os anúncios de jornal. Criadas oferecem-se. Fomos ler. De momento não precisamos mas temos uma amiga cuja criada (oito anos de casa) deu o salto sem dizer água vai. Talvez possamos ser úteis à nossa amiga que, coitada, tem marido e dois filhos e trabalha até às seis da tarde. Vejamos pois. Mas... que é isto? Claro, claro, vendo bem, pensando melhor, até está certo. Enfim, estão no seu direito, no seu plenissimo direito. Mas ao mesmo tempo... Crescei e multiplicai-vos. Prémios a famílias numerosas. Estamos um tanto ou quanto baralhadas. É que... Os anúncios pois.

● Para casal ou senhora só Telef. ...

● Para todo o serviço para casal ou pessoa só, pede casa séria. Informa o telef. ...

● Todo serviço casal ou pessoa só. Telef. ...

● Casal, senhora só ou cozinha. Dá informações. Telef. ...

● Para casal ou fora. Telef. ...

● Vinda da província, para casal ou pessoa só. Telef. ...

● Todo serviço para casal ou pessoa só. Telef. ...

● 26 anos, dá informações, pretende casa de pessoa só ou casal, menor ordenado tem filha dois meses. Telef. ...

Esperamos pelo dia seguinte e procuramos de novo. E encontramos mais os anúncios que se seguem:

● Todo serviço casal. Telef. ...

● Meia idade para casal ou senhora só. Telef. ...

● Para todo o serviço de casal com bebé. Telef. ...

Óptimo, esta aceita um bebé, não é formidável? Apetece-nos abraçá-la, que excelente rapariga deve ser!

● Para casal ou pessoa só, com um menino de 4 anos de idade, mãe 30 anos. Telef. ...

Muito bem. Ou muito mal? Duas trazem os filhos mas insistem em que os eventuais patrões não os tenham. Quem tem filhos que os trate, não é verdade? E não é. Quem tem filhos não pode às vezes tratá-los porque está empregada a fim de ajudar, com o seu ordenado, o do marido. Porque tem uma profissão e deseja ser útil à sociedade, trabalhando. Claro que às «criadas oferecem-se» não interessa absolutamente nada que haja ou não creches e escolas pré-primárias. Mas não lhes interessará mesmo? Pelo menos às que têm filhos? Isso, porém, é outra história muito mais complicada.

Casas pequenas portanto onde não cabem crianças a não ser como sardinha em canastra, como diz o povo. Casas para casal ou pessoa só, portanto. Empregadas domésticas idem. Uma, caso excepcional, consentia em aceitar a presença de um bébé. Um, compreendem? Um só bébé. Porque se fossem dois

Senhorios e empregadas domésticas são, pelos vistos, adeptos fervorosos da limitação de natalidade.

Cocktails

Receita de José Vieira da Silva
Barman do Hotel Estoril Sol

SUN OF WINTER
(long-drink)

1 dose de gin White Satin
1 rodela de Grape Fruit
1 rodela de laranja
1 oitavo de rodela de ananás picada no fundo do copo
Acaba-se de encher com ginger-ale Canadá Dry

DARK NIGHT (cocktail)

1/4 de CAFÉ ORIENTAL
1/4 de rum Captain Morgon
1/4 de Macieira
1/4 de licor de laranja Sabra

uma sopa
ou um prato de legumes
em 3 tempos

1-Abrir a lata.
2-Deitar o conteúdo num recipiente adequado.
3-Servir conforme o seu gosto pessoal.

compal
sopas e vegetais

sabor autêntico
em menos de 5 minutos
compal é mesmo natural

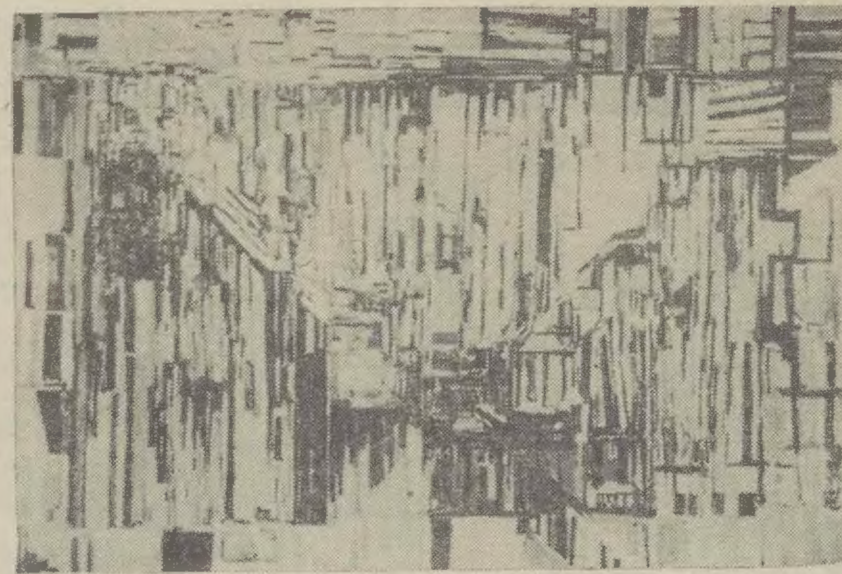
Métodos novos para mentalidades jovens
A sua Maxi ou Midi

48 HORAS

R. da Imprensa Nacional, n.º 116 F

As vitaminas necessárias ao bom equilíbrio psíquico

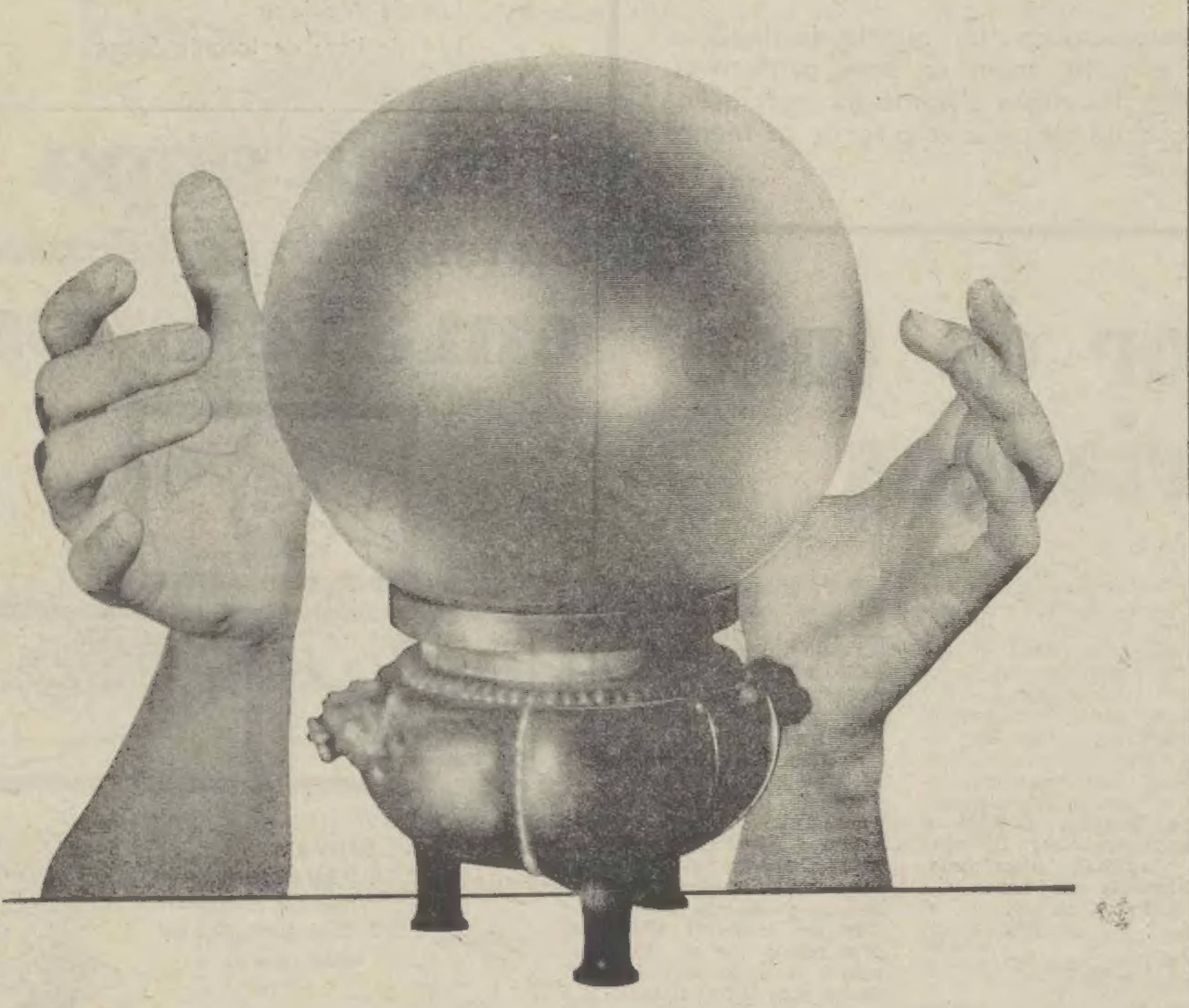
O BOM equilíbrio psíquico é também o resultado de um perfeito equilíbrio físico. Isto quer dizer que o organismo deve poder funcionar à perfeição, o que se consegue com uma alimentação saudável. O **Food and Nutrition Board** americano, no seu recente volume sobre dietas alimentares, refere-se pela primeira vez a algumas substâncias consideradas indispensáveis. Os peritos admitiram pois a importância decisiva das vitaminas E e B_{12} e do ácido fólico no bom equilíbrio psíquico. A vitamina E existe nos germes de cereais, nas verduras em geral, no leite, nos lacticínios, nos ovos e na carne. A B_{12} encontra-se na carne, no leite e seus derivados, no fígado e nas ostras. No fígado, nas verduras e na fruta encontra-se também o ácido fólico.



Galeria

Maria Helena Vieira da Silva

(Os Graus)



você não é adivinho...

...e, portanto, nunca mais consegue **descobrir** o que está para lhe **acontecer**! Como incertezas não resolvem problemas... o melhor é viver totalmente a vida de cada dia, arranjando quem se preocupe com o seu futuro. Viva intensamente cada instante do seu mundo, com a libertação de um futuro garantido!

"A MUNDIAL" cuida do seu futuro!
Faça um **SEGURO-BASE**... e parta a bola de cristal!

Na nossa **Matriz de Planos de SEGURO-BASE**, encontrará aquele que mais lhe convém, tanto para prevenir o seu "amanhã" como para a aplicação de economias.

Juntamente com a apólice, você recebe o **LIVRETE DE ACTUALIZAÇÃO**, onde cada folha pode ser preenchida (quando julgar conveniente) e enviada ao Departamento de Análise de Planos de **"A MUNDIAL"**. Dar-lhe-emos a sugestão a que, no momento, o seu **SEGURO-BASE** melhor se adapte!

seguro BASE

Na base do seu futuro
UM NOVO SEGURO DE VIDA
A MUNDIAL

Biblioteca das crianças

Os Marinhos

UM DIA, tão segura de si mesma se sentiu que se voltou de novo para o Mar. Na praia, Dom João Froiaz via-a com pasmo boiar, correr, sumir-se, aparecer, cortando as ondas com ligeireza incrível. E um momento que a viu afastar-se da praia e de arrancada entrar pelo mar dentro, como o barco que soltou a vela e abala para o largo, sofreu o cavaleiro inquietações mortais, no receio de que ela fugisse.

Mas dentro em pouco D. Marinha regressava. O encanto fora vencido para sempre. E, desde então, quando vinham do castelo até a beira-mar, e que D. Marinha brincava sobre as ondas, não mais o cavaleiro sentiu receio ou dúvida.

E começou para seus filhos uma vida de encanto e maravilha. Manhãs, tardes inteiras, os pequenos Marinhos se ficavam na praia. Uma atracção irresistível os prendia às águas. Entravam pelas grutas e cavernas que se abrem nas costas escarpadas. E os mais velhos eram como golfinhos a nadar.

E o mar que os conhecia, todos os dias com cuidados de Avô, arrancava do fundo coisas maravilhosas para divertir os seus netinhos.

Hoje eram búzios enormes, que eles a muito custo conseguiam arrastar e levar para o castelo. Amanhã as várias conchas de moluscos, de finas cores e feitios estranhos: aquelas que têm o nome e a forma duma harpa; as que imitam a mitra que os bispos trazem na cabeça e como tal são nomeados; o fuso longo, que lembra um fuso de fiar; o búzio turriculado, chamado assim por ter a forma duma torre; e o murex de espinha fina, todo eriçado de agulhas delicadas.

... ...

Ora um dia sucedeu que Dom Froiaz viera sòzinho com seus filhos para a praia; e um deles, o mais mocinho, que mal se erguia ainda sobre as pernas, conseguiu, por descuido do pai, trepar a um recife, que entrava pelo mar, e seguir por ele até à ponta.

De súbito veio uma onda que o levou e, depois de o prender naquele redemoinho em que elas se desfazem, atirou o menino para o largo.

Na praia Dom Froiaz corria como louco, bradando de aflição e entrava já vestido pelas águas, posto que nadar não soubesse, quando o Mar como que por encanto sossegou e alevantou-e em todo ele uma onda enorme, que corria para a terra e sobre a qual a criança sem temor boiava.

E, na crista da onda que o sustinha com delicadeza carinhosa, Dom Froiaz com grande espanto viu as mãos do Avô-Oceano erguer, inclinar e depôr na areia o pequeno Marinho com tão suave jeito como as mães, quando deitam um filho adormecido sobre o berço.

(Jaime Cortesão em «Contos para crianças»)

Retalhos da moda

Vaidades feminis

TENHO reparado em que os latinos a este ornato e adereços da mulher chamaram mundo; e quer parecer-me que este nome não só quadra ao seu significado, enquanto quer dizer limpeza, senão enquanto quer também dizer o mesmo mundo; porque de todo o mundo leva esta nau géneros, e todo o mundo é necessário concorrer para ornar uma mulher. Por onde, se S. Gregório achou, com verdade, que a criatura humana era todo o mundo, porquanto com umas criaturas convém no ser, com outras no crescer ,com outras no sentir, e com outras no entender, participando também o ornato de uma mulher de cada região do mundo alguma coisa, com razão e verdade se chama este ornato, mundo. Vejamo-lo mais em particular.

Dos reinos do Decão e Bisnagar, e de Golocondá, na Índia Oriental, leva esta diamantes; de Bactria, Seythia e Egipto, esmeraldas; do Seio Pérsico, entre Ormuz e o Bassorá, da Samatra, ou Taprobana, da ilha Bornéu, e em Europa, de Escócia Silezia, e Bohémia, leva pérolas; do porto de Vulfar na Pérsia, leva aljofar (que dali se derivou este nome); da cidade de Syeno no Egipto superior, e do mar Tirreno, leva corais, que se se desterraram já dos rosários e braceletes, ainda se admitem em brinquinhos e verónicas; dos campos de Pisa e dos montes Alpes, leva cristais; do mar da Suévia, e de Lubeca, leva alambres, que são as fabulosas lábrimas da irmã de Phaetonte, choradas solenemente cada ano pela sua desgraça; dos reinos de Monomotapa e Zofala na Cafraria, e da região de S. Paulo na nossa América, leva ouro; do Serro do Potosi nas conquistas d'el-rei Católico, leva prata; da Alemanha, os camafeus; de Moscóvia as zibelinas e martas, e do Palatinado as mais aperfeiçoadas; de Helvécia, região dos suizaros, os arminhos (...); de Portugal e Castela a cor; de Veneza e Holanda, os espelhos; de Provença e de Roma, as pomadas para fazer as mãos macias e cheirosas; de Córdova e Hungria, ao menos as receitas para as águas odoríferas destes nomes; das Indias de Castela, a almeya, e óleo dela para as mãos; de Tonquim, o almíscar; (...); de Florença, Génova e Nápoles, os chamelotes; de França as luvas, os sinais para o rosto, e também os leques, uns maiores para o Verão, outros mais pequenos para o lar no tempo de Inverno; de Inglaterra, as meias, fitas e relóginhos de algibeira; da Arábia, a goma que também serve ofício neste mundo; da Batalha, os azeviches, para dar figas aos maus olhos.

(P.e Manuel Bernardes em «Nova Floresta»)

«Tailleur» italiano de Arezia em tweed olho de perdiz azul e branco. Saia maxi e casaco bastante comprido com largo cinto azul-escuro

Plifolan

PLIFOLAN é um produto que a L'ORéal de Paris acaba de lançar. Aconselhado para cabelos secos e normais, o Plifolan vem substituir vantajosamente alguns reforçadores clássicos de mise-en-plis que davam a esses cabelos uma rigidez exagerada. Este novo produto da L'Oréal deixa o cabelo brilhante, vivo e flexível ao sair do secador

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Distinguidos com MEDALHA DE OURO da Monde - Selection - 1970 - Roterdão

Vimos para si

A nós, mulheres, vão acontecer coisas lindas no ano 2000. Pelo menos foi o que ouvi dizer em várias línguas esta semana, no decorrer de um colóquio sobre sociologia do futuro. Se é verdade que nove décimos dos sábios com que a humanidade conta desde o alvorecer do tempo estão vivos actualmente, ou seja, o número de cérebros dedicados hoje em dia à ciência é muito superior à soma dos cientistas de todas as gerações passadas, é bom sabermos que muitas dessas inteligências estão trabalhando para nós, no sentido de libertar a mulher de todos os trabalhos rotineiros que têm sido o nosso quinhão desde que o mundo é mundo.

A racionalização das tarefas domésticas comuns a todos os lares — por exemplo, uma instalação de máquinas de lavar em todos os prédios — o emprego de robots e de aparelhos electrónicos que se encarregam das tarefas repetitivas e muitas outras invenções tecnológicas estão à nossa espera, daqui por trinta anos. As nossas filhas terão duas espécies de ócios: aquele em que não fazem nada e um outro, chamado ócio criador, em que farão o que quiserem e que represente a livre expressão de uma personalidade activa, criadora

Tudo isto é bonito, é desejável, mas, e aqui é que está o problema, até que ponto esta civilização do ócio, criador ou não corresponderá exactamente àquilo que a mulher deseja?

Em França, uma equipa de técnicos de turismo criou há três anos uma aldeia de férias pensada especialmente para libertar a mulher-mãe de família de todo o peso das tarefas domésticas. Tudo foi previsto para que a mulher aproveitasse integralmente o tempo de férias do seu agregado familiar de modo que a ela, como ser humano, mais lhe agradasse. Esta aldeia foi um fracasso.

Reuniram-se os sociólogos para analisar um caso tão insólito, para mais nestes tempos em que a mulher de todos os quadrantes clama pela sua libertação. Apreciaram caso por caso a rima de queixas que tinham recebido, e chegaram a esta conclusão: todos os agregados familiares que ali passavam as férias vinham de centros urbanos muito densos, onde o tipo de vida «anormal» é o pão nosso de cada dia. O marido sai de manhã para o emprego, almoça na cantina da fábrica ou da grande empresa; uma hora depois saem os filhos, que almoçam nos colégios. Quando o pai regressa a casa, após uma hora ou duas em transportes, já as crianças estão deitadas. A única refeição comum é o almoço de domingo, normalmente comido na estrada, nos passeios de fim-de-semana já fortemente radicados nos hábitos da classe média francesa.

Como resultado desta engrenagem, a mãe perdeu o papel centralizador de dona de casa, isto mesmo nos casos em que não trabalha fora. As oportunidades para ver o seu ranchinho reunido e satisfeito vão rareando, porque são poucas as vezes em que estão todos juntos. O papel de «posta-restante» que a nova sociedade lhe atribuiu não a satisfaz; não lhe basta estar ali para transmitir recados do pai aos filhos, atender telefones na ausência dos interessados, ser um mero elo de ligação entre os membros circulantes da sua família. A mulher quer mais, precisa de voltar a ser o «fogo do lar», o centro onde convergem as profundas amarras emocionais que definem a família como um todo

Pois em férias, já que toda a sua gente tem o tempo livre, gostaria essa mulher de congregá-los em volta da sua mesa, de organizar passeios e patuscadas com um farnel feito por todos, de conversar (conversar é um luxo, nestes tempos televisivos...) e planear o futuro com a sua família e em família. A aldeia de férias tão planeada e tão libertadora fracassou porque não é possível despojar a mulher nestes tempos mais próximos (e sê-lo-á alguma vez?) da necessidade intrínseca de se sentir o centro espiritual do seu lar.

Isto também é bonito, é bom que assim aconteça, é uma verdade dos nossos dias. Será ainda verdade dentro de trinta anos? Tudo leva a crer que sim. De modo que eu tenho bastante receio de que os futurólogos que prevêm o ano 2000 como o ano da libertação da mulher se estejam esquecendo de muita coisa importante. Como é, por exemplo, o facto de ela ser mulher...

A moda

A moda existe para as mulheres sem gosto; a etiqueta para as mulheres sem classe.

(Maria, rainha da Roménia)

As mulheres estúpidas seguem a moda, as pretensiosas exageram-na, mas as mulheres de bom gosto pactuam agradàvelmente com ela.

(Marquesa du Chatelet)

A moda é o que passa de moda.

(Coco Chanel, atribuído também a Salvador Dali)

Nada é mais perigoso do que ser demasiado moderno; arriscamo-nos a estar de súbito demasiado fora de moda.

(Oscar Wilde)

As parisienses vestem-se tão bem, ou, pelo menos, têm uma tal reputação de se vestirem bem, que servem, como em tudo, de modelo ao resto do mundo.

(J. J. Rousseau)

O homem e a moda em Itália

Sobretudo de Lubiam em lã pesada em tons de azul e branco

VISTO A CORRER...

...Um excepcional desmaquilhante para os olhos, da linha Ayer, em stique compacto, género desodorizante. Extremamente eficaz, mesmo sobre os produtos renitentes à água, basta uma passagem sobre as pálpebras e pestanas para dissolver toda a espécie de maquilhagem. Acabaram-se os olhos inflamados com as gotinhas de óleo ou restos de creme... Cada embalagem custa 95$00.

...Casacos e camisolas de manga comprida em cores pouco vulgares mas lindas, feitos numa mistura de metade angorá e metade «lambswool». O resultado é um toque macio, uma fonte de calor capaz de vencer os frios mais temíveis, um «cair» impecável e com classe. E os preços são muito razoáveis, pois trata-se de artigos chineses: camisola 288 e casaco 304 escudos. Tamanhos desde o 46 ao 52.

...Uns medalhões «belle époque» para decoração de cozinhas, entradas, corredores em casas rústicas, etc. Flores secas naturais, folhagem em tons de Outono, laçadas de veludo e molduras douradas. É bonito e original; o preço começa em 65$00 para os medalhões mais pequenos.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o «stick» para os olhos em Pires Tavares, Rua 1.º de Dezembro, 120; as lãs na Casa Exótica, Avenida de Roma, 48-A; e os medalhões italianos em Somelar, na Rua da Vitória, 69. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.